

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2014/12/17

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
1	Ata nº 26/2014, da reunião de câmara de 2014/11/19			Aprovação
2	Protocolo a celebrar com a Ordem dos Advogados para apoio jurídico a cidadãos afetados pelo surto da "legionella"			Aprovação
3	Contratação da aquisição de serviços jurídicos e de patrocínio judiciário	M. Rodrigues e Associados - Sociedade de Advogados, RL		Aprovação
4	7ª alteração ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014			Aprovação
5	3ª revisão ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014			Aprovação
6	Projeto de execução de adaptação das antigas instalações do posto da GNR a esquadra da PSP de Vila Franca de Xira - Repartição de encargos orçamentais, resultante de reprogramação financeira - Remessa à assembleia municipal		Vila Franca de Xira	Aprovação
7	Prestação de serviços de manutenção para 2 elevadores montados na Passagem Superior Pedonal do Forte da Casa - Remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual		Forte da Casa	Aprovação
8	Fornecimento em contínuo de bebidas para o Setor de Restaurante e Bares do município, ano de 2015 - Remessa à assembleia municipal para aprovação prévia do compromisso plurianual			Aprovação
9	Contratação de serviços para limpeza e desmatção de várias áreas do concelho - Parecer prévio vinculativo e remessa à assembleia municipal para aprovação prévia do compromisso plurianual			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2014/12/17

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
10	Contratação de serviços de manutenção dos elevadores da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira e respetiva passagem pedonal - Remessa à assembleia municipal para aprovação prévia do compromisso plurianual		Vila Franca de Xira	Aprovação
11	Contratação de serviços de manutenção da porta rotativa da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira - Remessa à assembleia municipal para aprovação prévia do compromisso plurianual		Vila Franca de Xira	Aprovação
12	Fornecimento de energia elétrica para a Casa Museu Mário Coelho - Remessa à assembleia municipal para aprovação prévia do compromisso plurianual		Vila Franca de Xira	Aprovação
13	Contrato de prestação de serviços de assistência técnica de software de eleições - Renovação enquadrada no parecer prévio genérico - Remessa à assembleia municipal para aprovação prévia do compromisso plurianual			Aprovação
GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA				
14	Relação de atos da competência da câmara municipal delegados e praticados pelo Sr. Presidente			Conhecimento
15	Obras de urbanização de loteamento denominado por Marinhas do Mulato e Telhal	TD - Via Sociedade Imobiliária, SA	Póvoa de Stª Iria	Aprovação
OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS				
16	Execução do Parque Urbano da Quinta da Flamengo - Fase 4A - Devolução do valor pago pelas peças do procedimento	Luís Frazão - Construção Civil e Obras Públicas, SA	Vialonga	Aprovação
17	Recargas de pavimentos 2014 - Concelho de Vila Franca de Xira - Devolução do valor pago pelas peças do procedimento	Protecnil - Sociedade Técnica de Construções, SA		Aprovação
18	Regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - 2º processo de revisão de preços do novo pontão	Oliveiras - Engenharia e Construção, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2014/12/17

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
19	Regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - 2º processo de revisão de preços	Oliveiras - Engenharia e Construção, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
20	Regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - Desenvolvimento do plano de segurança e saúde	Oliveiras - Engenharia e Construção, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
21	Regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão - Nomeação do novo coordenador de segurança em obra		Castanheira do Ribatejo	Aprovação
22	Execução da EB1 e jardim de infância (Malvarosa) - Receção definitiva e libertação de garantias	Costa & Carvalho, SA	Alverca do Ribatejo	Aprovação
	GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA . Assuntos apresentados para conhecimento Da competência do Presidente da C.M.			
23	Relação dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal			Conhecimento
24	Legislação síntese			Conhecimento
25	Pagamentos autorizados			Conhecimento
26	Balancetes			Conhecimento
27	Autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo - Listagem de contratos - Outubro e novembro 2014			Conhecimento
	. Outros assuntos			
28	Processo nº 0084/EE/13 do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) - Acerto de contas	IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional		Aprovação

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2014/12/17

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
29	Processo nº 0019/PAC/13 do Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP) - Acerto de contas	IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional		Aprovação
30	Reabilitação de pavimentos nas estradas municipais do Apeadeiro e do Porto da Areia - Revisões de preços - Restituição de valores	Construções Pragosa, SA	Castanheira do Ribatejo	Aprovação
31	Contratação de serviços para o abate de palmeiras e plantação de árvores no complexo municipal das piscinas de Vila Franca de Xira e na praça Bartolomeu Dias - Parecer prévio vinculativo		Vila Franca de Xira	Aprovação
32	Contratação de serviços de vigilância do pátio e oficinas de Povos e receção e assistência de alarmes - Parecer prévio vinculativo			Aprovação
33	Fornecimento de veículos automóveis e motociclos e aluguer operacional de veículos - Grupo 2 - Lote 13 - Início do procedimento, aprovação das peças concursais e da composição do júri, ao abrigo do acordo-quadro celebrado pela Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública, IP (ESPAP)			Aprovação
34	Exercício de direito de preferência sobre a fração sita na rua António Aleixo, nº 63, no Bairro da Chasa	Célia Maria Camilo Esteves Gil Felgueiras e Luís Manuel Carvalho Felgueiras	Alverca do Ribatejo	Aprovação
35	Exercício de direito de preferência sobre a fração sita no Bairro da Chabital, nº 28, 3º esqº	Pedro Manuel dos Santos	Alhandra	Aprovação
36	Exercício de direito de preferência sobre a fração sita na rua João Tarré Ribeiro, nº 15, 2º dtº, Urbanização de Arcena	Maria de Fátima Carvalho Santos	Alverca do Ribatejo	Aprovação
	EDUCAÇÃO, CULTURA E TURISMO			
37	Atribuição/Alteração de topónimos na União das Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz, na Freguesia de Vila Franca de Xira e na Freguesia de Vialonga			Aprovação

ORDEM DO DIA

Reunião ordinária e pública da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, no Salão Nobre dos Paços do Município, pelas 9h30, do dia 2014/12/17

P	Assunto			Objetivo
	Designação	Interessado	Local	
38	Doação de bens culturais pertencentes ao espólio literário-artístico do Dr. Avelino Cunhal, por Maria Eugénia Cunhal			Aceitação
	AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL			
39	Protocolo a celebrar com a Escola Superior Agrária de Santarém (ESAS)			Aprovação
	ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL			
40	Museu da Tauromaquia – Programa funcional e cronograma	próxima reunião		Aprovação
41	Orçamento Participativo 2011/2012, 2012/2013, 2013/2014 e 2014/2015 – Ponto de situação atualizado	próxima reunião		Análise
42	Orçamento Participativo 2015 – Normas de participação	próxima reunião		Aprovação
43	Proposta nº 4 - Centro Cultural do Bom Sucesso – Dotação de equipamentos	próxima reunião		Análise
44	Moção – Sobre o Orçamento de Estado para 2015	próxima reunião		Aprovação
45	Processo de inquérito - Relatório final			Aprovação
46	Processo disciplinar - Relatório final			Decisão
47	Ata em minuta da reunião			Aprovação

MUNICÍPIO DE VILA FRANCA DE XIRA
CÂMARA MUNICIPAL

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA E PÚBLICA DE 2014/12/17

Aos dezassete dias do mês de dezembro de dois mil e catorze, pelas 09h30, no Salão Nobre dos Paços do Município, reuniu a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, sob a presidência do Sr. Alberto Simões Maia Mesquita, Presidente da Câmara Municipal, estando presentes os Srs. Vereadores:-----

- . Nuno Miguel Marques Libório; -----
- . Fernando Paulo Ferreira; -----
- . Ana Lúcia Alves Cardoso; -----
- . António José Sequeira Félix; -----
- . Aurélio dos Santos Marques; -----
- . José António da Silva de Oliveira; -----
- . Maria de Fátima Pires Antunes; -----
- . Vítor Manuel Jorge da Silva; -----

Estiveram ausentes os Srs. Vereadores João Manuel Correia Pires de Carvalho e Paulo Sérgio Pinto Rodrigues, tendo sido substituídos pelos Srs. Vítor Manuel Jorge da Silva e Rui Miguel da Silva Pereira, respetivamente. -----

Entraram no decurso da reunião, os Srs. Vereadores Rui Miguel da Silva Pereira, pelas 09h35, e Rui Ribeiro Rei, pelas 09h55, durante o período antes da ordem do dia. -----

A reunião foi secretariada por Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, assessorado por Isabel Maria Gaião Moreira, Coordenadora Técnica. ---

Declarada aberta a reunião, foram tomadas as seguintes deliberações sobre o expediente apresentado:-----

A

MM

Assunto: PRESENÇAS DO PESSOAL DIRIGENTE E TÉCNICOS-----

GABINETE DE APOIO À PRESIDÊNCIA-----

. Adjuntos-----

Mário Nuno Duarte -----

Jorge Zacarias-----

. Técnico Superior-----

Dr. Renato Gonçalves -----

GABINETE DE APOIO À VEREAÇÃO-----

. Adjuntos-----

Dr. Alexandre Sargento-----

Adão Conde-----

. Secretária-----

Fernanda Gomes-----

. Assessoria -----

Drª Susana Santos-----

João Pedro Baião -----

Bruno Oliveira-----

DIVISÃO DE INFORMAÇÃO MUNICIPAL E RELAÇÕES PÚBLICAS-----

. Coordenador-----

Dr. Cláudio Lotra-----

GABINETE DE APOIO AO MUNÍCIPE E ATIVIDADES ECONÓMICAS-----

. Coordenadora -----

Drª Isabel Araújo-----

. Prestador de serviços de apoio ao gabinete-----

Dr. Luís Vasconcelos-----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E JURÍDICA-----

. Chefe da Divisão de Planeamento Financeiro e Controlo Interno -----

Drª Nélida Soares -----

. Chefe da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental-----

Dr. Luís Marques -----

DEPARTAMENTO DE GESTÃO URBANÍSTICA, PLANEAMENTO E REQUALIFICAÇÃO URBANA-----



. Diretor -----

Arqtº Nuno Santos -----

DEPARTAMENTO DE OBRAS, VIATURAS E INFRAESTRUTURAS -----

. Chefe da Divisão de Obras, Viaturas e Infraestruturas -----

Engº José Fernandes -----

. Chefe da Divisão de Infraestruturas Tecnológicas -----

Engº Clemente Rocha -----

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO E CULTURA -----

. Diretora -----

Drª Maria de Fátima Faria Roque -----

. Divisão de Cultura, Turismo, Património e Museus -----

. Técnico Superior -----

Dr. João Ramalho -----

DEPARTAMENTO DE AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE, DESPORTO, EQUIPAMENTOS E DESENVOLVIMENTO SOCIAL -----

. Chefe da Divisão de Ambiente, Sustentabilidade e Espaço Público -----

Arqtª Catarina Conde -----

. Divisão de Desenvolvimento Social -----

. Técnicos Superiores -----

Drª Manuela Pires -----

Dr. Ricardo Lucas -----

EQUIPA MULTIDISCIPLINAR DA REABILITAÇÃO URBANA -----

. Chefe da Equipa -----

Urbª Luís Matas de Sousa -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 004

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
PRÉMIO DA ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE MUSEOLOGIA – MELHOR CATÁLOGO DO
ANO -----

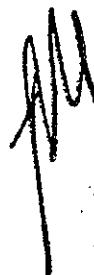
O Sr. Presidente deu início à reunião, cumprimentando todos os presentes, passando a palavra ao Sr. Vice-Presidente, para informar de um prémio que a câmara municipal recebeu.-----

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, cumprimentando todos os presentes, dando conta que o município de Vila Franca de Xira, através do Museu do Neo-Realismo, recebeu, no final da semana passada, o prémio da Associação Portuguesa de Museologia para o melhor catálogo do ano. -----

Foi o catálogo da exposição que se fez em parceria com a Caixa Geral de Depósitos, a Culturgest, sobre os 50 anos da Cooperativa Gravura. É o catálogo que hoje traz à reunião, e se os Srs. Vereadores quiserem poderão folheá-lo, sendo de facto uma bela peça sob o ponto de vista da sua qualidade gráfica, mas sobretudo, e crê que esse é talvez o aspeto a realçar, uma peça importante sob o ponto de vista do acrescentar de conhecimento cultural sobre uma fase importante, cerca de 50 anos da cultura em Portugal.-----

Deixa o registo, que crê que enobrece a todos, não pode deixar de aproveitar para agradecer a todos os envolvidos nesta exposição, mas também em todas as exposições e publicações do museu municipal, cuja qualidade é mais uma vez reconhecida a nível nacional.-----

A



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

QUESTÕES DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA E DE CARÁTER PEDONAL -----

O Sr. Vereador Aurélio Marques interveio, cumprimentando todos os presentes, mencionando que em tempos os membros da CDU já levantaram uma questão, que agora colocam por terem mais uma vez sido solicitados por alguns fregueses de Vila Franca de Xira, e que tem a ver com a passagem de peões na rua Alves Redol e rua 25 de Abril, que já existiu e depois deixou de existir aquando da requalificação da rua Alves Redol, sendo criada a passadeira em frente do Vilafranca Centro. -----

Alguns fregueses de Vila Franca de Xira comunicaram até que já foram em tempos aos serviços, embora lhes dissessem que era uma questão de estética, e mais uma vez querem sensibilizar o Sr. Presidente e o seu executivo para analisar esta situação, porque ali é o sítio em que passa o maior número de transeuntes em direção à estação de caminhos de ferro e não só. -----

Continuou, dizendo que na EN10, na zona da Quinta do Paraíso, e até nalgumas zonas antes de chegar à Alhandra, os arbustos já chegam ao passeio, impedindo as pessoas de circularem dentro do mesmo. Assim, têm que ir para a estrada, sujeitas, naturalmente, a serem atropeladas. -----

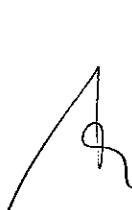

Os membros da CDU pensam que não é uma obrigação da câmara municipal, mas em relação à Estradas de Portugal a mesma devia fazer qualquer coisa. -----

Quanto à Póvoa de Santa Iria, no entroncamento entre a rua dos Lusíadas, a rua Alves Redol e a rua João Lopes, não existe qualquer ordenamento de tráfego, as entradas e saídas são feitas sem segurança, e o estacionamento automóvel é feito no meio do cruzamento. O sítio apresenta fraca visibilidade para os peões e automobilistas, e não há passadeiras, nem sinalização vertical ou horizontal. -----

Desta forma, dão uma sugestão, da construção de uma rotunda ou similar que ordene e discipline o tráfego porque já houve alguns acidentes. -----

Depois, há uma questão que já foi levantada noutra reunião de câmara este ano, na av. Professor Doutor Egas Moniz, na Bolonha, Póvoa de Santa Iria. -----

Nesta rua existe uma passadeira imediatamente a seguir a uma curva, no sentido descendente, que retira toda a visibilidade que os peões têm da circulação automóvel. Portanto, seria necessário reforçar a sinalização em toda a extensão da

avenida, e é um problema que já se arrasta há anos.-----

O Sr. Vereador Rui Pereira interveio, cumprimentando todos os presentes, referindo-se à situação de duas passadeiras na Póvoa de Santa Iria que não têm sinalização, uma na rua Professor Vítor Manuel Morais, e outra no acesso ao estacionamento do mercado.-----

Não têm sinalização vertical, e como é mesmo para ser, fazem falta, e é uma questão da câmara municipal poder solicitar que sejam colocadas.-----

Prosseguiu, mencionando a situação de um poste de alta tensão que está a causar alguma preocupação aos moradores da zona entre a rua João de Deus, a av. Póvoa de Dom Martinho e a rua Alves Redol, na Póvoa de Santa Iria. A erosão da base é bastante visível, e já se começa a sentir que há uma situação que se pode tornar perigosa.-----

Refere-se ainda à acumulação de lixo no acesso ao Casal do Fojo, pela estrada de Arruda, no Sobralinho, onde existe há largos meses, no cruzamento destas duas ruas, uma pequena lixeira. Como é óbvio, os membros da CDU pensam que já está mais do que na hora de tomar algumas medidas quanto a isso. -----

Devido ao tráfego dos camiões que lá passam, e ao escoamento deficiente das águas das chuvas, está também o betuminoso bastante danificado. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando, que se irá procurar dar as respostas possíveis às questões que foram colocadas. A algumas o próprio tentará responder, a outras o Sr. Vice-Presidente e o Sr. Vereador António Oliveira.-----

Há uma série de matérias em que agradece o documento que habitualmente os membros da CDU mandam, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, que é circunstanciado, ajudando depois a identificar com maior precisão as questões colocadas, e por isso já estava a numerá-las e a enviá-las para os respetivos vereadores, no sentido de lhes darem seguimento. São questões que foram colocadas pelos Srs. Vereadores Aurélio Marques e Rui Pereira, estão perfeitamente identificadas, e são relacionadas com melhor segurança rodoviária e sobretudo de carácter pedonal, matérias em que se vai tentar ver o que é possível fazer o mais depressa possível.-----



Deliberação nº _____

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que se vão encontrar as soluções que consigam compatibilizar as exigências que o IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, coloca, no sentido das pessoas poderem ali estacionar em melhores condições, apesar de lá estacionarem, mas as condições, de facto, não são as melhores. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

4

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 008

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº 8

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

FALTA DE WC PÚBLICO NA ESTAÇÃO DE VILA FRANCA DE XIRA -----

O Sr. Vereador Rui Pereira interveio, mencionando uma situação em Vila Franca de Xira, que já levantou em reuniões de câmara anteriores, no sentido de ver o que se podia fazer, que é a falta de casas de banho públicas, nomeadamente na estação. Traz um caso que viu ainda agora, antes de vir para a reunião, de uma criança de 10 ou 11 anos que estava na estação, saiu da estação para fazer "chichi" contra o muro do parque de estacionamento onde estão os táxis, e voltou para a estação. --- Já se perguntou antes o que é que a REFER – Rede Ferroviária Nacional, ou quem tenha a gestão da estação, poderá fazer, mas relembra que neste momento também a câmara municipal ainda não tem casas de banho públicas abertas ao público.-----

Está-se a compactuar com estas situações de alguma falta de respeito, mas é uma criança que está aflita, só que se dá azo a que as coisas aconteçam. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, dizendo que, de facto, se tem vindo a assistir há uns anos a esta parte a uma diminuição de serviço da parte da REFER, com chamadas de atenção acentuadas em vários momentos pela câmara municipal, e também no seguimento das questões que são colocadas. -----

Mais uma vez se vai referir à REFER que não pode praticamente desativar a estação, a menos que queira passar as estações para a gestão da própria câmara municipal, e certamente que a autarquia poderia fazer melhor uso delas. Simplesmente nada disto é gratuito, tudo isto representa questões de carácter financeiro, mas poderá ser uma das hipóteses no futuro, que ainda não se está a equacionar, para resolver o problema do menino e das outras pessoas que às vezes necessitam de ter uma casa de banho acessível. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

[Signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 009

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
NOTÍCIA NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA – REUNIÃO GERAL DE ALUNOS NA ESCOLA
SECUNDÁRIA ALVES REDOL – VILA FRANCA DE XIRA -----



O Sr. Vereador Rui Pereira interveio, mencionando que, em relação à freguesia de Vila Franca de Xira, mais uma vez se foi notícia noutras instâncias, nomeadamente chegou à Assembleia da República, e mais uma vez não pelas melhores razões. Pensa que é do conhecimento geral o que se passou ou tem vindo a passar na Escola Secundária Alves Redol, e passa a citar alguns dos factos acontecidos nestes últimos tempos. -----

Há uma única lista candidata à associação de estudantes, bloqueada pelo diretor, que diz que a lista não tem condições de o ser, à luz dos estatutos. Os estudantes da escola assumiram então a necessidade de fazer uma reunião geral de alunos - RGA, extraordinária, para alteração desses mesmos estatutos, e assumirem, como está previsto, o futuro nas suas próprias mãos, com a alteração dos estatutos nessa RGA extraordinária, e marcação de novas eleições, bem como eleição de uma comissão eleitoral, essa sim que ficará habilitada a referir-se às listas candidatas, e se têm ou não as condições necessárias para tal. -----

Conseguiram os alunos da escola as assinaturas necessárias para fazer essa RGA, solicitaram espaço para a realizar, bem como a justificação das faltas aos participantes, precisamente para que fosse uma reunião bastante participada. -----

O diretor da escola entendeu dizer que não a tudo, e inclusive terá chamado um dos estudantes, se calhar algum dos principais mentores, transmitindo que o direito de reunião e liberdade de expressão são pormenores, estão realmente consagrados na constituição, mas são um guia, e caberá à escola ter o seu próprio regulamento. Dizia ainda que a realização dessa RGA seria considerado um ato de desobediência a uma ordem da direção e, como tal, acarretaria um processo disciplinar com vista à suspensão dos estudantes envolvidos. -----

O certo é que os estudantes levaram avante essa RGA, que terá sido interrompida pelo diretor, com o auxílio de dois agentes da PSP, como toda a gente já terá ideia. A RGA, apesar de tudo, foi avante, realizou-se no exterior da escola e os alunos lá conseguiram fazer aquilo a que se propunham. Elegeram uma comissão eleitoral, marcaram novo ato eleitoral e fizeram uma alteração aos estatutos. -----



Aquilo que traz hoje os membros da CDU a levantar a questão é simplesmente que se está a falar de um diretor, que tem as competências que lhe são atribuídas na lei, figura essa criada, como todos sabem, por um governo do Engº José Sócrates. Portanto, a escola tinha uma gestão mais democrática, passou a ser mais centralizadora, na figura do seu diretor, com este novo governo a situação tem-se mantido, e o certo é que se tem notado um aumento da ingerência dos diretores em assuntos que não são da sua competência. -----

O que é grave também é que se está a falar de uma pessoa que supostamente será um democrata, como os autarcas presentes, eleita no órgão assembleia municipal, faz parte da comissão municipal de educação, do grupo de trabalho que está a rever a carta educativa, e não é seguramente com estes valores antidemocráticos, consagrados em lei, que se dá exemplo aos jovens do que é ser democrata para o futuro, eles que serão possivelmente os políticos do futuro. -----

Podem também afirmar desde agora, pois chegou-lhes a informação, que em virtude de não concordar, inclusivamente, com a posição do diretor, a subdiretora do agrupamento demitiu-se. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que pensa que tem de haver bom senso, que deve presidir em todas as ações que se têm na vida. A câmara municipal tem tido uma atitude de interação em termos da relação que tem tido ao longo de muitos anos com os agrupamentos de escolas, antes dos agrupamentos, e depois dos agrupamentos, e continua a ter. -----

Quanto à situação, de acordo com o que o Sr. Vereador colocou, e por aquilo que se conhece, porque é público, vem na comunicação social, acredita que vai ser resolvida, e tem que ser resolvida. A relação da câmara municipal é, não só com as direções dos agrupamentos, mas com as associações de pais e associações de estudantes. É o conjunto de todos estes agentes que faz funcionar a escola pública, permitindo também a melhoria do funcionamento e a qualificação da mesma. -----

Este é um processo cujos contornos ainda não percebeu bem, e há disponibilidade para falar seja com quem for para perceber melhor, se assim for o entendimento, estando a câmara municipal sempre disponível para ajudar, se bem que há uma fronteira que a mesma não deve passar, pois não é da sua competência. Contudo, se os alunos quiserem falar está disponível para falar, como numa ou outra

A



manifestação sobre a defesa da escola pública, em que a câmara municipal teve ocasião de estar presente, e sobretudo convidar os alunos a estarem presentes na própria reunião de câmara, onde se referiu que as reivindicações colocadas se assumiam como importantes, com as quais se estava de acordo, e que se iam enviar à sede própria, que é o Ministério da Educação, o que se fez. -----

Portanto, há questões que têm de ter este tipo de tratamento. -----

Viu há pouco, porque lhe foi enviado ontem, às 23h00, um e-mail da direção da escola, onde refere, numa determinada passagem, que efetivamente há necessidade de encontrar outro momento para que as eleições se possam efetivar. Crê que nestas matérias há que ter a capacidade de gerir, de todas as partes, o melhor possível, determinado tipo de situações de conflito, e as coisas nem tinham que chegar ao conflito, deveriam ser resolvidas antes, apesar de que nem todos têm necessariamente que pensar da mesma forma. Contudo, há regras para cumprir, e têm de ser cumpridas, com a sabedoria necessária para as coisas se resolverem a bem de todos. -----

Crê que a participação dos estudantes nas escolas, como a das associações de pais, são fatores que parecem decisivos, para também serem agentes, no sentido de resolver determinado tipo de questões que lá se passam. Há muitos anos que se tem defendido essa participação, e o associativismo relativamente aos pais, também dos alunos, mas sobretudo dos pais, é relativamente recente, foi conquistando o seu espaço, com o qual se tem vindo sempre a conversar, porque se entende que os pais têm um papel importante na defesa, neste caso, da escola pública, e da sua qualificação. -----

Aquilo que pode dizer é que vai analisar o e-mail que recebeu, e também falar com a direção da escola, para tentar perceber quais os contornos deste processo, e naturalmente que fica o convite para os próprios alunos, que quiserem falar com a câmara municipal, o fazerem. Está convicto que depois de alguma turbulência a situação se possa resolver, apesar da situação de alguma dificuldade, que ninguém conseguiu evitar que tivesse acontecido. -----

Desta forma, é aquilo que neste momento pode dizer. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 012

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
FALTA DE ILUMINAÇÃO NO BECO DOS FERREIROS - VIALONGA -----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio, cumprimentando todos os presentes, desejando boas festas e esperando que o ano de 2015 seja um bocadinho melhor para todos. -----

Não teve oportunidade de referir, mas gostaria de dizer que o parque urbano da Quinta da Flamengo, em Vialonga, já tem luz, e portanto o problema está resolvido. No entanto há uma outra questão que foi colocada há algum tempo, que se prendia com a falta de iluminação no Beco dos Ferreiros, e com a questão da casa que o proprietário quer demolir, mas, porque não tem segurança necessária não o consegue fazer, continua por resolver, o que tem levado a alguns casos de assalto, nomeadamente dos jovens estudantes da EB 2,3, que na zona apanham o transporte rodoviário. -----

Portanto, mais uma vez os membros da CDU alertam e pedem à câmara municipal para fazer ver à EDP que este é um caso premente e deve ser rapidamente resolvido. -----

Interveio o Sr. Presidente, sugerindo ao Sr. Vereador António Oliveira que se façam as iniciativas junto da EDP para resolver, porque esta é uma situação curiosa, a proprietária está disponível para demolir a casa, o que nem sempre acontece. Contudo, não o pode fazer com a eletricidade ainda ligada, pelo que o Sr. Vereador deverá ver o que é possível fazer junto da EDP, mais uma vez, para resolver o problema. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata **013**

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

SILO AUTOMÓVEL – PÓVOA DE SANTA IRIA -----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio, mencionando que os membros da CDU gostariam de perceber para quando a conclusão do silo automóvel, na Póvoa de Santa Iria, uma vez que já está a rotunda concluída, o quiosque já foi deslocalizado e foi também aberto. Aquilo que foi transmitido é que tudo estaria concluído em fevereiro, está-se em dezembro, quase em janeiro de 2015, e não se perspetiva a abertura do silo automóvel, que tanta falta faz nesta zona. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que julga que os problemas com a iluminação estarão em breve resolvidos, para se pôr aquilo em funcionamento. -----



Deliberação nº _____

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que se vai avaliar se é possível fazer alguma coisa.-----



Deliberação nº

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que os Srs. Vereadores, no documento que apresentaram, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, referem algumas questões sobre este mercado, que naturalmente se vão também resolver. -----



Fl. Ata 016

Reunião de 2014/12/17

Proc⁹

Deliberação nº

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
 BARREIRAS ARQUITETÓNICAS NA RUA PROFESSOR VÍTOR MANUEL MORAIS -
 PÓVOA DE SANTA IRIA -----

A Sr^a Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio, referindo que na rua Professor Vítor Manuel Morais, na freguesia de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, e porque os membros da CDU estão a falar de um assunto que tem a ver também com a mobilidade reduzida e a eliminação das barreiras arquitetónicas, existe uma caixa que se encontra no meio do passeio, e aquilo que pedem é que a câmara municipal, se não o fez, exija agora a relocalização dessa caixa, porque senão aquilo de facto o que parece é um mono, que em nada facilita as pessoas que por ali circulam.

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que os Srs. Vereadores referem, no documento apresentado, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, com alguma ironia, e o próprio também se associa a essa mesma ironia, que é uma peça de arte contemporânea, e ficaria bem, naturalmente, mas desde que não estorvasse quem passa. -----

Assim, solicita a atenção ao Sr. Vereador António Oliveira. -----

Também é a favor da arte contemporânea, que às vezes não tem capacidade de atingir em profundidade, mas é um problema seu, e no caso percebe-se perfeitamente que esta arte contemporânea deveria estar melhor arrumada ou encostada. Assim, não há dúvidas na percepção de qual é esta arte pública contemporânea.




Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

ESTACIONAMENTO JUNTO À ESTAÇÃO FERROVIÁRIA - PÓVOA DE SANTA IRIA -----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, cumprimentando todos os presentes, dizendo que já muito se falou acerca da necessidade de um estacionamento junto à estação ferroviária da Póvoa de Santa Iria. Para os membros da CDU a questão é muito simples, e da leitura que fazem da câmara municipal, de gestão PS, há uma enorme falta de vontade para satisfazer esta necessidade, que não é exclusiva da cidade da Póvoa de Santa Iria. É uma necessidade para melhor utilização dos transportes públicos, abrangendo outras localidades para além da Póvoa de Santa Iria, designadamente Forte da Casa e Vialonga, e é o transporte público no seu todo, no concelho de Vila Franca de Xira, que fica particularmente afetado.-----

Já por diversas vezes chamaram à atenção, e para a necessidade da câmara municipal agir em conformidade, com urgência, para uma resolução. As necessidades são conhecidas, há estacionamento caótico, são centenas de viaturas mal estacionadas, e no tempo de inverno há problemas acrescidos com a acumulação de águas e lamas. -----

Portanto, deixam a garantia que a CDU continuará a lutar até que esta situação seja atendida. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que é como disse na anterior reunião, se a autorização que tarda não chegar, tem que se encontrar outra solução, exigir que o proprietário vede aquilo tudo, esquecer esta possibilidade de estacionamento e tentar encontrar outra solução. -----


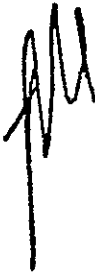
Esclareceu o Arqtº Nuno Santos que há uma reunião amanhã com a Funsita.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que é verdade, tinha-se esquecido, há uma reunião marcada com o fundo imobiliário, a Funsita, para ver se se revolve. -----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, solicitando ao Sr. Presidente para, genericamente, dizer qual a natureza do capital social desse fundo imobiliário, ao que o Sr. Presidente respondeu não fazer ideia. -----

Interveio novamente o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando se se trata de um banco. -----

Respondeu o Sr. Presidente que é um fundo imobiliário que está associado ao Millennium BCP. -----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, perguntando se esse fundo tem outro interesse.-----

Respondeu o Sr. Presidente que tem a questão da urbanização da Flamengo, e não tem mais nada, que saiba.-----

Interveio o Arqtº Nuno Santos, esclarecendo que há mais um ou outro terreno associado ao mesmo fundo, e à pessoa que criou esse fundo, conjuntamente com a instituição bancária, onde não existe, neste momento, nenhuma intervenção. -----

O Sr. Vereador Nuno Libório tomou a palavra novamente, perguntando se existe alguma licença urbanística para levar a efeito o terminal rodoferroviário, tal como se conhece e foi apresentado em reunião de câmara. -----

Aquilo que os membros da CDU ainda não perceberam, até à data de hoje, é se existem ou não direitos adquiridos, e de que direitos se trata, para, do ponto de vista da necessidade, se criar utilidade para aquele terreno, perceberem aquelas que são as ferramentas legais para o município para agir em conformidade, porque essa questão efetivamente, até à data, ainda não foi suficientemente esclarecida. Assim, pede, na presença dos serviços técnicos da câmara municipal, se o Sr. Presidente estiver de acordo, que a informação, hoje, possa ficar um pouco mais desenvolvida. -----


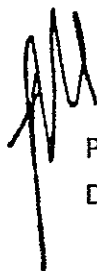
Respondeu o Sr. Presidente que hoje não será, até porque já se está em cima do espaço reservado para o efeito, mas fará chegar a informação.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que o próprio levantou a questão há 15 dias, e disse que, ou o promotor/fundo fazia o investimento, ou a câmara municipal devia fazer a reversão, e amanhã, se houvesse um interessado, deveria aprovar. O Sr. Presidente, do seu ponto de vista, e muito bem, disse que estava de acordo, que se estava a dialogar com o fundo, e aliás o fundo já tinha dito várias vezes várias coisas, que depois nunca acontecem e, ou o fundo mostrava intenção de fazer alguma coisa, ou então amanhã, se tivesse algum interesse, teria de "meter" de novo o processo.-----

Pensa que até seria mais avisado que pudesse, a prazo, existir uma reformulação, porque as coisas neste momento vão todas no mesmo sentido. Com franqueza, não sabe se a Solvay se manterá nas formas que se conhecem, e o próprio estudo que a câmara municipal mandou fazer volta a afirmar aquilo que os membros da

[Handwritten signature]

Coligação Novo Rumo dizem há variadíssimos anos, que toda aquela área é vital para o concelho, como contraponto à Expo, que está lotada ou em vias disso, e portanto a câmara municipal tem ali um instrumento importantíssimo, e o fundo tem duas hipóteses, ou avança e faz uma renegociação, ou não há licenciamento e a câmara municipal tem que definir o uso que quer para o solo. -----
É muito claro, e foi isso que o Sr. Presidente disse na última reunião. -----
Interveio o Sr. Presidente, mencionando que na sequência disso, e não tinha isso presente, marcou uma reunião com o fundo, que se vai realizar amanhã, onde essas matérias vão ser colocadas. -----
No quadro dos fundos comunitários, das candidaturas, do Programa 2020, há necessidade de avançar com candidaturas para a reabilitação da zona ribeirinha, na zona sul, e nesse sentido, inclusivamente, tem estado em contacto com o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loures, Bernardino Soares, no sentido de apresentarem uma candidatura intermunicipal, para se ter uma possibilidade de Loures chegar até Vila Franca de Xira e Vila Franca de Xira chegar até Loures e ao Parque das Nações, o que será uma grande ambição, ter uma série de quilómetros disponíveis para as pessoas, de bicicleta ou em termos pedonais, chegarem ao Parque das Nações. -----
O Sr. Presidente da Câmara Municipal de Loures está de acordo com esta possibilidade, até porque estas candidaturas de carácter intermunicipal têm mais possibilidade de ter vencimento que individualmente. Nesse sentido, tem havido algumas reuniões de técnicos duma câmara e doutra para preparar essa candidatura. -----
Para se fazer reabilitação tem de haver terrenos, tanto da parte de Loures, como da parte de Vila Franca de Xira, e muitos dos terrenos que estão previstos para fazer esta intervenção são de privados, um dos quais é este. Assim, as coisas têm que ser tratadas com a especificidade e complexidade de cada caso. "Cada caso é um caso", não pode ser tratado de uma forma uniforme e "standard", tem que ser tratado com estas necessidades, de preservar o interesse público. -----
A reunião que amanhã vai ter com o fundo vai, exatamente, ter em consideração a salvaguarda do interesse público. Esse interesse público tem a ver com um terreno que é à beira-rio, que foi cedido no âmbito deste alvará, e é preciso, juridicamente,

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

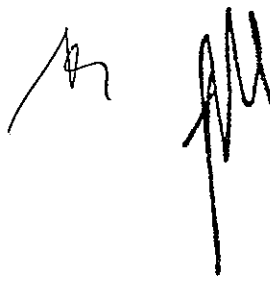
FACHADA DO ANTIGO QUARTEL DOS BOMBEIROS - PÓVOA DE SANTA IRIA-----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo-se à fachada do antigo quartel dos bombeiros, na Póvoa de Santa Iria, que está muito degradada e acelerada a degradação a cada dia que passa.-----

Com a não construção do terminal rodoferroviário, estando a recuperação da fachada dependente do eventual avanço do terminal, os membros da CDU pensam que a câmara municipal deveria tomar algumas medidas de salvaguarda de um emblema que é da cidade e do concelho de Vila Franca de Xira. Esperam bem que o objetivo não seja deixar cair, degradar até ao ponto de deixar cair, e se tornar irrecuperável a sua recuperação.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que aquilo que parecia que era absolutamente importante está tratado, que foi a preservação do painel de azulejos que lá estava, que se tem guardado para memória futura, para realocização nesta mesma fachada, ou então para se encontrar um outro local adequado. -----

Esse assunto, que era a grande preocupação dos povoenses e de todos, está tratado. Quanto à fachada, mais tarde ou mais cedo vai ter que se fazer uma avaliação se a fachada está em condições de poder ser reaproveitada tal como está. É uma questão de engenharia que se tem de avaliar, se bem que o projeto inicial prevê que a fachada seja incluída no próprio edifício a construir. -----



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
PRESERVAÇÃO DO PATRIMÓNIO HISTÓRICO ARQUITETÓNICO E CONSTRUÍDO DO
PALÁCIO E QUINTA DA PIEDADE - PÓVOA DE SANTA IRIA -----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo que o Sr. Presidente reconhecerá, quanto a questões do património, que a CDU tem colocado muitas questões relativamente à necessidade de preservação do património histórico arquitetónico e construído do palácio e Quinta da Piedade. -----

Os membros da CDU estão novamente a falar da Lapa do Senhor Morto e do Oratório de São Jerónimo, em que as grandes opções do plano apontam alguns investimentos, e se tudo voltar a acontecer como aconteceu nos últimos anos, o investimento está programado, mas não avança. -----

Aquilo que querem destacar é o facto de o Sr. Vice-Presidente e do executivo PS ficarem de dar alguma informação, na sequência de alguns alegados contactos com o IGESPAR - Instituto de Gestão do Património Arquitetónico e Arqueológico, para a recuperação deste importante e valioso património, o que de facto ainda não aconteceu. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que esta é uma matéria que o Sr. Vice-Presidente vai falar. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo que teve ocasião de ver o documento que os Srs. Vereadores entregaram, que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, e efetivamente não é verdade que esteja tudo na mesma, uma vez que este ano, e também já deu conta disso em reunião de câmara, mas dá de barato que talvez tivesse sido nalguma reunião em que o Sr. Vereador não estivesse, na sequência de reunião havida com a Direção-Geral do Património Cultural, foi autorizada uma intervenção de limpeza, arrumação e qualificação da zona envolvente à Lapa do Senhor Morto, coisa que foi feita, e portanto o Sr. Vereador com certeza terá dado conta dessa intervenção. -----

Outra coisa distinta é a intervenção de fundo sobre a Lapa do Senhor Morto e sobre o Oratório de São Jerónimo, que essa sim não mereceu a aprovação por parte da direção-geral, tal como tinha dito, o que vai obrigar, no caso da Lapa do Senhor Morto, a uma reformulação bastante grande do projeto. Nestas coisas às vezes há complicações que ultrapassam, e como há direitos de autor relativamente a parte

do projeto, está-se neste momento a perceber como é que o arquiteto fará a reformulação do projeto, que tem de ser bastante grande relativamente ao que foi inicialmente projetado. -----

No que toca ao Oratório de São Jerónimo, a ideia, para já, ou mais rápida, é a intervenção na envolvente, no sentido de resolver os problemas de drenagem, que foi o que na reunião com a direção-geral se considerou ser imediato ou mais urgente fazer. -----

Tem trazido regularmente todas estas informações a reunião de câmara, e portanto, à medida que for havendo novidades sobre a matéria dá-las-á, mas efetivamente não é verdade que se encontre tudo na mesma. -----

Interveio o Sr. Presidente, dando um minuto ao Sr. Vereador Nuno Libório para intervir, porque já se está muito para além do período destinado a este período antes da ordem do dia. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, agradecendo, e dizendo saber que não está a ajudar para o bom desenvolvimento da ordem de trabalhos, mas deve o Sr. Presidente deixar que lhe diga, com toda a franqueza, que não é a primeira vez que o Sr. Vice-Presidente se dirige à sua bancada com recurso a expressões e afirmações que de todo leva os seus membros a nem sequer fazerem muito mais comentários. -----

Assim, pede ao Sr. Presidente, na pessoa da responsabilidade coletiva que assiste a todos, que possa avaliar se valerá a pena usar este tipo de expressões: “não é verdade”, “o Sr. Vereador não esteve na reunião”, “esteve distraído”, como o próprio também já ouviu, ou ainda “há aqui alguma reserva mental”. Assim, há um conjunto de expressões, insinuações e adjetivos que são evitáveis. -----

Por fim, quanto a 2015, e às grandes opções do plano, são 232 000,00€ para a recuperação da Lapa do Senhor Morto. Afinal quem é que diz verdade? Está inscrito no orçamento, e a CDU faz afirmações comprovadas. -----

Em 2017 são 190 000,00€ para a recuperação do Oratório de São Jerónimo, portanto a afirmação é da CDU, não é gratuita, e é sustentada, sendo que continua tudo na mesma. -----

Em 5/02/2014 o Sr. Vice-Presidente informou os membros da CDU que faria chegar, por escrito, informação decorrente dos encontros com o IGESPAR. O que é que se



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 024

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

passou? A informação foi parar a outro gabinete, ou alguém se esqueceu de fazê-la chegar até aos membros da CDU? -----

Não vai alimentar mais qualquer tipo de semânticas ou retóricas sobre a matéria, mas, como se costuma dizer, "o seu a seu dono", e "quem não sente, não é filho de boa gente", pensando que deve haver algum respeito institucional entre as bancadas, que manifestamente não se tem vindo a verificar por parte de alguns elementos. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que não pode estar mais de acordo, e a reflexão é coletiva. Muitas das vezes passa ao lado de determinado tipo de expressões que são produzidas, e pensa que o calor da discussão política às vezes leva a ter determinado tipo de narrativa, mas que não acrescenta grande coisa. ----
Contudo, não crê que o Sr. Vice-Presidente tenha desrespeitado seja quem for. Fez uma análise das situações, nada mais do que isso. De qualquer modo, também tem ouvido já muita coisa em que não gosta da forma como as intervenções são feitas, mas é da vida. -----

De seguida, deu a palavra ao Sr. Vice-Presidente, para acrescentar mais alguma coisa, num espírito natalício.-----

O Sr. Vice-Presidente interveio, referindo que tem razão o Sr. Presidente e, não estando calor, estando até fresco, refere apenas, porque lhe foi feita também uma referência pessoal, que já por diversas vezes se tentou disfarçar a sua intervenção objetiva com a subjetividade do entendimento que o Sr. Vereador Nuno Libório pretende dar às suas palavras.-----

A liberdade de expressão e objetividade de expressão do documento que a CDU entregou responde naturalmente a uma liberdade total que tem de referir o que lhe interessa sob o ponto de vista partidário, mas no caso, tendo em conta as suas funções, o próprio tem um interesse público em esclarecer o que aí, de facto, não corresponde à verdade. Contudo, só isso, não tem nenhum tipo de intenção da sua parte em nenhum tipo de provocação, aliás todas as expressões que disse foram sempre aplicadas de forma totalmente objetiva. Se foram mal entendidas, pede desculpa por isso, mas continuará a utilizá-las sempre que se justificar. -----

O Sr. Presidente interveio, referindo que não há nada como um bom espírito natalício, que resolve muita coisa.-----



Deliberação nº _____



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
SEMINÁRIO SOBRE O ORÇAMENTO DO ESTADO PARA 2015 E PERSPETIVAS DE 2015
- GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR-----

O Sr. Vereador Vítor Silva interveio, cumprimentando todos os presentes, começando por registar com agrado o seminário realizado em 12 de dezembro sobre o Orçamento do Estado de 2015 e perspetivas de 2015, da iniciativa do Gabinete de Apoio ao Investidor.-----

Captação de investimento exige uma luta permanente, exige visibilidade e presença, a explicar o que está a ser feito no concelho, e por isso é de aplaudir esta iniciativa. --
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que crê que foi um seminário interessantíssimo, onde esteve o BPI e a Deloitte, e foram de facto perspetivas do que se pode contar em termos económicos para o próximo ano. -----

Não teve oportunidade, com pena sua, de estar na apreciação do Orçamento do Estado, e gostaria de ter feito uma intervenção, mas crê que é com estas iniciativas que se poderá informar melhor os empresários do concelho, sobretudo, não os melhores apetrechados, mas pequenas e médias empresas, que se não forem estas iniciativas talvez a informação não chegue com esta qualidade, como foi a deste seminário. -----

Por isso, vai-se continuar a desenvolver este tipo de iniciativas através do gabinete de apoio ao investidor, que é justamente para isso que ele foi criado. -----

Fl. Livro _____

Fl. Ata 026

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

RENOVAÇÃO E REGENERAÇÃO URBANAS – INVESTIMENTO MUNICIPAL -----

O Sr. Vereador Vítor Silva interveio, referindo que embora se espere um aumento ligeiro de investimento, não só este ano, mas também em 2015, e certamente que em 2015 motivado pela execução, conforme se espera, do plano Juncker, com a concretização de alguns apoios ao país, o importante é que também a nível municipal ou concelhio, conforme os membros da Coligação Novo Rumo já deram opinião nos vários debates realizados sobre a renovação e regeneração urbanas, houvesse um crescimento desse mesmo investimento, alavancado pelo investimento municipal, por exemplo, na construção a preços controlados de habitação para arrendamento, e que vai ter apoios, nomeadamente pela alteração da legislação, que permite aproveitamento dos fundos comunitários.-----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que a questão que o Sr. Vereador coloca, relativamente a algum ligeiro investimento e a uma necessidade do concelho se apetrechar melhor no que diz respeito à regeneração urbana, pedirá ao Sr. Vice-Presidente para falar sobre a matéria, e também dar um apontamento sobre o ponto de situação deste trabalho que se está a desenvolver. -----

Tomou a palavra o Sr. Vice-Presidente, referindo que o Sr. Vereador Vítor Silva tem tido uma participação bastante próxima e um contributo interessante nestas questões da regeneração urbana, na medida em que, efetivamente, quando se definiu o estudo para a regeneração urbana fez-se, não só na perspetiva da intervenção direta ou criação de condições e incentivos para a intervenção direta no edificado do município, mas também na criação de algumas medidas e dinâmicas novas, que possam regenerar o que são as atividades importantes sob o ponto de vista do concelho, sejam ao nível industrial, e também ao nível comercial e de serviços. -----

Nessa perspetiva, crê que o trabalho que está a ser feito pela Universidade de Lisboa acolherá certamente as indicações que a câmara municipal já teve ocasião de discutir, e também o Sr. Vereador Vítor Silva foi parte particularmente interveniente nesse processo. -----

Desta forma, regista mais uma vez uma preocupação que tem sido da Coligação Novo Rumo, que também é do executivo municipal. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 027

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

HORÁRIOS DOS MERCADOS DE ALHANDRA E VILA FRANCA DE XIRA -----

O Sr. Vereador Vítor Silva interveio, referindo que algo está a mudar nos horários dos mercados de Alhandra e Vila Franca de Xira, com o agrado dos membros da Coligação Novo Rumo. Embora seja um primeiro passo, o facto de estarem abertos aos sábados à tarde, durante o mês de dezembro, é já um sinal importante de que a mudança está e vai acontecer, mesmo com alguns contravapores. -----

Registam positivamente a articulação da Junta de Freguesia de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz com o comércio local, no sábado passado, e pena foi que o mau tempo não permitisse uma tarde animada, pois iria certamente contribuir para ajudar o comércio local a respirar financeiramente um pouco melhor. -----

Terminou, desejando a todos os munícipes os votos de um feliz Natal, e um ano de 2015 melhor do que tem sido até agora. -----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que este é um passo que se vai continuar a fazer, e é verdade que "contra ventos e marés". "É-se preso por ter cão, e preso por não se ter", mas crê que se se conseguir uma certa habituação de que as pessoas vão aos mercados, porque estão abertos, talvez seja benéfico, mesmo para aquelas pessoas que acham que não tem grande sentido o horário ter sido prolongado. -----

Portanto, é uma questão de insistência, e também de outras iniciativas que já se têm feito e se vão procurar continuar a fazer. -----

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
ENTRADA NORTE DE VILA FRANCA DE XIRA -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, cumprimentando todos os presentes, reportando-se à entrada norte de Vila Franca de Xira, em que os membros da Coligação Novo Rumo continuam a aguardar o pedido que fizeram à câmara municipal sobre as informações relativas à participação que a mesma fez à Estradas de Portugal.-----

Têm sido “brindados” na comunicação social com várias afirmações, algumas do Sr. Presidente, em que diz que os serviços se pronunciaram sobre aquela obra, e continuam sem saber o que é que os serviços disseram da obra, e sobre a passagem inferior da autoestrada, onde existem todos os anos, várias vezes no ano, inundações.-----

Continuam sem saber o que é que a câmara municipal pensa daquele separador central, e o que é que a câmara municipal discutiu com a Estradas de Portugal, pois a única coisa que sabem é que durante anos a câmara municipal lamentou-se que a administração central não cumpria a sua função. A administração central cumpriu a sua função fazendo investimento, e não sabem o que é que a câmara municipal discutiu com a mesma. Hoje de manhã está lá a fazer obras nas tampas de saneamento, a esta hora, que é também um sinal de respeito, quer por quem trabalha, quer por quem vem a Vila Franca de Xira.-----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que aquilo que pode dizer sobre a entrada norte é que se teve, esta semana mesmo, uma reunião com a Estradas de Portugal, para colocar uma série de questões que se prendem com a obra, e pedirá ao Sr. Mário Nuno que faça chegar um e-mail que chegou ontem na sequência dessa reunião, e retirar o desenho que lá está para se poder distribuir aos Srs. Vereadores.-----

Nessa reunião foi possível de facto colocar uma série de questões, algumas das quais foram referidas pelo Sr. Vereador Rui Rei.-----

Tem-se acompanhado este processo, e crê que a principal questão que tinha em vista aquela obra era justamente eliminar aquilo que é chamado um “buraco negro”, que está identificado há uns anos a esta parte, com prejuízo da população, com atropelamentos, e inclusivamente algumas mortes que aconteceram por atropelamento na zona. Essa foi a grande questão que era necessário resolver.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 029

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Há pormenores que podem ser melhorados, está-se a tratar disso, e inclusivamente disse-se que não era possível aceitar que se estivesse a fazer uma intervenção esquecendo as outras necessidades que a zona tem, como a que se prende com a acumulação de água por baixo do túnel, quando se vai para a ponte Marechal Carmona. Esta matéria também foi tratada na reunião, e a Estradas de Portugal comprometeu-se a resolver rapidamente, bem assim como outros pormenores que o Sr. Vereador terá ocasião de analisar no desenho que lhe irá entregar, que pensa que é elucidativo daquilo que se pretende.-----

Há uma matéria que necessitará da opinião de todos, que é a retirada ou não da passagem superior que lá esta, que tem um pilar em cima do passeio, o que quer dizer que contraria a boa mobilidade na zona, já que as pessoas chegam ali e têm que passar para dentro da estrada. O desenho também refere esse aspeto, e foi uma questão conversada. Assim, pede ao Sr. Vereador Rui Rei para, quando o tiver o analisar melhor, podendo-se noutro momento voltar a conversar.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, agradecendo a explicação do Sr. Presidente em relação à entrada norte, e está genericamente de acordo, mas continua por esclarecer a pergunta que o próprio fez. Não está, nem pode estar, contra as correções que o Sr. Presidente falou, ou das reuniões que o Sr. Presidente disse que teve, o que pergunta é: Quando é que a Estradas de Portugal manifestou o interesse e adjudicou um projeto? Enviou o projeto à câmara municipal, e o que é que a câmara municipal disse sobre o projeto? -----

Respondeu o Sr. Presidente que a abordagem desta matéria pode ser a que se quiser. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Rui Rei, para dizer que está de acordo com o que o Sr. Presidente disse, tem dúvidas é que uma parte dessas correções a Estradas de Portugal a venha a fazer após a obra estar praticamente concluída. O cenário é em tudo semelhante ao que aconteceu há 3 ou 4 anos à reformulação da estrada nacional, que vai de Alverca a Arruda, em que, por via das obras do rio Crós-Cós, dos pontões e do "Diabo", a determinada altura a câmara municipal não respondeu em devido tempo à Estradas de Portugal, que continuou a fazer a obra, e a câmara municipal depois, numa curva, acabou por ficar com um pontão para todo o sempre, quando poderia ter ficado com um pontão semelhante ao que passa na



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 030

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

ribeira da Silveira. Portanto, só está a dizer o que diz porque tem dúvidas que a Estradas de Portugal venha a adjudicar obras em determinado montante que não adjudicou na primeira contratação. Essa é a sua grande dúvida.-----

Por fim, aquela obra, para além do que ali foi feito, merecia olhar para todos os espaços comerciais que estão do lado esquerdo e direito. Além daquilo há um problema manifesto de conflitos de usos, que alguns não fazem sentido estarem na entrada da cidade, e dever-se-ia ter aproveitado agora para chegar ali, nalguns casos ter adquirido, noutros eventualmente expropriado, e noutros ter feito outra coisa.-----

É isso que faria na entrada da cidade, a que quer dar uma determinada forma e uma determinada visão.-----

O Sr. Presidente tomou a palavra, mencionando que reuniões com as várias administrações da Estradas de Portugal teve muitas, e vai continuar a ter, aliás chegou inclusivamente ontem mesmo um pedido de reunião com a atual administração, para resolver uma série de questões penduradas há anos. Fala da requalificação da EN1, de Vila Franca de Xira até à Castanheira do Ribatejo, da ponte da Couraça, e inclusivamente uma matéria que está em cima da mesa, que é a requalificação da EN1.3, da ponte da Couraça até à Vala do Carregado, ao largo do Machado. Aquela estrada não vai lá senão com uma intervenção de fundo, tal ela está empenada, e por isso são matérias que se têm vindo a conversar.-----

Aquilo que lhe dizem é que tem toda a razão, mas não há é dinheiro, e estas coisas são tão claras como isto. Aquilo que disse e reafirma é que se não houver dinheiro para tudo, ao menos que se faça alguma coisa, pois também compreende que não é possível, no estado atual em que o país está, haver a pretensão de agora investir uma série de milhões que não existe. -----

Há situações que têm a ver com a criação de uma via dedicada, que já se reclama há muito tempo, das portagens de Vila Franca de Xira no sentido norte para o hospital; é necessário que as ambulâncias tenham via verde e neste momento têm que se misturar no trânsito que lá está; e é necessária a construção de uma rotunda para a entrada de Povos, ou então para já, simplesmente, com um pincel e um bocado de tinta, pôr um traço contínuo para as pessoas terem que ir às rotundas. A segurança também tem custos, e as pessoas têm de andar um pouco



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 031

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

mais. Assim, bastava que houvesse ali um traço contínuo, a pessoa ia à rotunda norte, à rotunda do hospital e o problema estava resolvido.-----

Há ainda a questão da ponte da Couraça, pois entrar, para quem vem da EN1, é um perigo tremendo, e é necessário construir ali uma rotunda e outras que lá estão previstas. No entanto, vai-se continuar a insistir e exigir que haja um plano de prioridade de intervenções. -----

Neste troço já está assumido que a Estradas de Portugal vai fazer estas coisas todas que estão no desenho, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, que veio para análise.-----

Há uma matéria de que não quer falar sem partilhar com os Srs. Vereadores, que depois vão analisar, e dir-lhe-ão noutra ocasião, que é a retirada ou manutenção da passagem metálica superior que lá está, cuja utilização é quase nula. -----

Agradece que os Srs. Vereadores analisem o desenho, e se tiverem alguma dificuldade de interpretação, que não crê que haja, pois é bastante elucidativo, dar-se-á mais uma ou outra explicação. Depois, sobretudo na matéria da retirada ou não da passagem superior para peões, sentir-se-á naturalmente muito mais confortável se houver uma opinião unânime sobre o processo.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

PM

Fl. Livro _____

Fl. Ata 032

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

PUBLICIDADE NA PRAÇA AFONSO DE ALBUQUERQUE – VILA FRANCA DE XIRA -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, dizendo que pensava que no Largo da Câmara não era permitido fazer publicidade, seja propaganda partidária, seja de outra natureza, contudo, há um pino da Vodafone a anunciar que a fibra chegou à cidade. -----

Pensa que o critério deve ser uniforme, porque senão a câmara municipal não tem legitimidade para, nalguns momentos, mandar retirar, entre outras coisas, propaganda partidária, e o próprio está à vontade, pois, que tenha conhecimento, o partido ou a coligação que representa não tem feito nenhuma propaganda pública permanente neste largo. -----



No entanto, não deixa de ser interessante que o critério não seja uniforme e único neste largo, que se quer preservado, ao serviço da dinâmica comercial desta cidade de Vila Franca de Xira. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que está de acordo com o Sr. Vereador, e vai recomendar à junta de freguesia, que é quem tem, sobre a matéria, a jurisdição no sentido de autorizar esta publicidade, que foi uma situação que não se deve repetir, na medida em que este largo tem que ser preservado e não ter publicidade de espécie nenhuma. -----

Portanto, sobre isso dá toda a razão ao Sr. Vereador, e também é uma coisa que não lhe agrada. -----



Deliberação nº _____



Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

INCIDENTE NA ESTRADA DO TÚNEL – PÓVOA DE SANTA IRIA -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, reportando-se ao incidente na estrada do túnel, na Póvoa de Santa Iria, dizendo que o Sr. Presidente, na última vez que o próprio levantou o assunto, pediu ao Dr. Fernando Barreiros que fizesse um documento escrito que aferisse o ponto de situação. Os membros da Coligação Novo Rumo continuam a aguardar, e só chamam à atenção que já passaram 4 anos, ainda não se conseguiram resolver 4 buracos que um munícipe deste concelho, com uma empresa neste concelho, fez naquele sítio.-----

Pensa que é algo que envergonha a administração pública, e envergonha o próprio. Como é que alguém leva um camião àquele sítio, põe sapatas ali, tem de pôr duas ou três vezes toda a gente sabe o quê, e a câmara municipal até hoje não conseguiu fazer? Não sabe o que se passa, mas não conseguiu fazer, e com certeza que se calhar, se já tivesse mandado uma fiscalização a alguns dos sítios onde essas pessoas andam, já se teria feito “moeda de troca”, e tinha-se resolvido o problema. “Com uma mão lavava-se a outra”, e ficavam todos satisfeitos.-----

Não consegue entender, 4 anos passados, que não se resolve o problema, mas se eventualmente “tocasse no bolso”, ele já estaria resolvido com certeza, ou o “malandro” do Ministro das Finanças ou a ministra já teria resolvido.-----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que tinha uma informação para fazer chegar ao Sr. Vereador, mas não a fez chegar, por uma razão, pensa que é muito insuficiente. De qualquer modo dá o que tem, mas não enviou, propositadamente, porque pensa que a informação é extremamente insuficiente.-----

Por isso, solicita ao Dr. Fernando Barreiros que a melhore. A síntese é uma arte, dizer as coisas em poucas palavras é uma arte, mas a informação deverá ser mais pormenorizada.-----


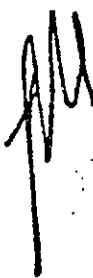


Fl. Ata 035

Proc^o _____

Deliberação nº _____

Interveio o Sr. Presidente, referindo que não existem dúvidas de que há terrenos que não são propriedade da câmara municipal, que é onde estão instalados os serviços municipalizados, e a dúvida é se a totalidade da berma junto à estrada nacional é propriedade municipal, o que importa confirmar e informar. -----

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
ESCOLA BÁSICA Nº 3 – CEDÊNCIA À AIPNE – BREJO - ALVERCA DO RIBATEJO-----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo-se à EB nº 3 de Alverca do Ribatejo, no Brejo, para a AIPNE, lembrando que no dia 8 de outubro os membros da Coligação Novo Rumo perguntaram de novo o que está pensado para esta área, até porque estava prometido ceder o espaço à AIPNE, que é uma associação que ajuda a integração de pessoas com necessidades especiais, e faria todo o sentido que se respeitasse a entrega desse espaço a esta instituição. -----

O Sr. Vice-Presidente afirmou que teve uma reunião com a junta de freguesia e a AIPNE, precisamente por causa da escola do Brejo, e o que verificaram foi que a escola tem capacidade, pela área que apresenta, de ser dividida ou partilhada entre os serviços da junta de freguesia e a AIPNE, que neste momento ainda não tem solução financeira para a realização das obras adequadas para a instalação, sobretudo no centro de atividades ocupacionais. -----

O Sr. Vice-Presidente disse mais coisas, e portanto volta a perguntar o que se passa com esta situação. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, mencionando que a informação mantém-se atualizada, na medida em que apenas a semana passada chegou, por escrito, a documentação necessária por parte das duas outras entidades para além da câmara municipal, e é provável que, ou na próxima reunião, ou na seguinte, possa vir o protocolo, mas a ideia, de facto, é poder partilhar aquele espaço. -----

Sabe-se, como também já tinha dito na altura, que é intenção da AIPNE poder candidatar-se a algum fundo ou uma candidatura que venha a existir, para a reformulação da parte das instalações que lhe ficarão entregues sob o ponto de vista do uso. -----

A ideia, de facto, era fazer uma triangulação de colaboração, no sentido da câmara municipal passar à junta, a junta de freguesia assegurar parte das necessidades imediatas que a associação tem, e depois, mediante a candidatura que a mesma venha a fazer junto da Segurança Social, “montar” lá o CAO – Centro de Atividades Ocupacionais, que se possa também aproveitar alguns serviços que a junta de freguesia lá terá. Assim, a ideia é que as atividades ocupacionais das pessoas portadoras de deficiência possam ganhar com a sinergia de ter as três



Deliberação nº



Assim sendo a informação está atualizada, e neste momento já há formalidade suficiente para trazer à câmara municipal numa das próximas reuniões. -----



Reunião de 2014/12/17

Deliberação nº _____

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se vai resolver a questão, e no Largo da Estação não é só substituir, é mais do que isso, é mais profundo o problema. -----

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----
RECEÇÃO PROVISÓRIA DO PARQUE RIBEIRINHO – PÓVOA DE SANTA IRIA -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo-se a uma questão que foi discutida há um mês, se não está enganado, que foi a receção provisória do parque ribeirinho, na Póvoa de Santa Iria. -----

De vez em quando tem corrido naquele parque, mais à noite, do que propriamente durante o dia, as duas últimas vezes foi à noite, mas entretanto intercalou com uma durante o dia. -----

Aquilo que quer dizer é, perante as afirmações que foram feitas, que estava tudo corrigido, foi lá correr durante o dia, teve oportunidade de reparar, e está preocupado, porque as afirmações que foram ditas não se traduzem no terreno, pelo menos uma parte delas. -----

Parece-lhe que antes da receção devia ter existido um reforço de todos aqueles saibros que estão em toda a zona encostada ao rio, até porque hoje em dia, quando chove, há uma parte daquelas ruas que é impossível de utilizar. Ficam lagos, e portanto, antes dessa receção provisória deveria ter existido um reforço, porque a ausência de saibro não tem a ver com o uso do espaço, tem a ver com o abatimento do espaço, e deveria ter sido corrigida a situação. -----

Havia efetivamente madeiras empenadas no primeiro passadiço de madeira, e o que se fez, do que lhe parece, pois não foi lá aparafusar ou desaparafusar a madeira, foi chegar lá com uma máquina, uma lixadeira, e na zona onde estava empenado cortou-se o empeno e ficou direito, a madeira tem é uma cor diferente. Eventualmente agora a madeira está inchada, mas quando vier o sol deve desinchar, e ficar o buraco. Desta forma, pergunta se isto foi assim, se não foi feito assim, e se é este o procedimento que se deve utilizar. -----

Não sendo um especialista na área das madeiras, parece-lhe que apresentam sinais sérios de deterioração, e não se deve deixar chegar a madeira aos 5 anos. Há ali problemas sérios que deveriam ser tratados e obrigados a quem construiu e, no limite, a quem projetou. Não lhe parece que a madeira tenha condição de apresentar já aquele sinal ao fim do primeiro ano. -----

Quanto à iluminação, teve oportunidade de agarrar no seu telefone, de abrir a sua aplicação, e mostrar a que hora tinha corrido, e tinha dito que no tal domingo que



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

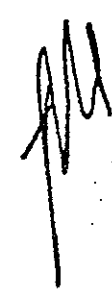

Fl. Ata 040

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

tinha corrido a iluminação estava desligada. O Sr. Vereador do pelouro disse-lhe: "Isso foi nesse domingo, porque agora já está ligado, agora já está reforçado, já reforçaram as baterias", mas o que o próprio diz é que não reforçaram baterias coisa nenhuma, aquilo está tudo desligado e, das duas, uma, ou o Sr. Vereador afirma coisas que não sabe, ou afirma coisas que lhe dizem, e o estão a enganar.--- Desde esse dia já lá passou seguramente mais 6 ou 7 vezes, e todos os dias está desligado. Há um ou outro dia que tem um ou outro poste ainda com iluminação, mas tirando esse caso a iluminação está desligada. Portanto, volta a perguntar à câmara municipal o que está à espera para chamar o empreiteiro e o projetista, notificá-los e dar-lhes um prazo para a correção daquele espaço. ----- Depois, já lá faltam painéis de energia solar, e se aquilo continuar daquela forma vão faltar ainda mais, pelo que pergunta o que falta para se chamarem as pessoas e dar-lhes um prazo para resolver. Se aquele equipamento não funciona, têm que o substituir por um que funcione. Pagou-se, não se pediu emprestado, não se pediu um favor, e tem que se seguir a lei. O que a lei diz é que o projetista ou o empreiteiro são responsáveis, dependendo se o empreiteiro implementou o que estava projetado, ou se alterou. ----- É preciso verificar isto, e de uma vez por todas terminar este processo. ----- Interveio o Sr. Presidente, mencionando que não sabe se o Sr. Vice-Presidente tem mais alguma informação, e agradece, se tiver, que fale sobre isso, bem assim como a iluminação, que aparentemente estava ligada, mas continua desligada.----- Interveio o Sr. Vice-Presidente, dizendo que, como teve ocasião de transmitir, o processo de acompanhamento, nomeadamente da obra, no que diz respeito ao passadiço, tem vindo a ser feito, e têm vindo a ser feitas também algumas intervenções.----- Os detalhes que o Sr. Vereador apresentou são de grande interesse, pediu também à arquiteta que tomasse conhecimento deles presencialmente, e o próprio irá lá, estando-se a falar de um passadiço cuja infraestrutura é muito grande, em que realmente se aconselha um acompanhamento diferente. Recorda que talvez há umas 2 ou 3 reuniões de câmara falou-se sobre isso, crê que foi a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que levantou a questão, no sentido de se poder estabelecer, no fundo, um plano de manutenção para aquela infraestrutura do parque linear



ribeirinho, o que de facto se justifica, porque se está a falar, só para se ter uma ideia, de mais de 5 mil travessas que estão colocadas naquele passadiço, o que dá conta das questões de manutenção que obrigam a esse processo. -----

Está-se em cima disso, e ir-se-á ver com detalhe as questões levantadas pelo Sr. Vereador Rui Rei. -----

Relativamente à iluminação, há duas partes distintas a ter em conta. Uma, que é a praia dos pescadores propriamente dita, relativamente à qual a intenção é como se sabe. Esta semana esteve-se a intervir na pavimentação da estrada que faltava pavimentar de acesso à praia dos pescadores, e isso estará concluído. Se não está concluído ficará num destes próximos dias, mas era uma das partes importantes.---

A outra parte é a ligação da iluminação à rede pública, que, ficando ligada, resolve parte do problema, uma vez que a parte relativa aos painéis solares ficará a garantir a alimentação de outras zonas do parque. -----

Relativamente às zonas de interligação, nomeadamente uma que ainda hoje de manhã despachou, respeita à ligação entre a praia dos pescadores e o parque urbano da Póvoa, entre as duas instalações industriais, um sistema com painéis solares nos próprios postes que estão ou foram danificados, partidos propositadamente, e todos, pois esteve lá há muito poucos dias e deu conta disso.-

Assim, ir-se-ão tentar fazer as reparações necessárias, mas torna cada vez mais urgente a implementação da videovigilância, que não tem dúvidas que vai ser uma forma de tentar evitar isso, porque efetivamente, ao olhar para aquilo, e são talvez uns 10 postes, com painéis solares em toda a sua volta, se sobrou algum intacto, é muito. Isso torna muito difícil a manutenção da iluminação a funcionar, e reconhece que é uma questão complexa. -----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, cumprimentando todos os presentes, e referindo que efetivamente o Sr. Vereador Rui Rei, quando aborda a questão do passeio ribeirinho, tem razão, e quanto a factos não há argumentos. Assim, para completar o que disse o Sr. Vice-Presidente em relação à iluminação pública, e não altera o que disse na última reunião de câmara, a situação culminou com o furto do alternador que carregava as baterias em automático, quando se verifica um tempo como está o de hoje para carregar aquelas luminárias. -----

Apareceu uma situação de vandalismo, e quanto a factos não há argumentos, tem

[Handwritten signature]

que se reparar e tentar resolver o que o Sr. Vereador apresentou, sendo que reunirá para o próximo mês com a empresa para resolver esta situação. Pensa que a parte da ligação à energia elétrica vai resolver, mas tem uma dúvida, e pensa que provavelmente as luminárias vão ter que ser alteradas, porque estarão em colisão com a ligação à rede pública. -----

O próprio, que ouve os serviços, e não só, porque mora ali, foi lá ver, e efetivamente, passados uns dias aconteceu toda esta situação. Não há que negar, é um facto, é o que é visível, e é só. -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Rui Rei, agradecendo a explicação que o Sr. Vereador António Oliveira deu, até porque pensa que o mesmo percebeu exatamente o que o próprio disse. Aquilo que não percebeu foi a intervenção do Sr. Vice-Presidente. -----

Reconhece a obra que foi feita e aprovada em reunião de câmara, na ligação à estrada dos pescadores, e aí só diz que é uma boa obra, e que apesar do mau tempo a obra foi feita. A chuva, a tal pluviosidade "fantástica" que atrasa outras obras, ali não só não atrasou, como foi feita. A base está feita, foi colocada a drenagem, está perfeito, e nada a dizer face a essa questão, o que quer dizer que a pluviosidade tem dias, momentos e obras, o que é uma coisa extraordinária. -----

A iluminação de que falou não é da ligação à rede pública, não tem nada a ver uma coisa com outra, tem a ver com o que abordou o Sr. Vereador António Oliveira, que é a essência do projeto e da execução. Não tem nada contra que se possa vir a ter que substituir as luminárias, mas então vai-se fazer uma coisa, tem que se chamar o projetista e o construtor, e saber qual é o valor que ele vai ter que pagar. O ato de vandalismo que foi falado está muito longe de ser em todas as luminárias, é logo no primeiro ou segundo poste, e depois há mais um ou outro danificado, mas está-se a falar de 14 ou 15 postes, e ainda faltam muitos. -----

Não tem dúvidas que se aquilo continuar às escuras mais uns dias vai o resto, pelo que volta a chamar à atenção e perguntar, seguindo o que disse o Sr. Vereador Oliveira, e bem, quando é que se chama o projetista e se pergunta como é que se vai resolver o problema, que não passa por a câmara municipal "meter" mais dinheiro para o resolver. -----

Sobre o tabuado que ali existe, qualquer um, mesmo não sendo técnico da área, se

A


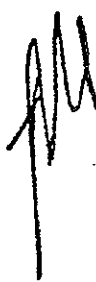
for lá ver verifica que existem vários tipos de madeiras colocados, pelo menos 2 ou 3, e não apresentam, todos, o mesmo nível aparente de deterioração. A manutenção é uma coisa que vem a seguir, neste momento é preciso resolver, com quem implementou aquilo no local, como é que entrega a obra perfeita, para a câmara municipal iniciar a sua manutenção. A autarquia não pode assumir manutenção de uma coisa que do seu ponto de vista, ao fim de um ano, apresenta sinais de deterioração, que colocam em causa a durabilidade da madeira. ----- Assim, é preciso avaliar rapidamente. -----



Reunião de 2014/12/17

Deliberação nº

Interveio o Sr. Presidente, pedindo ao Sr. Vereador António Oliveira que possa prestar alguma informação sobre isto. -----

Assunto: PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

QUESTÕES RELACIONADAS COM A ORDEM DO DIA -----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, referindo-se a uma questão prévia sobre a ordem do dia, é uma questão de coincidência, sendo que qualquer coincidência agora não passa disso mesmo.-----

Há duas reuniões consecutivas que os membros da CDU vêm a alertar para a necessidade das suas propostas, e naturalmente as das outras forças político-partidárias, serem devida e corretamente informadas nos termos da informação disponível, e eis senão quando se deparam com uma insólita situação. Assim, não foi dada relevância nenhuma às observações da CDU, de que as propostas dos seus membros mereceriam da parte do Sr. Presidente, enquanto presidente da câmara e dos serviços que lhe dão o respetivo apoio, alguma análise, por muito ligeira que pudesse significar, na ótica da opinião legítima da CDU, nem sequer essa pequena atenção se registou.-----


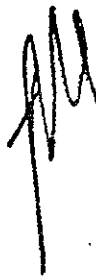
Portanto, vão hoje aceitar a discussão e análise de duas propostas que consideram fundamentais, uma relacionada com o orçamento participativo, e outra com o centro cultural do Bom Sucesso, e ficam sem saber quais são as opiniões da câmara municipal, o que não ajuda à discussão. Fala-se na necessidade de correção, mas já agora, porque colocaram a questão duas vezes consecutivas, não querem entender nada mais do que aquilo que tem de ser entendido. Hoje vão entender que pela premência dos assuntos eles têm que ser discutidos, mas garantem que, do ponto de vista institucional, não abdicam que os direitos que têm sejam reconhecidos enquanto estatuto da oposição.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que reconhece tudo e mais alguma coisa, e o Sr. Vereador terá oportunidade, na discussão dos pontos, de ser esclarecido de tudo o que tiver necessidade de ser esclarecido. Agora ir-se-á entrar na ordem do dia.-----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório que não é uma questão de capricho, ao que o Sr. Presidente disse não ser capricho, os Srs. Vereadores pediram para incluir umas quantas matérias, elas estão incluídas, e vão ser dadas explicações.-----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que não é disso que se está a falar, tendo o Sr. Presidente dito que já percebeu isso tudo.-----

Retomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo desculpa, mas dizendo

Fl. Livro _____

Fl. Ata 046

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

que pelos vistos não percebeu, e irá terminar a sua intervenção, se o Sr. Presidente lhe der a palavra. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que agora quem está no uso da palavra é o próprio, e irá até ao fim do seu raciocínio. Ouviu o que o Sr. Vereador acabou de dizer, e vai-se procurar, em próximos momentos, que a informação seja mais detalhada, mas na discussão dos pontos de certeza que o Sr. Vereador terá ocasião de colocar as questões que necessitam ainda eventualmente de ser esclarecidas.--- Num próximo momento, quando houver matérias destas, procurar-se-á, quando as questões em apreço forem agendadas, ter mais alguma informação que possa ser um auxiliar na discussão. -----

Tendo o Sr. Vereador Nuno Libório solicitado para intervir, referiu que os Srs. Vereadores podem dizer o que quiserem, mas já se vai com 40 minutos para além da ordem do dia. É o que sabe, e nem vale a pena se calhar estar com esta discussão, porque não se chegará sequer aos pontos a que o Sr. Vereador se refere, 41 e 43, e o assunto está resolvido por natureza. -----



Os Srs. Vereadores, no período antes da ordem do dia, fazem o que fazem, e agora vai ter de dizer, e é uma nota que dá antes de se entrar na ordem do dia, tanto a uma bancada, como a outra, e à sua própria, que se vai ter de fazer um esforço de síntese na discussão dos pontos, para se analisarem todos hoje. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, pedindo ao Sr. Presidente para não lhe tentar criar nenhum embaraço, porque não vai conseguir. Pede desculpa, mas pensa que não é preciso o Sr. Presidente esforçar-se nesse campo. -----

O Sr. Presidente, com a autoridade que o próprio lhe reconhece, na última reunião de câmara disse, e deu instruções aos seus vereadores, no sentido de serem informadas as propostas da CDU. Se não foi isso que disse, pede desculpa, mas percebeu mal, e a CDU percebeu toda mal. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que quando se chegar à discussão dos pontos, se lá se chegar, voltar-se-á outra vez ao tema.-----

Prosseguiu, indicando que as duas bancadas pediram intervenção nos pontos 2, 3, 4, 5, 6, 9, 12, 13, 15, 16, 18, 19, 27, 28, 32, 33, 41, 41, 42, 43 e 44, pelo que poucos ficaram de fora, e quer dizer que os restantes estão aprovados por unanimidade. -----

Fl. Livro _____
Fl. Ata 047
Reunião de 2014/12/17
Procº _____
Deliberação nº 801

Assunto: ATA Nº 26/2014, DA REUNIÃO DE CÂMARA DE 2014/11/19-----

Presente para aprovação a ata da reunião de câmara de 2014/11/19, com dispensa da sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. -----

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata nº 26/2014, da reunião de câmara de 2014/11/19.-----

Assunto: PROTOCOLO A CELEBRAR COM A ORDEM DOS ADVOGADOS PARA APOIO JURÍDICO A CIDADÃOS AFETADOS PELO SURTO DE "LEGIONELLA" -----

Presente a minuta do protocolo de cooperação, a celebrar entre o município, o Conselho Distrital de Lisboa da Ordem dos Advogados e a Delegação de Vila Franca de Xira da Ordem dos Advogados, no âmbito da criação de um gabinete de consulta jurídica e/ou bolsa de advogados para assegurar a informação, consulta jurídica, aos cidadãos, ou familiares em sua representação, vítimas do recente surto da bactéria conhecida por "legionella". -----

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, dizendo que os membros da Coligação Novo Rumo não têm nada contra o protocolo, só têm dois esclarecimentos que gostariam de apresentar, e até uma sugestão. -----

Quanto à sugestão, sendo que a única atribuição da câmara municipal é disponibilizar e divulgar, junto da população, o número de telefone através do qual os cidadãos afetados pelo surto de "legionella" poderão obter informações e serem encaminhados, sugerem que a autarquia oficie todos os afetados, cerca de 370, diretamente por carta, prestando essa informação. -----

Interveio o Sr. Presidente, sugerindo que essa matéria seja uma assunção que se assume na reunião de câmara, mas que não esteja no protocolo. -----

Há uma dificuldade, é que desde o início que a Direção-Geral de Saúde nunca proporcionou, nunca deu as moradas das pessoas, as identificações, apesar de a câmara municipal as ter pedido. Aquelas que se sabem são das pessoas que têm vindo ao aconselhamento jurídico, não só das juntas, como da câmara municipal. Podem-se pedir esses dados, e escrever-se-á a essas pessoas, dando-lhes conta, se as juntas também derem a informação, e está convencido que dão, pois das pessoas que vieram à câmara municipal os dados existem. Portanto, escrever-se-á naturalmente às pessoas, dando-lhes conhecimento deste protocolo. -----

O Sr. Vereador Vítor Silva interveio novamente, mencionando que se fosse possível, pensam que era uma medida talvez acertada. -----

Respondeu o Sr. Presidente que se fará isso. -----

O Sr. Vereador Vítor Silva prosseguiu, indicando a outra questão. Não têm nada contra o clausulado do protocolo, mas perguntam: Os Srs. Advogados vão ser renumerados por quem? Quem é que paga? É a câmara municipal? São as próprias



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl: Ata 049

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

pessoas? Vai haver uma tabela? Vai haver casos em que os munícipes certamente podem não ter meios para fazer face às despesas, e era esse esclarecimento que necessitavam de saber. -----

Respondeu o Sr. Presidente que há duas possibilidades de o fazer. Uma, através da Segurança Social, caso as pessoas não tenham condições financeiras para o efeito, e mesmo aí, na sua opinião, e o Sr. Vice-Presidente responderá com melhor detalhe sobre a matéria, há necessidade das pessoas terem um acompanhamento de um advogado. Esta primeira entrevista “pro bono” é importantíssima, e depois as pessoas decidirão qual o caminho que querem seguir. -----

De qualquer modo, o aconselhamento que, neste caso, o Dr. Fernando Barreiros está a prestar, é justamente dizer tudo a que as pessoas têm direito, e o que podem fazer, e muitas estão a seguir esse aconselhamento. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, mencionando que, no fundo, é de facto o que o Sr. Presidente esclareceu. A ideia é garantir, com esse protocolo com a Ordem dos Advogados, que as pessoas têm um primeiro aconselhamento jurídico técnico e detalhado, e que depois tomem as suas próprias opções. -----

No caso de não terem condições para pretenderem seguir com a ação diretamente, com algum dos advogados constantes da lista que depois a Ordem fornecerá, a Ordem, nesta primeira lista, dará todas as indicações relativamente à obtenção do apoio judiciário, no sentido da pessoa depois tomar as opções que entender e obter o apoio do Estado, no seguimento dessa ação. -----

Quanto à primeira parte da escrita, como o Sr. Presidente disse, se calhar não há interesse estar a colocar no protocolo, uma vez que não diz diretamente respeito à Ordem dos Advogados, mas caso se consigam as listagens, então depois poder-se-ia fazer esse contacto específico, mas a câmara municipal já não envolveria a Ordem dos Advogados nesse processo. -----

O Sr. Presidente interveio, referindo que se acolheu a sugestão, mas vai-se fazer fora do protocolo. -----

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -



Assunto: CONTRATAÇÃO DA AQUISIÇÃO DE SERVIÇOS JURÍDICOS E DE PATROCÍNIO JUDICIÁRIO -----

Presente proposta do Sr. Presidente, datada de 2014/12/10, documento que se anexa e dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata, para aprovação da emissão de parecer prévio vinculativo favorável, da contratação, por ajuste direto, com convite à M. Rodrigues & Associados - Sociedade de Advogados RL, da aquisição de serviços jurídicos de patrocínio judiciário e assessoria jurídica, nas áreas do direito administrativo em geral, e especificamente do urbanismo, emprego público e da contratação pública e contratos públicos, na modalidade de avença, nos termos dos nºs 4, 5 e 11, do artigo 73º, da Lei nº 83-C/2013, de 31 de dezembro, das peças do procedimento, e revogação do contrato de aquisição de serviços jurídicos celebrado com a M. Rodrigues & Associados, em 2012/08/14, subordinando os seus efeitos ao termo suspensivo do início de vigência do futuro contrato global unificado, bem como posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, dizendo que pelo que é referido havia dois contratos, um com o Dr. Manuel Rodrigues, individualmente, e outro com a sociedade que o Dr. Manuel Rodrigues, e nomeadamente o Dr. Pedro Rodrigues, representam. Agora a ideia é eliminar um contrato, individualmente, com o Dr. Manuel Rodrigues, e fazer um só, juntando as duas avenças numa só, e questiona quem é que seria o advogado responsável. Continuava o Dr. Pedro Rodrigues ou outro? -----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, mencionando que valeria a pena, só para melhor compreensão desta informação, e para a dos membros da CDU em particular, perceber se do ponto de vista do custo relativo para a contratação eventual resulta alguma modificação do montante, do valor final. -----

O Sr. Presidente interveio, respondendo que não, o montante é o mesmo, tratando-se efetivamente, e respondendo às duas questões, única e exclusivamente de uma questão técnico-administrativa e jurídica, da junção dos dois contratos. Um era o do Dr. Pedro Rodrigues, que já pertencia ao escritório de advogados, e agora também se junta o contrato do Dr. Manuel Rodrigues. Portanto, é só uma questão da junção dos dois contratos, o valor é exatamente o mesmo. -----

O Sr. Vice-Presidente interveio, dizendo que pensa que até é mais baixo. -----
Respondeu o Sr. Presidente que então é inferior, 10% menos. Estava convicto que era o mesmo valor, mas há um decréscimo, que será relativo à redução remuneratória.-----

O Sr. Vereador Nuno Libório interveio novamente, mencionando que os membros da CDU tinham feito algumas contas, e parecia-lhes ser de relevante interesse, para melhor compreensão desta proposta, essa informação ser do conhecimento da câmara municipal, bem como, para os devidos efeitos, saber valorizar o acordo então estabelecido com vista a uma eventual aprovação.-----

Deixam a sugestão, uma vez mais, porque são vereadores da oposição e cabe-lhes também fiscalizar os atos do PS, que as informações sejam um bocadinho melhor concretizadas do ponto de vista de informação útil, para uma melhor decisão do órgão câmara municipal.-----

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, perguntando se o Dr. Pedro Rodrigues fica como principal responsável, ou este será a nomear ainda.-----


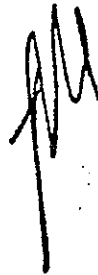
Esclareceu o Sr. Presidente que o Dr. Pedro Rodrigues tem tarefas específicas no âmbito do contrato que tem com a câmara municipal, e que são única e exclusivamente relativas às questões de contratação pública. Tem ajudado, não só no DOVI – Departamento de Obras, Viaturas e Infraestruturas, como noutras matérias na área financeira, e neste âmbito tem colaborado um pouco com os diversos departamentos.-----

Quanto ao Dr. Manuel Rodrigues, trata dos processos em que é necessário haver um advogado que defenda a câmara municipal em tribunal, e presta outro tipo de aconselhamentos, diretamente ao próprio, e também noutras matérias. Portanto, todo o trabalho que já era feito mantém-se, a única diferença é a junção num só documento, e também com esta redução exigível pela redução remuneratória, em 10% dos valores anteriormente recebidos. -----

O Sr. Vereador Vítor Silva interveio novamente, perguntando se o Dr. Manuel Rodrigues continua a exercer e a dar a prestação jurídica que for necessária, embora em nome só da firma. -----

O Sr. Presidente interveio, confirmando que sim.-----

Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -

1. Assunto: 7ª ALTERAÇÃO AO ORÇAMENTO, PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS E PLANO DE ATIVIDADES MUNICIPAIS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA 2014-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 154/14, de 11/12, do DGAFJ/DPFCl, para aprovação da 7ª alteração ao orçamento, plano plurianual de investimentos e plano de atividades municipais da câmara municipal para 2014. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 154/14, de 11/12, do DGAFJ/DPFCl, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que tem três questões para colocar. Uma é mais dirigida ao Sr. Presidente, pois além da questão dos cifrões, também tem a ver com índole política, e depois, se o Sr. Presidente lhe permitir, por seu intermédio, as outras duas são para o Sr. Vereador António Félix, que é o “homem dos cifrões”. -----
Há 46 950,03€ nos reforços de iluminação de Natal para o concelho, mas segundo ouviu, quando se fizeram algumas perguntas sobre a questão da iluminação, e se calhar captou mal, ficou com a ideia de que haveria ou há uma parceria, câmara municipal-ACIS – Associação Empresarial dos Concelhos de Vila Franca Xira e Arruda dos Vinhos, e que este projeto de iluminação era contemplado com o apoio do “Comércio Investe”. Pensa que não está a dizer um “palavrão” da situação.-----
O próprio, na altura, erradamente, pelo sinal feito agora pelo Sr. Presidente, ficou com a ideia de que o apoio seria total ou que o apoio da autarquia seria residual. Agora, os membros da CDU são confrontados com estes quase 47 000,00€, e



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata **053**

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

gostariam de saber o porquê do pagamento desta verba. É o valor total? É parte? O que é que compete a cada instituição?-----

Reafirma ainda, porque a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, da sua bancada, na reunião anterior, já com alguma veemência, e muito bem, levantou a questão, que quanto a esta verba que a câmara municipal vai pagar, os membros da CDU criticam, mais uma vez, o facto de a iluminação ser apenas para as três cidades, Vila Franca de Xira, Alverca do Ribatejo e Póvoa de Santa Iria, deixando as outras freguesias. Não vai entrar em questões políticas, não vai fazer esse processo de intenção, mas mais uma vez perguntam o porquê das outras freguesias não terem sido contempladas. -----

Até admitia, embora não admitisse, que não fossem contempladas se fosse o "Comércio Investe", e fosse especificamente para estas freguesias, mas sendo a câmara municipal a pagar esta verba, apesar de não saber se na totalidade, era de toda a justiça que as outras juntas fossem contempladas equitativamente, e não foram. -----

Quanto às outras duas questões, há uma verba de 15 500,00€ de juros e aplicações financeiras, e gostariam que lhes explicassem o que é isto. Têm uma ideia, mas, pelo menos da sua parte, não é especialista nessas coisas bancárias. Não se deve tomar isto como piada, pois o Sr. Vereador, da outra vez, comentou, só que não foi com o próprio, por se falar em questões de banco, e o próprio também não tem nada a ver com isso. -----

Depois, mais modestamente, há uma verba de 3 000,00€ de outras restituições, e já agora, se fosse possível, gostariam de saber que restituições são estas. -----

O Sr. Presidente interveio, referindo que sobre estas duas últimas questões o Sr. Vereador António Félix responderá. -----

Sobre as questões da iluminação do Natal, o próprio talvez não tenha sido muito explícito na altura em que referiu as parcerias que foram estabelecidas. As parcerias foram em vários domínios, uma tinha a ver com a iluminação do Natal, e outra com a animação de rua, que era, isso sim, uma intervenção da ACIS e das respetivas juntas de freguesia. Aliás, os Srs. Vereadores tiveram ocasião certamente em Vila Franca de Xira de ter assistido à animação de rua, que tem acontecido e tem acontecido noutros sítios. -----

Portanto, a ACIS o que fez foi, também com o movimento associativo, encontrar soluções em que comparticipou financeiramente nessa animação, e as próprias juntas de freguesias também tiveram a sua colaboração.-----

A iluminação pública não é barata, tem custos bastante acentuados, e por isso mesmo aquilo que hoje se apresenta foi a necessidade de rapidamente ir ao encontro de questões que os Srs. Vereadores tinham colocado, a própria ACIS, e alguns comerciantes, que uma das matérias fosse a possibilidade de, neste Natal, haver iluminação de Natal.-----

Conforme disse numa determinada reunião em que a matéria era reivindicada para Vila Franca de Xira, tanto de uma bancada, como da outra, repete que no entendimento do executivo não há cidades de primeira, nem de segunda, há um território com três cidades. Nesse sentido, este ano avançou-se com a iluminação de Natal justamente nessas três cidades.-----

Foi-lhe colocada a questão das outras freguesias, e o que disse foi que era uma matéria que futuramente se vai avaliar, o que quer dizer que, efetivamente, a questão coloca-se agora também da parte das outras freguesias, mas nunca se colocou antes, pelo menos nos anos em que está na câmara municipal, sendo que as juntas de freguesia lá foram resolvendo, melhor ou pior, estas questões de iluminação de Natal.-----

Agora, com esta intervenção, é provável que para o ano a matéria possa ser equacionada. Não sabe como, ou seja, sabe, é só uma questão de cativar um valor bastante superior a este, não há volta a dar, pelo que, se houver condições para o ano se fazer, certamente se irá fazer. Aquilo que disse à Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso e ao Sr. Presidente da Junta de Freguesia de Vialonga, que também se manifestou sobre o assunto na última assembleia municipal, foi que efetivamente a câmara municipal, no próximo ano, irá ver a possibilidade de estender esta questão. Ainda não pode assumir o compromisso em pleno, a não ser que se vai ter isso em atenção, bem como as chamadas de atenção que foram colocadas à volta da matéria. Começou-se por parte do território, e para o ano ir-se-á ver se se consegue resolver o resto.-----

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, mencionando que esta resposta pressupõe que este é o valor total, que foi a câmara municipal que pagou.-----

O Sr. Presidente respondeu que este é o valor total, perguntando à Drª Nélida Soares se inclui a questão da estrutura do Monte Gordo, o que lhe foi respondido afirmativamente. -----

Prosseguiu o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que falta 1 ano ainda para se ter outro Natal, mas já que o Sr. Presidente falou, e foi a câmara municipal que pagou, o próprio achou estranho que a rua dita "do Chave de Ouro" não tivesse iluminação, mas talvez seja por razões económicas. Assim, pensa que esta rua, a Almirante Cândido dos Reis, que é uma das tradicionais de Vila Franca de Xira, também devia estar iluminada, até porque tem falta de luz. Nunca levantou essa questão, há candeeiros que não acendem, mas isso fica para outro período antes da ordem do dia. -----

O Sr. Presidente interveio, respondendo, com toda a franqueza, que gostava de iluminar tudo, mas as coisas são como são. Assim, entendeu que as duas grandes artérias eram aquelas que deviam ser contempladas. Pode ser que a 25 de Abril, ou a rua "do Chave de Ouro" sejam, num próximo momento, mas naturalmente que as juntas também têm que comparticipar no esforço financeiro, que não pode ser só da câmara municipal, é impossível. -----

O Sr. Vereador Aurélio Marques perguntou se o "Comércio Investe" não participou, pois ficou com a ideia que o Sr. Presidente tinha dito isso. -----

O Sr. Presidente interveio, respondendo que o "Comércio Investe" não permite esse tipo de intervenções. É pena que não haja possibilidade, e aliás, se se for a Lisboa, verifica-se que as iluminações de Natal este ano são mais "pobrezinhas", pois as coisas são o que são. -----

Esta questão da iluminação de Natal aconteceu por dois motivos, um mais forte que o outro. Primeiro, porque se entendeu que se deveria ir ao encontro daquilo que os comerciantes e a vereação tinham falado, e entendeu-se, de facto, que se deveria, numa situação económica difícil, fazer algo que pudesse reanimar e ajudar o comércio local. Em segundo lugar, porque se teve o azar de ter a tragédia do surto de "legionella", e era necessário, rapidamente, encontrar soluções que permitissem às pessoas recuperar a normalidade das suas vidas, e a serenidade e tranquilidade necessárias. Esta iluminação de Natal também teve isso em vista, mas para o ano analisar-se-á a possibilidade de ir mais além. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata **056**

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Interveio o Sr. Vereador António Félix, respondendo, relativamente aos 15 500,00€, que aquando da elaboração do orçamento faz-se uma estimativa do que vão ser de facto os custos, e neste caso específico são custos com aplicações financeiras.-----

A câmara municipal está obrigada a pagar IRC sobre os juros das aplicações financeiras que faz, e aquando da elaboração do orçamento a expectativa que se tinha, nomeadamente em termos de evolução de taxas de juro, e de montantes disponíveis para aplicações, era diferente da que se veio a verificar. De facto, a expectativa é que continuassem muito baixas, pelo que os juros que adviriam das aplicações seriam também bastante baixos, e o montante consequentemente a pagar de IRC seria baixo.-----

É sempre uma dúvida para a câmara municipal, de como vai ser a evolução na cobrança de receita ao longo do ano, e aquilo que se verificou não foi isto, foi que a evolução da receita ao longo do ano foi boa, e as taxas de juro, em algumas situações, não vieram a ser tão baixas como aquilo que se esperava. Juntando essas duas situações, o que se verificou foi que a câmara municipal chegou ao final do ano sem verba para pagar esse imposto que se tem de pagar ao Estado. Então, houve necessidade de reforçar essa rubrica.-----

Relativamente aos 3 000,00€, quando foi elaborado o orçamento a expectativa era uma, e o que se veio a verificar é que houve necessidade de fazer mais devoluções, nomeadamente de peças concursais. Aliás, prova disso são os pontos 16 e 17 da ordem do dia, sobre duas devoluções de valores pagos pelas peças de procedimento, dependentes desta aprovação para poderem ser efetuadas. Portanto, houve que devolver um montante superior àquilo de que se estava à espera, e teve que se reforçar também essa rubrica.-----

O Sr. Presidente interveio, questionando ao Sr. Vereador Aurélio Marques se está esclarecido, ao que o mesmo respondeu que sim, bem como que, pelas razões da primeira das três perguntas que colocou, os membros da CDU votam contra.-----

Interveio o Sr. Presidente, mencionando que é uma decisão dos membros da CDU. Não a entende bem, mas não tem que entender ou deixar de entender, respeita. ---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com os votos contra dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.-----

1. Assunto: 3ª REVISÃO AO ORÇAMENTO E PLANO PLURIANUAL DE INVESTIMENTOS DA CÂMARA MUNICIPAL PARA 2014 -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 155/14, de 11/12, do DGAFJ/DPFCI, para aprovação da 3ª revisão ao orçamento e plano plurianual de investimentos da câmara municipal para 2014, e posterior remessa à assembleia municipal para aprovação nos termos da lei. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 155/14, de 11/12, do DGAFJ/DPFCI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

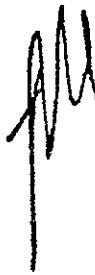

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que a situação deste ponto é a que já é habitual nas questões colocadas pelos membros da CDU relativamente ao orçamento, e apesar de concordarem com a execução da obra com a maior rapidez possível, lamentam o tempo de demora da obra do rio Grande da Pipa, abstendo-se na votação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----

1. Assunto: PROJETO DE EXECUÇÃO DE ADAPTAÇÃO DAS ANTIGAS INSTALAÇÕES DO POSTO DA GNR A ESQUADRA DA PSP DE VILA FRANCA DE XIRA – REPARTIÇÃO DE ENCARGOS ORÇAMENTAIS, RESULTANTE DE REPROGRAMAÇÃO FINANCEIRA – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL -----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 170/14, de 03/12, do DOVI/SEP, para aprovação da remessa à assembleia municipal, tendo em vista a assunção do encargo plurianual, resultante da reprogramação financeira do contrato, relativa ao projeto de execução de adaptação das antigas instalações do posto da GNR a esquadra da PSP de Vila Franca de Xira. -----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 170/14, de 03/12, do DOVI/SEP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. --
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
5. Disposições legais aplicáveis: -----
6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
- Interveio o Sr. Presidente, referindo que este é um processo que o executivo municipal tem continuado a acompanhar, e no dia 26 do mês passado teve uma reunião de trabalho com o Sr. Secretário de Estado Adjunto da Administração Interna, no Salão Nobre dos Paços do Município, depois fizeram uma visita às atuais instalações da esquadra da PSP, e seguidamente foram ao local do antigo quartel da GNR. -----
- Teve ocasião de confirmar ao Sr. Secretário de Estado a disponibilidade da câmara municipal para contratualizar um processo que permita avançar rapidamente com a obra de remodelação do quartel para esquadra da PSP, estando-se agora a aguardar que o Sr. Secretário de Estado envie uma proposta nesse sentido. Diz que está a aguardar porque percebeu que, da parte do Sr. Secretário de Estado, há todo o empenho para que este processo possa seguir. -----



Entretanto, como os Srs. Vereadores sabem, apesar de a câmara municipal ter um protocolo que não tinha ficado eficaz, na medida em que a tutela não o tinha assinado, avançou com o estudo prévio da remodelação do antigo quartel, de acordo com os dados que a própria PSP enviou. Porém, nunca foram dadas instruções ao gabinete de arquitetura para avançar para a fase seguinte, que seria o projeto de execução, na medida em que não se percebia qual a evolução que este processo ia ter e, nesse sentido, a câmara municipal podia correr o risco de ter o projeto de execução feito e depois a própria PSP vir a exigir alterações, havendo algum prejuízo. -----

Está convicto que hoje as possibilidades deste processo avançar são mais otimistas, e por isso mesmo, de acordo com as palavras do Sr. Secretário de Estado, há condições para se encontrarem soluções para o efeito, e, como disse, está a aguardar que assim seja. -----

No entanto, acrescenta que o 2º Comandante da Área Metropolitana da PSP de Lisboa, que acompanhava o Sr. Secretário de Estado, manifestou que fosse englobado na proposta a ter em linha de conta o edifício do lado direito, que é o edifício mais moderno e que foi construído há uns anos pela câmara municipal, a pedido da GNR, numa situação mista, em que a câmara municipal fez a obra do refeitório. -----



Verdade se diga que não tinha grande sentido naquele espaço estarem dois utilizadores, com o prejuízo do que deve ser uma efetiva atividade policial, pelo que também essa matéria pode vir a ser equacionada no conjunto da proposta que chegará à câmara municipal. -----

Pode dizer também que se realizou uma reunião com a direção-geral do Ministério da Administração Interna, que posteriormente foi extinta, e o processo parou um pouco também por causa disso. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, agradecendo a intervenção do Sr. Presidente, que o ajudou, mas o problema continua por resolver, e infelizmente é isso que os membros da CDU podem concluir, mas não evitou que nas vésperas das eleições, no dia 18 de setembro, portanto já numa situação de gestão, a câmara municipal tudo fizesse para este processo poder ter algum desenvolvimento. Recordam-se inclusivamente de, nesse momento de gestão




corrente do município, a câmara municipal chegar a um alegado entendimento com a administração central, no sentido da obra poder avançar. Deu direito a algumas notícias para a comunicação social, outra coisa não poderia ser, além de uma placa convidativa, à entrada da cidade, que anunciava uma obra há tanto tempo desejada, em particular pelos profissionais da segurança pública, e em segundo lugar a bem da segurança pública das populações do concelho. -----
O problema é que já passou mais de um ano, e registando que das partes envolvidas houve uma recente tentativa de conciliação, para perceber se esta obra é ou não para avançar, e se ela constitui efetivamente uma necessidade, na ótica das prioridades do Governo, o que os membros da CDU constatarem é que muito se falou e pouco se fez, ou dito de outra maneira, “muita parra e pouca uva”. -----
Isto só vem dar razão à sua opinião do poder local, onde se inclui naturalmente a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira, ter todos os cuidados quando se substitui à administração central em competências que não são suas. -----
Está-se a falar de um montante de natureza financeiro relativamente pequeno, atendendo à dimensão daquele que é o envolvimento e a contratualização para uma mais do que necessária obra, contudo não deixam de reparar que efetivamente a câmara municipal substituiu-se ao Governo, o qual se desresponsabilizou, e de uma forma absolutamente irresponsável no campo político ignorou o problema da falta de instalações da PSP no concelho, e na cidade de Vila Franca de Xira em particular.-----
Como os membros da CDU votaram a favor e têm bastante bem presente os motivos que assistiram a esta sua associação a este projeto, que já parece quase que uma causa da cidade e do concelho de Vila Franca de Xira, a necessidade de novas instalações para a PSP em Vila Franca de Xira, vão manter o seu sentido de voto, mas não deixam de registar a irresponsabilidade dos intervenientes em todo este processo, que muito disseram, mas infelizmente pouco ou nada se vê de concreto. -----
Tomou a palavra a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, aproveitando o ponto para referir uma questão que tem a ver com a própria empresa que já fez o estudo prévio e que vai fazer o projeto de execução. -----
Há cerca de duas ou três semanas esta empresa contactou a Associação



Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vialonga, dizendo-lhes que deveriam ter toda a documentação, a reformulação do projeto e tudo o mais a jeito, porque iria abrir uma candidatura para a construção do novo quartel. Isto naturalmente colocou a corporação em alvoroço e anda com grande rapidez para tentar resolver e ter todos os papéis necessários para a referida candidatura. -----

Daquilo que os membros da CDU sabem, ainda nem sequer se sabe para o que é que vão ser as candidaturas, porque os fundos comunitários não são ainda conhecidos, estranharam esta preocupação por parte da associação humanitária, e sabem inclusivamente que foi já pedida uma reunião.-----

Esta empresa a quem a câmara municipal vai adjudicar o projeto de execução já fez isto noutras instituições, e quando lá chega diz que é a câmara municipal que também informa que é preciso reformular e fazer adaptações a projetos, e tudo isto sai caro às instituições. -----

Porque não querem que a câmara municipal fique mal “neste filme” era bom que talvez chamasse as pessoas e lhes dissesse que não é correto fazer isso.-----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo pretender em primeiro lugar congratular-se com esta possibilidade de eventualmente se poder vir a avançar. -----

Em segundo lugar, dizer que, do que os membros da Coligação Novo Rumo têm conhecimento, no passado nunca existiu nenhum compromisso, e mesmo quando foram publicados os “outdoors”, não havia um compromisso da parte do Estado face a essa situação. -----

Em terceiro lugar, não houve nenhuma desresponsabilização do ministério, e neste caso, do ex-Ministro da Administração Interna, porque o mesmo disse variadíssimas vezes, em público e em privado, que só assumiria obras nas esquadras que tivessem dinheiro para pagar, e mais, só inauguraria esquadras que estivessem em funcionamento. Disse-o e fê-lo, e é esta a grande diferença. -----

Apesar de muitos continuarem a falar de variadíssimas coisas, espera que efetivamente a esquadra da PSP em Vila Franca de Xira seja uma realidade, não é por Vila Franca de Xira ser sede do concelho que precisa de uma esquadra, é porque Vila Franca de Xira tem uma esquadra que é indigna, quer do serviço prestado à população, quer dos agentes que estão nessa esquadra a prestar serviço. No entanto, não são a favor que se dupliquem instalações, ou seja, se as





instalações que estão ao serviço em Alverca do Ribatejo têm um conjunto de equipamentos, não há necessidade deles serem replicados em mais nenhuma zona do concelho de Vila Franca de Xira, há necessidade sim que os agentes que prestam serviço em Vila Franca de Xira tenham condições normais de dignidade para prestar esse serviço e que a população se sinta segura e bem servida, quer pelas instalações, quer pelos seus homens.-----

É isto que esperam, que entretanto seja feito o estudo prévio e que se possa pressionar a Direção-Geral de Infraestruturas e Equipamentos – DGIE, para que rapidamente dê toda a informação que é necessária dar, porque este tipo de informação não vem de nenhum secretário de Estado nem de nenhum ministro, é informação que está definida com os serviços e são os serviços que a trabalham e que a entregam aos respetivos municípios, ou que tratam dos respetivos concursos. É assim que funciona, não é o secretário de Estado, nem o ministro, deste Governo ou doutro qualquer, que define, salvo eventualmente nalguns casos em que, ao que é da justiça, é da justiça, e ao que é da política, é da política. Nesses casos eventualmente poderia ter acontecido, noutros casos as definições são absolutamente claras e vêm deste tipo de direções-gerais, que têm rapidamente que fazer o seu trabalho para integrar e entregar, neste caso ao município, para que se possam rapidamente realizar as obras.-----

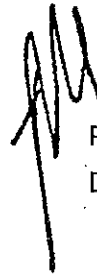
Esperam que agora, fora deste “frisson” do ato eleitoral se possam fazer estas obras e finalmente ter instalações dignas e condignas para os agentes da Polícia de Segurança Pública.-----

Tomou a palavra o Sr. Vereador Nuno Libório, referindo que o Sr. Vereador Rui Rei não tinha essa necessidade, conhece o Sr. Presidente há muitos anos, e seguramente aquilo que disse é verdade, e a ser verdade aquilo que o Sr. Vereador disse, é grave, aliás, é mesmo muito grave.-----

Como é que se pode imaginar que esta câmara municipal, à beira das eleições, tenha sujeitado os vereadores da câmara municipal a um processo de intenções que afinal não passava disso mesmo, de intenções ou de meros contactos? Esta questão hoje tem que ficar aqui esclarecida, aliás, bastante bem esclarecida.-----

Ao contrário do que diz o Sr. Vereador Rui Rei, fazendo um esforço para compreender as linhas e as suas entrelinhas, a Direção-Geral de Infraestruturas e





Equipamentos depende de uma tutela política, há um diretor-geral, que não sabe qual é, mas que depende de uma hierarquia política, que é do Governo atual. Portanto, não se pode concluir que uma opinião de um serviço não é uma opinião validada por um agente político, antes pelo contrário. Daquilo que se conhece da administração pública central, decisões desta natureza não podem ser tomadas sem o conhecimento e a aprovação dos responsáveis políticos, entenda-se do Governo atualmente em gestão. -----

Deste modo, voltando ao início, e porque aquilo que o Sr. Vereador Rui Rei disse, a ser verdade, é mesmo muito grave, gostava que esta questão ficasse esclarecida. Afinal o que é que os membros da câmara municipal votaram? Baseados no quê exatamente? -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que quando se quer dissertar sobre um determinado assunto, vai-se “por aí fora”. -----

Interrompeu o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando quem é que está a dissertar, pois não é o próprio. -----

Prosseguiu o Sr. Presidente, mencionando que o próprio também não é, não está a dissertar, está a falar de coisas muito objetivas, muito concretas, e inclusivamente teve o cuidado de não anunciar publicamente a vinda do Sr. Secretário de Estado à câmara municipal. Tiveram uma reunião de trabalho, e é nesta metodologia de funcionamento que fala, sendo que a visita era somente para isso. -----

A visita era única e exclusivamente para isso, combinaram-se os termos da visita, e foram escrupulosamente cumpridos os critérios da visita, que foi de trabalho, e portanto foi nesse âmbito que todas as partes cumpriram aquilo que estava programado e é assim que tem de ser. -----

Há, sobre estas matérias, questões de caráter institucional que não perde nunca de vista, seja com que governo for, porque o que interessa sempre são os interesses do município. Seja o governo A, B ou seja quem for, pelo que essa matéria, para o próprio, é sagrada. Se é com aquele ministro, ou com aquele secretário de Estado, que se tem de entender, então é com ele que tem de falar e trabalhar, e sobre isso não há margem para dúvidas nenhuma. -----

Depois, há outras “conversetas”, em outras sedes, que se podem fazer em termos políticos, mas isso é o que faz parte do jogo político, democrático. -----

Os Srs. Vereadores analisaram aquilo que a câmara municipal analisou, nem mais, nem ontem, foi um protocolo subscrito e celebrado com o diretor-geral da altura, do Ministério da Administração Interna, que o ministro anterior exonerou, por razões que vieram referidas publicamente, e foi isso.-----

Portanto, efetivamente, um diretor-geral subscrever um protocolo, para a câmara municipal é mais do que uma expectativa, é uma situação com alguma solidez para poder avançar. -----

Agora, se os Srs. Vereadores quiserem tirar outras ilações para além disso, que tirem, mas o que se passou foi única e exclusivamente isto. -----

No início das funções que agora tem foi recuperar o processo, falou ainda com esse diretor-geral, passado pouco tempo já não pôde falar mais, no sentido de perceber em que ponto é que se estava, e qual era o caminho a seguir. -----

Falou com a diretora-geral que o substituiu, perguntando-lhe onde é que estava o processo que a câmara municipal tinha enviado, e em que ponto é que estava a sua própria análise. -----


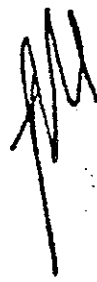
Constatou que nem sabiam dele, e é natural que não soubessem. Ainda se estava numa fase de processo de transição, e é natural que a diretora-geral, na altura, ainda não tivesse chegado ao processo. Não sabe por que ponto do país é que ela começou, provavelmente não começou por este território. No entanto, teve a honestidade de lhe dizer uma coisa. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, perguntando se o Sr. Presidente acha normal que um diretor-geral assine um protocolo sem a tutela política saber o que ele vai assinar.-----

O Sr. Presidente interveio, referindo que não sabe responder a isso. -----

Única e exclusivamente, a conduta do executivo da câmara municipal, no passado e no presente, foi a de envidar todos os esforços para que os agentes da PSP tivessem condições condignas para o exercício da sua função. Foi essa a única motivação, e continua a ser. Quanto ao resto, não vai comentar, porque não sabe nada à volta disso. -----

Agora, a diretora-geral foi honesta em duas coisas. Em primeiro lugar, em dizer que não conhecia o projeto, e em segundo, que não havia dinheiro. Tem que se confiar nos agentes que trabalham com a câmara municipal, e portanto, aquilo que

a diretora-geral disse foram duas coisas muito claras. Uma é que não conhecia o projeto, e entregou-se-lhe um novo projeto. Entretanto, passados poucos dias, a direção-geral foi extinta, e o assunto ficou resolvido. -----

Depois, a diretora-geral disse, claramente, que a sua tutela, que era o secretário de Estado, lhe tinha dito que não se podia avançar rigorosamente com nada, porque não havia dinheiro. Assim, o executivo saiu de lá muito desapontado. -----

Entretanto, o próprio fez algumas iniciativas junto do Sr. Secretário de Estado Adjunto, bem como no Comando Metropolitano de Lisboa, que é quem tem a responsabilidade de analisar os projetos, e dar sobre essa matéria o respetivo parecer, estando-se numa fase em que efetivamente os serviços municipais têm estado em contacto com o comando metropolitano, e também com a própria secretaria de Estado, no sentido de saber duas coisas, em primeiro lugar, qual é a efetiva alteração que se pretende para aquele espaço, e em segundo lugar, quanto custa. A partir daí vai-se eventualmente dar o passo em frente, terá de vir a reunião de câmara, que é uma proposta financeira para a evolução do processo. ----

O próprio não comunga do pensamento político da CDU, é natural, é uma questão que já os divide há muito tempo, ou seja, seja qual for o governo que esteja em funções, o executivo PS está absolutamente disponível para celebrar contratos-programa para que a população tenha instalações de que necessita, às vezes há muitas décadas, e que elas estejam ao serviço dessas mesmas populações. -----

Foi assim que a câmara municipal contratualizou escolas, centros de saúde, esquadras e quartéis da GNR. O que é que falta fazer neste domínio da segurança? Faltam duas coisas, a esquadra da PSP de Vila Franca de Xira, que o Sr. Secretário de Estado aparentemente não conhecia, e acha que não conhecia mesmo, não tem que conhecer todas as esquadras do país, e por isso é quis lá ir, e demonstrou de facto uma grande apreensão por aquilo que viu. A esquadra é mesmo má, é péssima, é das piores esquadras do país, portanto tem que se resolver aquele problema, e vai-se resolver, pelo menos o próprio vai esforçar-se por isso, e espera a colaboração de todos nesse sentido, tendo o Sr. Secretário de Estado manifestado grande empenho na resolução do processo. Assim, vai-se ver. -----

Outro problema que também é grave, e também foi colocado ao Sr. Secretário de Estado na referida reunião de trabalho, é o quartel da GNR da Castanheira do



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata **066**

Reunião de 2014/12/17

Procº 18/13 DOVSM-PROJ

Deliberação nº _____

Ribatejo. São as duas questões que estão em cima da mesa, ao que o Sr. Secretário de Estado lhe respondeu, “uma coisa de cada vez”, e o próprio disse “está bem, Sr. Secretário de Estado, mas não se esqueça que o quartel da GNR na Castanheira é tão mau como aqui a esquadra da PSP”. -----

Isto é o que pode dizer, referindo que efetivamente não quer fazer sobre isto uma análise política, quer é encontrar os caminhos para resolver um problema que tem entre mãos, e que todos têm mesmo de resolver, e é nisso que acha que todos se devem empenhar. -----

Conhece este processo de há muitos anos, ainda era ministro o Dr. Jorge Coelho já se falava nisto, portanto isso já vem não sabe de onde, o município até disponibilizou o antigo matadouro para o efeito, e depois foi uma dificuldade recuperar o edifício. Por isso, chegou o momento de resolver, e é nisso que o próprio acha que se devem concentrar, o resto é o resto, quem tem que resolver que resolva, e se houve alguma questão que não foi uma prática correta, a sede própria que a resolva, não cabe à câmara municipal, pelo menos não lhe cabe a si, estar a fazer análises desse tipo. -----

Interveio o Sr. Vereador Nuno Libório, dizendo que pensava que o PSD tinha sentido necessidade de clarificar, mas não querendo fazê-lo, não vão ser os membros da CDU, como é óbvio, que vão clarificá-la, e já percebeu que agora há uma tentativa clara para uns e outros se acomodarem dentro de um processo que se calhar teve alguns contornos de precipitação. -----

Houve comprovadamente uma desmesurada precipitação e algum alarido, sabe-se lá se não foi efetivamente a proximidade com o ato eleitoral autárquico que levou a que além de um protocolo que hoje aqui é negado pelo PSD se tem ou não tem legitimidade política. Houve da parte da gestão PS uma tentativa à última da hora de fazer o anúncio de mais uma obra que, passado este tempo todo, continua a não ter qualquer tipo de consequência, infelizmente, e aqui os membros da CDU acompanham profundamente o processo de inquietação, em primeiro lugar dos trabalhadores da PSP, e em segundo lugar, a necessidade de reforço das condições de segurança das populações. -----

É da vida, de facto, do ponto de vista político, a CDU não partilha dos pontos de vista do PS em matéria da assunção de responsabilidades que não são e não

cabem ao poder local. Felizmente muitos insuspeitos, mesmo na área do partido do Sr. Presidente, reconhecem à CDU muita validade, e aqui está a prova provada de que quando nos pomos a fazer aquilo que efetivamente não nos compete fazer, depois infelizmente resulta naquilo em que agora todos ralham e ninguém tem razão, e, pior do que isso, continua-se a não ter esquadra de polícia. -----



Interveio o Sr. Presidente, questionando se pode fazer uma pergunta ao Sr. Vereador Nuno Libório. -----

Respeitando a posição política que a CDU sobre esta matéria toma, a pergunta que faz é: O Sr. Vereador acha que, se o executivo PS não tivesse tomado com os diversos governos com que tem trabalhado as decisões que tomou, o concelho já teria a cobertura total dos centros de saúde, já teria algumas escolas que anteriormente não tinha e agora já tem, a esquadra da Póvoa de Santa Iria, o quartel de Vialonga e a esquadra de Alverca do Ribatejo já estavam concluídas, e outras coisas mais? -----

Respondeu o Sr. Vereador Nuno Libório, perguntando ao Sr. Presidente: Acha que o mundo e a civilização só acontecem no concelho de Vila Franca de Xira, sob a gestão do PS? Acha que é só neste concelho que os membros da CDU encontram as virtudes e os modelos civilizacionais que os fazem orgulhar daquilo que são? Têm muito orgulho daquilo que são e de onde provêm. O Sr. Presidente conhece algum concelho onde não haja esquadras de polícia, centros de saúde e equipamentos que são da competência do Governo que foram exigidos e reivindicados pelas respetivas autarquias? -----

Aquilo que os membros da CDU reconhecem em Vila Franca de Xira, há muitos anos, é uma subserviência acólita desta gestão camarária em relação aos sucessivos governos, esquecendo que há competências que são suas, as escolas, as vias rodoviárias, o espaço público, um sem número de obras para as quais o executivo PS alega não ter montantes disponíveis, sabe-se lá porquê, porque depois assume aquilo que não deve assumir, para as parcerias público-privadas e para as responsabilidades da administração central. -----

Vê que o embaraço político do Sr. Presidente é de facto tremendo, e porque é tremendo, vai-lhe pedir, com todo o respeito e consideração, que o município de Vila Franca de Xira faça aquilo que estiver ao seu alcance para exigir do Governo a



construção desta esquadra da PSP, porque, sinceramente, não vale a pena só falar-se do assunto ano a ano, ou quando se aproximam eleições, que infelizmente têm vindo a ser algumas das práticas do município a que preside. -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que se “encalhou” neste ponto da ordem do dia e daqui não se sai, mas não há problema, às 14h00 a reunião acaba e o que ficar para trás fica, gasta-se o tempo neste ponto e não se gasta nos outros, não tem problema absolutamente nenhum. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, chamando a atenção para eventualmente se fazer uma leitura, e pensa que há um estudo que a Área Metropolitana de Lisboa – AML tem, sobre as assimetrias nos vários concelhos da AML e as várias formas de gestão que foram tendo desde 1975 até 2014. Pensa que é em relação à AML que existe essa avaliação, que chega a uma conclusão que era importante ler, porque o que muitas vezes consagra a lei não quer dizer que seja feito totalmente por quem tem a sua primeira responsabilidade e às vezes é preciso fazer contratos-programa ou relações de parceria para que a obra aconteça de forma mais rápida e célere. --- Seria interessante avaliar, porque mais tarde ou mais cedo vai-se perder a questão da “clubite” e vai-se olhar e ver os municípios onde há menos abandono escolar, onde há mais cobertura escolar, os que tratam melhor e os que tratam pior a escola pública e consequentemente o número de alunos que entram no ensino superior, como é que eles entram e o que é que eles fazem. Tudo isto tem menos a ver com o “papão” Estado, seja ele qual for, tem a ver com todas as políticas locais que se foram desenvolvendo desde 1975 até 2014. -----

É muito interessante avaliar isto, porque se calhar começa-se a ver porque é que uns concelhos se desenvolveram, porque é que uns eram o que eram até 1974 e depois se transformaram no que são hoje, e por aí fora, chegando a algumas conclusões muito interessantes, da esquerda à direita. -----

Em relação à esquadra da PSP, os membros da Coligação Novo Rumo consideram que se tem aqui a oportunidade para resolver o problema, pensam que a situação vai ser resolvida, é preciso andar rapidamente e objetivamente, a DGIE tem que dizer qual é a esquadra que precisa em Vila Franca de Xira, para a câmara municipal poder quantificar o valor e chegar a um acordo com o Governo. -----

A verdade é que o que o Sr. Presidente disse não é nada diferente do que o próprio



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 069

Reunião de 2014/12/17


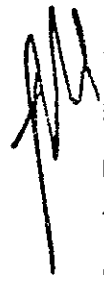
Procº 18/13 DOVSM-PROJ

Deliberação nº _____

disse, que efetivamente o Governo não tinha nenhum compromisso para com a Câmara Municipal de Vila Franca de Xira. Não havia nenhum compromisso, nem do Sr. Secretário de Estado, nem do Sr. Ministro, e mais, se se for verificar a agenda do Sr. Ministro antes da sua demissão, tinha centenas de inaugurações de esquadras previstas por todo o país, porque foi assim que foi desenhado o objetivo da governação, nomeadamente no Ministério da Administração Interna, foi resolver um conjunto de problemas de acordo com as disponibilidades financeiras e de acordo com as prioridades. Tinha centenas de inaugurações para fazer, de esquadras abertas, a funcionar e pagas, e era o caso que iria acontecer em Vila Franca de Xira, o acordo, a execução e no fim o pagamento. É o que o próprio espera que venha a acontecer finalmente, para bem da população, e para bem das pessoas que exercem a sua profissão ao serviço de todos e da segurança de todos. Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que esta questão das parcerias, que o próprio chama “município-poder central” tem muito que se lhe diga. É evidente que o poder central aproveita-se da situação dos equipamentos serem necessários e, não obriga, mas tendo os municípios que estão nessa disponibilidade de avançar com o esforço financeiro, embora depois sejam ressarcidos, fica nas suas “tamanquinhas” e os outros fazem. Faz-lhe lembrar o cuco, que vai pôr o ovo no ninho de outro pássaro.-----

O Sr. Presidente não lhe fez a pergunta a si e também não vai responder em nome do Sr. Vereador Nuno Libório, mas acha que possivelmente, se não fosse esta situação do município avançar, deixar o poder central pôr lá o ovo e avançar, possivelmente muitos desses equipamentos não estariam construídos, ou estariam atrasados. No entanto, também tem que se ser verdadeiro nas questões. Apesar da filosofia e o princípio ser de estar contra essa situação do município se substituir ao poder central, é evidente que, e não pode dizer de momento se foi em todos os equipamentos, mas na grande maioria, infringindo ou flexibilizando o seu princípio, os membros da CDU votaram a favor dessas situações. -----

Em relação a alguns o Sr. Presidente poder-lhe-á dizer que é um oportunismo político, como já foi dito em reunião de câmara pela sua antecessora, não está a dizer que foi o Sr. Presidente, “pois, vocês tinham que votar assim porque senão o povo...”.-----

Não vai falar de questões internas, mas também pode dizer que isso já foi falado internamente na CDU e possivelmente vai ter que ser falada esta flexibilização do princípio.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que antes de passar a palavra, diz para terminar, porque tem que se sair deste ponto, que aliás tem que se construir a esquadra, pois pensa que é aquilo que verdadeiramente deve concentrar a todos nas suas apreciações.-----

Regista com agrado a intervenção do Sr. Vereador Aurélio Marques, porque é uma intervenção objetiva e extremamente rigorosa, uma vez que se se tem que ir ver o que é que o coletivo da CDU pensa, já percebeu que não é unânime no coletivo, e é natural que não seja, tanto assim é que há uma contradição insanável, por um lado os membros da CDU estão contra a estratégia, por outro lado votam a favor dos pontos que vêm a reunião de câmara. -----

Deixa de ser uma contradição insanável porque, felizmente, há a clarividência de perceber que se a câmara municipal não utilizasse determinado tipo de estratégias estaria a prejudicar a população, que não tinha à sua disposição determinado tipo de instalações, que são tão úteis na área da educação, da saúde e da segurança.---

Dirigiu-se diretamente ao Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que gostou de o ouvir, tendo posto as coisas no lugar certo. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, referindo que a questão do coletivo tem grandes prós, porque quando se pensa sozinho é muito difícil acertar-se com tanta perspicácia, já que uma cabeça só pensa sempre menos do que várias e de facto o centralismo democrático tem isso de bom.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 071

Reunião de 2014/12/17

Procº 12/14 DOVI-PS

Deliberação nº 807

1. Assunto: PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO PARA 2 ELEVADORES MONTADOS NA PASSAGEM SUPERIOR PEDONAL DO FORTE DA CASA – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA AUTORIZAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1710/14, de 09/12, do DOVI/SOE, para aprovação da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, relativa ao contrato de prestação de serviços de manutenção de 2 elevadores montados na Passagem Superior Pedonal do Forte da Casa. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1710/14, de 09/12, do DOVI/SOE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.--

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. -----

1. Assunto: FORNECIMENTO EM CONTÍNUO DE BEBIDAS PARA O SETOR DE RESTAURANTE E BARES DO MUNICÍPIO, ANO DE 2015 – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 448/14, de 05/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, relativa ao fornecimento em contínuo de bebidas para o Setor de Restaurante e Bares do município, para o ano de 2015. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 448/14, de 05/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----



4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS PARA LIMPEZA E DESMATAÇÃO DE VÁRIAS ÁREAS DO CONCELHO - PARECER PRÉVIO VINCULATIVO E REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----
2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 453/14, de 09/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da emissão do parecer prévio vinculativo favorável à contratação de serviços para limpeza e desmatção de várias áreas do concelho, e posterior remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual. -----
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 453/14, de 09/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----
4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
5. Disposições legais aplicáveis:-----
6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
- Intervio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, dizendo que se está a abrir um concurso para fazer a desmatção de algumas das zonas, e os membros da CDU gostariam de colocar algumas questões, nomeadamente a escolha, pois não sabem. -----
- Não lhes é dito se as juntas de freguesia foram ouvidas, no sentido de perceber quais seriam as maiores dificuldades em relação às zonas a desmatar. Sabem que algumas zonas são feitas pelas próprias juntas, ao abrigo dos acordos de execução, estas não serão, mas era bom que de facto as juntas de freguesia, se não o fizeram, se pronunciassem, pois são elas certamente as mais conhecedoras das necessidades de cada uma das freguesias. -----
- Depois, há uma coisa que lhes deixa alguma inquietação. A câmara municipal está a abrir um concurso para cerca de 315 000 m² de área a desmatar, e mais de 50%

dessa área não é definida, diz-se “possível acréscimo de área”. Parece-lhe que quando se lança um concurso, a empresa em questão deve saber quais são os seus encargos, quais são as suas zonas.-----

Não lhes parece que o ponto esteja correto, para poder ser aprovado, e entendem que são mais de 50% de área que está por definir, e se calhar sugeriam que essa área fosse até definida com a colaboração dos Srs. Presidentes de junta. Neste sentido, sugerem que o ponto seja retirado, e fosse feita essa análise para voltar a vir à reunião de câmara e ser novamente analisado.-----



O Sr. Vereador Rui Rei interveio, mencionando que os membros da Coligação Novo Rumo têm algumas destas questões que foram levantadas, porque lhes parece que, em números de metro quadrado, o que está previsto são 158 370 m². Além desta questão, de que cerca de metade do valor é em área a definir, têm algumas outras dúvidas, como os 44 500 m² na Malvarosa, em que perguntam se a área não está já assumida pela junta de freguesia. -----

Estão previstos à volta de 44 500 m², e questionam se é a área da encosta, em que, retirando os equipamentos que lá estão previstos, seria importante que a câmara municipal, porque eventualmente, numa situação transitória, vai ter que haver desmatção e outra complementaridade, começasse a ter um plano de arborização, porque se a área tiver necessidade de desmatção é diferente, não é esta.-----

Neste sentido, pode não se gastar tanto dinheiro e estar a contribuir para a melhoria do espaço público e da paisagem, e em vez de se chegar a Alverca do Ribatejo e encontrar um monte sem nada, encontrar um espaço que começa a ser verde e acolhedor. Isso é diferente desta posição, que é importante, mas não deixa de ser reativa, e o mesmo se aplica na Quinta da Seta, em que são 8000 m². Portanto, têm dúvidas se algumas dessas áreas já não estão consideradas noutras áreas para as juntas de freguesia, bem como com a questão de que mais do dobro está em área a definir. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, agradecendo aos Srs. Vereadores pelas questões colocadas, às quais vai tentar responder. -----

O que se está a propor, no fundo, acaba por funcionar como uma espécie de procedimento em contínuo, ou seja, fica definido um determinado valor pela

metragem, o que tem permitido, como se sabe, que os valores tenham vindo a baixar, e a câmara municipal, em termos de escala, tem vindo a ganhar também bastante com isso. -----


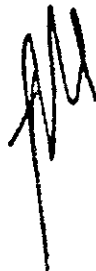
Qual é a ideia de permitir uma área que, não estando ainda na responsabilidade da câmara municipal, se prevê que possa vir a passar? O que é que está por definir? Aquilo que responde é que aquelas urbanizações não estão ainda rececionadas, mas conta-se que venham a estar rececionadas. Por outro lado, há algumas áreas que podem ter que ser desmatadas, por via, ou de necessidades de proteção civil, ou necessidades sanitárias, o que às vezes acontece, e mesmo sendo em zona privada ou em urbanização não recebida, por essas razões podem vir a ser alvo de desmatção por parte da câmara municipal.-----

Assim, esta margem permite que os serviços vão fazendo esta gestão com facilidade, e a preços muito mais baixos do que se forem fazer adjudicações ponto a ponto. -----

Faz ainda uma referência, no sentido de corroborar a preocupação do Sr. Vereador Rui Rei, que respeita à questão dos processos de arborização, que é um caminho a reforçar, sobretudo nestas zonas, que sob o ponto de vista da fruição pública não têm um grande interesse, porque são muito inclinadas, mas que sob o ponto de vista ambiental têm todo o interesse que sejam arborizadas. Aí concorda perfeitamente, e pode fazer sentido fazer um programa que responda a essas possibilidades, até noutras zonas do concelho.-----

Sempre que há programas ambientais, até com a Valorsul, procura-se que eles se traduzam na plantação de árvores, até na perspetiva da redução da “pegada de carbono” de algumas empresas também. Assim, faz sentido que se volte a esta discussão, até de uma forma mais integrada, mais à frente. -----

Relativamente à questão da Malvarosa, é uma das áreas que não será passada para a junta de freguesia, e ficará na responsabilidade de manutenção da câmara municipal, sendo que o que vem a reunião é para as áreas que dizem respeito ao que compete à câmara municipal, não são as áreas da competência das juntas de freguesia. Pode eventualmente acontecer uma ou outra situação, em que a câmara municipal se substitua à junta por alguma razão, vista com a junta de freguesia, mas não é relevante sob o ponto de vista do que se pretende, que é

ganhar escala relativamente ao contrato em questão.-----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, referindo que não foi respondida a questão que colocou, e volta a colocar, se os Srs. Presidentes de junta foram ouvidos, até porque, não sendo áreas da sua competência, são eles, como disse, que mais conhecem a freguesia que gerem. No caso, por exemplo, da variante de Vialonga, é a junta de freguesia que costuma fazer a sua manutenção, e se calhar é uma novidade para a própria junta não ser ela a responsável pela limpeza e desmatagem da própria variante. De facto, os membros da CDU preocupam-se que os Srs. Presidentes de junta não tenham sido ouvidos. -----



Depois, há uma disparidade muito grande entre a metragem, e pensa, até para conforto da câmara municipal, que não fazia mal nenhum esperar mais um tempo e ouvir os Srs. Presidentes de junta, sabendo que as necessidades naturalmente não podem ser todas colocadas, mas, quanto às mais pertinentes, seria mais confortável para todos que isso acontecesse. Portanto, volta a sugestão de retirar o ponto e ouvir os presidentes de junta para a escolha, e assim também diminuir esta área, que é de 50% daquilo que se quer colocar no caderno de encargos.-----

O Sr. Presidente interveio, dizendo que esta é uma área eminentemente da câmara municipal, e não está nos respetivos contratos, o que não é impeditivo que as pessoas falem umas com as outras, sobre todas as matérias que forem necessárias. -----

A questão que coloca, ao Sr. Vice-Presidente, é a seguinte: Há alguma dificuldade, em tempos temporais, de fazer esta iniciativa junto das juntas de freguesia, dando a conhecer esta intenção? -----

Respondeu o Sr. Vice-Presidente que, sob o ponto de vista formal, não há nenhuma, embora seja uma questão que não diz em nada respeito às juntas de freguesia, porque a área não lhes está entregue. De qualquer das maneiras, o contrato existente termina em fevereiro, e pode acontecer que, por via disto, se tenha eventualmente que fazer ali uma adjudicação. -----

Interveio de novo o Sr. Presidente, dizendo que há um problema, que é a assembleia municipal. Esta matéria deve ir à próxima assembleia municipal, a 22 de dezembro, por causa do compromisso plurianual, sem prejuízo de, até lá, se poder falar com as juntas de freguesia e afinar alguma coisa que possa



eventualmente ser afinada. -----

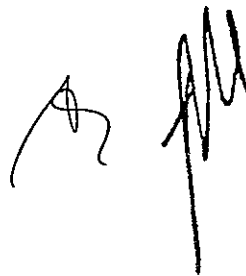
O Sr. Vereador Rui Rei interveio, referindo que a explicação às perguntas que os membros da Coligação Novo Rumo colocaram parece razoável, e deveria vir no documento. Não têm nenhum problema que, neste caso, com esta explicação, exista um valor em metros quadrados que permita à câmara municipal atuar com celeridade, face a algumas necessidades, por muito que, pelo que foi explicado, haja efetivamente uma parte desse valor que já está pré-avaliado, para não dizer a totalidade, quer com partes de loteamentos que vão chegar à câmara municipal, quer com outras situações que estão identificadas.-----

Portanto, não lhe parece que haja problema neste aspeto da câmara municipal gerir aquilo que efetivamente lhe compete gerir, e não lhe parece que tem que fazer. São favoráveis a que se fale com as juntas de freguesias sempre, mas falar com as juntas, não lhe parecendo que a câmara municipal tenha, por si só, que permanentemente perguntar ao Sr. Presidente de junta se está de acordo ou não, porque senão a relação contrária também tem que ser verdadeira, e as juntas têm que perguntar à câmara municipal a opinião da mesma sobre um conjunto de coisas que fazem, das quais a câmara municipal não tem nada a ver, a não ser que tenha de aprovar alguma coisa que vá às juntas de freguesia. -----

Portanto, devem-se colocar as coisas nos seus devidos patamares, senão vai-se entrar ali num caminho que é o de, eventualmente, as juntas de freguesia estarem a ter que fazer coisas que não são da sua competência, ou a câmara municipal fazer coisas que são da competência da junta de freguesia. Pensa que não faz sentido, nem eventualmente os membros sua coligação discutiram isso, e não estariam, de alguma forma, em condições de poder avaliar essa situação. -----

Interveio a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso, dizendo que o seu coletivo discutiu e a mesma é porta-voz dessa discussão, percebendo os membros da CDU, perfeitamente, que a câmara municipal tem toda a liberdade, como é lógico, de fazer o seu orçamento e tomar as suas opções da forma como entender. Agora, por exemplo, a câmara municipal é que coloca os ecopontos, e pergunta sempre às juntas onde é que os querem. Também não tem que perguntar, e coloca os ecopontos onde quer, pois é ela que paga. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que efetivamente não tem, porque



pergunta aos presidentes de junta onde querem colocar os ecopontos, e depois teve-se o colapso que se teve na recolha dos resíduos, no fim do ano. Eles não foram colocados onde deviam, e foram sendo dados ao longo do tempo, como prémio, aos presidentes de junta, de terem um ecoponto, e não com a necessidade da população. É exatamente o contrário, e a Srª Vereadora tem toda a razão com esse exemplo.-----

A Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso interveio novamente, dizendo que estava a dar o exemplo, antes de ser interrompida, de uma forma extremamente incorreta, do ecoponto, como podia dar outros, e volta novamente a dar esse exemplo. Portanto, a sugestão que fazem é essa, se a gestão do Partido Socialista entender que é uma boa sugestão, nomeadamente na área que ainda não está definida, que o faça, senão assume aquilo que tiver de assumir, e os membros da CDU também estarão presentes para assumirem aquilo que são as suas responsabilidades.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando, como já disse, que há uma necessidade, por causa do compromisso plurianual, do ponto ir à próxima assembleia municipal, sendo que se poderá absorver a sugestão da Srª Vereadora, e acredita que todas as questões se podem complementar. Neste sentido, coloca o ponto à votação. -----

De seguida, perguntou quem vota contra e quem se abstém.-----

Respondeu a Srª Vereadora Ana Lúcia Cardoso que a CDU se abstém. -----

Concluiu o Sr. Presidente que o ponto foi aprovado com a abstenção da CDU. -----

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da CDU, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

A *PM*

Pelas 12h35, depois da discussão e votação do ponto 9 da ordem do dia, o Sr. Presidente deu a palavra ao público presente, prosseguindo posteriormente com a discussão dos restantes pontos da ordem do dia. -----

[Handwritten signature]

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----
HORÁRIO DA INTERVENÇÃO DO PÚBLICO NAS REUNIÕES DE CÂMARA -----

Interveio o munícipe, Sr. João Pedro Rodrigues, dizendo já há algum tempo que não vinha às reuniões públicas de câmara, porque o horário em que o público pode falar tornou-se difícil, já que para vir a uma reunião pública uma pessoa tem que perder um dia. Antigamente pedia para sair um bocadinho mais cedo, e vinha às 18h00 falar, mas agora não, tem que perder um dia, porque é a esta hora. Tudo bem, é o funcionamento, mas limita um bocadinho a possibilidade das pessoas virem a reunião exprimir os seus problemas. Eventualmente, uma vez, de 2 em 2 meses, ou coisa assim, poderia ser um bocadinho mais tarde. -----

O Sr. Presidente interveio, referindo que já estranhava que o munícipe não viesse mais vezes às reuniões públicas de câmara, sendo que trouxe um conjunto de questões bastante importantes, às quais se vai tentar responder. -----

A

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----
BIBLIOTECA DE ALVERCA – AR CONDICIONADO -----

Interveio o munícipe, Sr. João Pedro Rodrigues, referindo que a biblioteca de Alverca desde abril que não tem climatização, nem ar condicionado para frio, nem para quente, e gostava de saber por que motivo. Será porque derraparam os custos da obra da biblioteca de Vila Franca de Xira? -----

Já mandou duas cartas, uma foi uma reclamação em agosto, em que recebeu resposta do Sr. Vice-Presidente em outubro, por acaso sem data. Voltou a fazer reclamação em outubro, recebeu a resposta em novembro, novamente sem data, e gostaria de saber qual é o ponto de situação. Nesta sala está agradável, até está um bocadinho quente, mas na biblioteca de Alverca, no verão não se pode estar, no inverno também não, sendo que no verão os próprios funcionários tiveram que levar para lá ventoinhas, porque senão não se conseguia estar. -----

Assim, gostaria de saber exatamente qual é o ponto da situação. Por que motivo não está resolvido ainda? Quando é que está resolvido?-----



Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que a situação ultrapassou bastante a câmara municipal, porque se tratou de uma alteração grande no sistema de funcionamento do ar condicionado, não da biblioteca em concreto, mas do condomínio no seu conjunto, o que trouxe imensos problemas, não só ao funcionamento, mas também à forma como todo o mecanismo passa a poder funcionar. De facto, foi mais complexo sob o ponto de vista técnico, e aliás está-se a trabalhar nisso, constando no plano verba específica para tratar dessa matéria e renovar o sistema de funcionamento. Agora tem que funcionar de forma completamente autónoma, coisa que não aconteceu até agora por uma decisão que não foi da câmara municipal, foi do condomínio, mas veio naturalmente afetar muito particularmente a mesma.-----

Com as regras que hoje estão impostas, não só aos sistemas de ar condicionado, mas aos próprios sistemas elétricos associados a estas maquinarias mais complexas, a verdade é que esse processo está a decorrer no departamento de obras, por causa dos projetos em concreto que implicam, e espera-se que seja um assunto que se resolva nos próximos meses, uma vez que há todo o interesse nisso, e os leitores também esperam, mas não tem nada a ver, nem com a vontade



Deliberação nº _____

Respondeu o Sr. Vice-Presidente que não tem ainda, por causa dessa complexidade técnica. -----

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----
ESPAÇO DA ANTIGA ESCOLA INFANTE D. PEDRO – ALVERCA DO RIBATEJO-----

Interveio o munícipe, Sr. João Pedro Rodrigues, reportando-se ao espaço da antiga escola Infante D. Pedro, em Alverca do Ribatejo, dizendo que sabe que foi devolvido a um particular, mas pergunta se, atendendo à saturação do parque de estacionamento da estação, ao completamente desordenado estacionamento na rua de acesso à mesma, pois se eventualmente vier a passar um carro dos bombeiros às vezes não se consegue passar, não seria de tentar ver, até a aprovação de alguma obra para o espaço, uma parceria, no sentido de o tornar num espaço de estacionamento público. Pensa que talvez fosse possível ordenar um bocadinho o trânsito ali.-----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que o Sr. João Pedro Rodrigues avança com uma possibilidade, embora provisória, que terá de ser falada com os proprietários, pensa que com a família Seguro Faria. -----

Para o local há algumas intenções que não saíram ainda disso mesmo, nem sabe quando é que o processo poderá evoluir.-----

A questão que é trazida é interessante, no sentido de que, caso não se verifique nenhuma das intenções que está em cima da mesa, ou que são faladas, porque em termos da câmara municipal não há nada de concreto entregue, poderia efetivamente, no local, constituir-se uma bolsa de estacionamento, embora provisória, numa zona tão saturada e difícil como a que o Sr. João Rodrigues referiu. -----





Deliberação nº

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----
ROTUNDA DA MALVAROSA – ALVERCA DO RIBATEJO -----

Interveio o munícipe, Sr. João Pedro Rodrigues, referindo-se à rotunda de quem vem de Lisboa e sai para Alverca, em cima, da Malvãrosa, sobre a qual já por duas vezes, em reuniões anteriores, perguntou por que motivo não seria possível embelezar. Inclusivamente sugeriu a colocação de um avião, para chamar a atenção do antigo Museu do Ar, mas nunca andou. Passaram-se estes anos e a rotunda está uma coisa inacreditável, e não sabe se não é possível a câmara municipal e a Estradas de Portugal, ou quem quer que seja, dialogarem, no sentido de tornarem aquela primeira rotunda, que é o primeiro acesso a Alverca, um espaço verde agradável. -----

O Sr. Presidente interveio, referindo que na rotunda há dois tipos de problemas. Um é que efetivamente a Brisa, que é quem tem a responsabilidade de fazer a manutenção, não a faz, e é com muita insistência do município que, de vez em quando, capina a rotunda. A outra dificuldade tem tido também grande insistência, e é talvez mais difícil, pois à noite a iluminação está apagada, e é da responsabilidade da Brisa.

Quando a câmara municipal insiste, a luz é acesa, mas passado algum tempo volta a apagar. Provavelmente tem a ver com questões de carácter economicista, mas o problema é que no local à noite é perigoso, tanto na zona como na outra rotunda, quando se vai para Vialonga. -----

Fl. Livro _____

Fl. Ata 085

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----
ACESSO DO JARDIM ÁLVARO VIDAL ATÉ À ESTAÇÃO – ALVERCA DO RIBATEJO-----

Interveio o município, Sr. João Pedro Rodrigues, referindo que a câmara municipal está a fazer uma intervenção em Alverca do Ribatejo, no valor de cento e tal mil euros, que diz que é do acesso do Jardim Álvaro Vidal até à estação. Por acaso faz uns “esses”, e não põe em causa os melhoramentos que a intervenção está a fazer, mas põe em causa que esse dinheiro poderia ser gasto numa outra área.-----



Há o circuito pedonal entre Alverca e Póvoa de Santa Iria, sendo que Alverca não tem acesso ao rio, e é das freguesias a que tem o pior circuito pedonal junto ao rio, não se conseguindo ir para lá com a família ou sozinho, porque há buracos, poças de água, mosquitos, e não há luz. Portanto, a segurança é nenhuma. -----

Assim, pensa que seria de voltar a requalificar aquele espaço, torná-lo com uma utilidade para as pessoas que fogem de lá e não o usam, em vez de se andar a fazer o acesso, gastando cento e tal mil euros, do jardim até à estação, que até não faz o caminho direto, é indireto. Sabe que ficou bonito, arranjou-se uma praça e está engraçado, mas não se podem esquecer as coisas mais importantes.-----

O Sr. Presidente interveio, mencionando que esta questão é uma ambição do município, e é justamente a interligação entre Alverca e o parque linear ribeirinho, que só não está feito, e não foi feito, na medida em que o proprietário pertence a um fundo, e há um problema que ainda não se conseguiu resolver, que espera que se consiga resolver, não diz rapidamente, porque não é verdade, mas o mais depressa possível. Trata-se de encontrar uma solução com o fundo imobiliário a que pertence o terreno, pois nem sequer pertence ao proprietário inicial, que foi tratada numa assembleia municipal, por sugestão de uma força partidária, aprovada por unanimidade, que passa justamente por essa interligação. -----

Na altura o que o próprio referiu foi que se tinha de encontrar uma solução que permitisse que os vários interesses em presença fossem consagrados, o que não é fácil, mas é nisso que se está a trabalhar, para que a disponibilização do terreno possa vir acontecer, e que Alverca também tenha acesso ao rio, tal como a outra zona sul já tem. Portanto, é uma matéria que se está a trabalhar. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, referindo que a questão que o município colocou é

pertinente, e a câmara municipal está muito interessada em resolver, que é a da ligação da cidade de Alverca ao rio e ao caminho ribeirinho muito em concreto.-----

O estado daquele troço não se compara com o restante que está intervencionado e requalificado por parte da câmara municipal, porque o terreno não é da autarquia, que não pôde ainda intervir como gostaria, mas efetivamente é a prioridade das prioridades, se assim se pode dizer, relativamente à intervenção na zona ribeirinha na área, uma vez que, sobretudo para todos os que lá andam, e para a câmara municipal também, falta só aquele bocadinho para se criar um sistema completamente “pedonalizado”, importante para a cidade de Alverca e para o concelho inteiro, e dirá que até ultrapassa isso, sob o ponto de vista da área norte da área metropolitana.-----

É uma coisa importante e, sob o ponto de vista financeiro e até jurídico, mais complexa, porque o terreno não é da câmara municipal.-----



Outra coisa distinta respeita à eliminação de barreiras arquitetónicas num troço entre o jardim Álvaro Vidal e a estação, que foi definido pelos técnicos e pela junta de freguesia, tendo em conta os percursos que normalmente são feitos pelas pessoas naquela área. -----

O investimento é o que se enquadrava dentro dos parâmetros do orçamento participativo, pelo que não são duas coisas confundíveis, embora sejam duas preocupações que se mantêm, e sob o ponto de vista da intervenção do espaço público o sentido é, sempre que possível, eliminar barreiras arquitetónicas. Quer sob o ponto de vista do percurso, quer das intervenções propriamente ditas, elas fizeram-se, estão-se a fazer, com um projeto muito concreto que foi sufragado para esse fim no âmbito do orçamento participativo, e que não diz respeito à outra parte. Nem sequer se trata de fazer um ou fazer outro, porque as dimensões são completamente distintas. -----

Tomou a palavra o Sr. João Rodrigues, perguntando se não é possível que até lá se tapem os buracos, e pôr produto para acabar com as melgas.-----

O Sr. Presidente interveio, respondendo que é provável que sim. -----

Interveio de novo o Sr. João Rodrigues, referindo que pensa que é possível, pelo menos tirar de lá os buracos e as poças de água. -----

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----
RUA DA JUVENTUDE – ALVERCA DO RIBATEJO-----

Interveio o munícipe, Sr. João Pedro Rodrigues, reportando-se a coisas importantes, relembrando uma situação de que o Sr. Presidente se deve lembrar, embora fosse do tempo da anterior presidente, mas foi falada várias vezes, da rua da Juventude, em Alverca do Ribatejo. -----

A rua da Juventude termina ao pé do restaurante chinês e centro de saúde, sendo que em tempos, há 10, 12 anos, sofreu inundações, que abateram a estrada e os passeios, e os carros ficaram submersos de água. Nessa altura a Srª Presidente disse que ia intervir, ia resolver as situações, e as coisas ficariam resolvidas definitivamente.-----

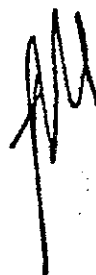
Por muita insistência, passados 2 anos realmente fez-se um coletor, que passou a água de um lado para o outro, e as enchentes desapareceram. O que não desapareceu, e continua, é a retificação dos passeios e do jardim nessa zona. Inclusivamente, na altura já se tinha falado que há um poste de iluminação no meio do estacionamento, junto à estrada, o que inibe, por um lado, que seja estacionado algum carro, por outro, potencia que eventualmente haja acidentes e problemas, que alguém, com o carro, possa tocar, deitando o poste abaixo. -----

Nas garagens as pessoas já tiveram que fazer o levantamento do passeio, em que, por artesanal que foi, não se pode passar com carrinhos de bebés, e as pessoas idosas, até mesmo outras, têm dificuldades, porque faz uma lomba autêntica. A chover, ou com muita humidade, é natural e normal haver pessoas a escorregar, e ainda não aconteceu nenhum acidente grave, mas pode vir a acontecer. -----

Junto a esse poste de iluminação está uma cova, em que ainda este ano a junta de freguesia, que tem sido constantemente, ao longo dos anos, chamada a fazer alguma intervenção, remata “para canto”, dizendo sempre que é a câmara municipal. Assim, questiona se não há possibilidade de resolver o problema. -----

A última coisa que a junta de freguesia disse é que só podia fazer uma intervenção depois das águas, no entanto vê lá serem feitas intervenções em passeios, em ruas que 6 meses ou 1 ano antes tinham sido requalificadas, e isso é que não se percebe, pelo que a junta de freguesia, pura e simplesmente, não quer fazer. -----

Aproveita ainda para dizer que a junta, o que consta em atas da mesma, também



não quer intervir na questão em frente ao BPI, onde não são colocados pilaretes. Alverca está minada de pilaretes, alguns de duvidosa utilidade, porque atrás de um poste de sinalização, uma boca de incêndio ou caixotes do lixo, não lhe parece que sejam necessários, no entanto, ali não são colocados pilaretes.-----

Desta forma, os carros estacionam em cima do passeio, entram pela zona dos peões, e quem vem da rua do Trabalhador, para virar para a rua da Juventude, não consegue ter visibilidade, e muitas vezes há travagens, às vezes alguns acidentes e sustos, porque não se consegue ver o peão. Para além disso, já não é a primeira vez que o passeio rebenta, tendo que haver intervenção da EPAL, para resolver o problema. -----

O passeio em frente, que dá acesso depois a umas lojas, é “pulverizado” de carros, o alguém que ande com carrinhos de bebés, pessoas idosas ou mesmo um transeunte normal, tem que andar pela estrada, não pode andar pelos passeios. Assim, considerando que a junta de freguesia tem sido, mais do que uma vez, incentivada a fazer, e não faz, porque diz que os moradores daquele prédio não querem lá pilaretes, pergunta: São os moradores do prédio ou é a segurança dos cidadãos?-----

Gostava de saber o que a câmara municipal pode fazer em relação a esta questão.- Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que tomou boa nota do que o munícipe disse. O principal problema que havia foi resolvido, no entanto, segundo o que o Sr. João Rodrigues refere, houve coisas que ficaram por resolver, e vai pedir ao Sr. Vereador António Oliveira, que é quem tem responsabilidades nesta área, que possa analisar e ver o que se pode fazer, tentando-se também, com a junta de freguesia, ver se se consegue encontrar uma solução relativamente rápida.-----

Quanto ao poste de iluminação, crê que o Sr. Vereador António Oliveira tomou nota do assunto, e o próprio não sabe exatamente onde é o poste.-----

Interveio o Sr. João Rodrigues, esclarecendo que o poste fica em frente ao nº 1, e está lá há 19 anos. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, mencionando que, com esse tempo todo, quando se retirar as pessoas até vão sentir a falta.-----

O munícipe interveio, referindo que a questão não é retirar, seria recuar.-----

Depois, há a situação das garagens. -----



Deliberação nº

O Sr. Presidente interveio, concordando com o Sr. João Rodrigues que a boa vontade é determinante para resolver os assuntos -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 030

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Assunto: PERÍODO DE INTERVENÇÃO ABERTO AO PÚBLICO -----

ESPELHO PARABÓLICO – CASAL DO ADARSE – ALVERCA DO RIBATEJO -----

Interveio o munícipe, Sr. António Gamboa Pinto, morador no Casal do Adarse, em Alverca do Ribatejo, referindo que vem informar mais uma vez que esteve numa reunião de câmara, no dia 8 de outubro, na Misericórdia, apresentou o problema do espelho parabólico, no Casal do Adarse, e o Sr. Presidente garantiu que ia ser colocado no local um espelho. Até à data já passou este tempo todo, e não teve nenhuma resposta da câmara municipal. -----

Tomou a palavra o Sr. Presidente, referindo que o Sr. Vereador António Oliveira vai responder, porque o próprio pensou que a questão já estava resolvida. -----

Interveio o Sr. Vereador António Oliveira, mencionando que no seguimento da reunião de câmara de Alverca o próprio esteve no local, derivado a outras questões que também foram levantadas nessa reunião. Contactou os serviços, e há mais locais no concelho que também necessitam desse tipo de espelho, pelo que conta que durante todo o mês de janeiro o espelho esteja lá colocado. -----

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DOS ELEVADORES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA E RESPECTIVA PASSAGEM PEDONAL – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 456/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, relativa à contratação de serviços de manutenção dos elevadores da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira e respetiva passagem pedonal.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 456/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 092

Reunião de 2014/12/17

Procº 10/14 APRV.AD.CM

Deliberação nº 811

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE MANUTENÇÃO DA PORTA ROTATIVA DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 455/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, relativa à contratação de serviços de manutenção da porta rotativa da biblioteca municipal de Vila Franca de Xira. -----


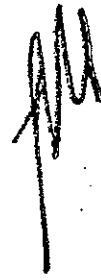
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 455/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

1. Assunto: FORNECIMENTO DE ENERGIA ELÉTRICA PARA A CASA MUSEU MÁRIO COELHO – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----



2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 458/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação da remessa à assembleia municipal para autorização prévia do compromisso plurianual, relativa ao fornecimento de energia elétrica para a Casa Museu Mário Coelho. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 458/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----
5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, dizendo que há uma informação no documento, que diz que a EDP tem impedimentos, e gostava de saber a questão em concreto.--
O Sr. Presidente interveio, questionando se o Sr. Vice-Presidente sabe alguma coisa sobre a questão, ao que o mesmo respondeu que a Drª Nélida Soares poderá esclarecer. -----
A Drª Nélida Soares interveio, informando que a questão dos impedimentos tem a ver com o artigo 113º do Código dos Contratos Públicos, em que sempre que se recorra a um ajuste direto simplificado tem que se ter em conta os 150 000,00€ adjudicados nos últimos 3 anos. Neste momento a EDP Comercial está impedida, não se pode consultar a EDP Comercial por ajuste direto, mas pode-se por concurso público.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix.-----

1. Assunto: CONTRATO DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA DE SOFTWARE DE ELEIÇÕES - RENOVAÇÃO ENQUADRADA NO PARECER PRÉVIO GENÉRICO – REMESSA À ASSEMBLEIA MUNICIPAL PARA APROVAÇÃO PRÉVIA DO COMPROMISSO PLURIANUAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 122/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SPA, para aprovação da remessa à assembleia municipal para aprovação prévia do compromisso plurianual relativa à renovação, enquadrada no parecer prévio genérico, do contrato de prestação de serviços de assistência técnica de software de eleições. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 122/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SPA, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: Lei nº 8/2012, de 21 de fevereiro. -----

6. Propostas: o Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
O Sr. Vereador Nuno Libório interveio, dizendo ter uma questão muito simples, e não é de toda intenção dos membros da CDU questionarem a pertinência desta renovação para uma prestação de serviços de assistência técnica. Apenas colocam a questão para perceberem um pouco melhor o contexto em que esta prestação de serviços faz efetivamente falta, atendendo à falta de informação que manifestamente continua a não existir, também nesta informação. -----
Respondeu o Sr. Presidente que, de facto, a câmara municipal, em cada momento, tem que renovar esta prestação de serviço a um prestador que, sobre esta área, é o único no mercado. -----
Esclareceu o Sr. Vereador António Félix que a questão é mesmo essa, e aliás o Sr.



Deliberação nº

Presidente já deu a resposta. A única empresa que tem este tipo de software é a Globalsoft. Portanto, sendo a única, os contratos de manutenção deste software têm que ser feitos com esta empresa, não há outra alternativa, não existindo outra possibilidade que não esta. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

A

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata 096

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: RELAÇÃO DE ATOS DA COMPETÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DELEGADOS E PRATICADOS PELO SR. PRESIDENTE -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 845/14, de 10/12, do DGUPRU/SAPRE, para conhecimento dos atos praticados pelo Sr. Presidente, no período compreendido entre 2014/11/26 a 2014/12/09, no âmbito do licenciamento de obras particulares prevista no Regime Jurídico de Urbanização e Edificação. -----


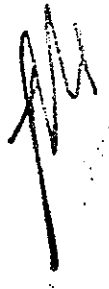
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 845/14, de 10/12, do DGUPRU/SAPRE, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----

1. Assunto: OBRAS DE URBANIZAÇÃO DO LOTEAMENTO DENOMINADO POR MARINHAS DO MULATO E TELHAL – PÓVOA DE SANTA IRIA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação técnica nº 679/14, de 24/11, do DGUPRU/DF/SFT, para aprovação dos projetos de base às obras de urbanização do loteamento denominado por Marinhas do Mulato e Telhal, sito na Póvoa de Santa Iria, União das Freguesias de Póvoa de Santa Iria e Forte da Casa, a promover pela TD-Via - Sociedade Imobiliária, SA, bem como do valor de 2 902 313,48€ de caução para a boa e regular execução das infraestruturas e das condições técnicas a observar no decurso das obras de urbanização. -----

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação técnica nº 679/14, de 24/11, do DGUPRU/DF/SFT, planta de localização e planta de apresentação, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
O Sr. Vereador Rui Pereira interveio, dizendo que o motivo da intervenção da CDU prende-se somente com o sentido de voto. Os seus membros vão votar contra neste ponto 15, e a justificação prende-se com o que já bastas vezes foi explanado, nomeadamente a visão contrária que têm ao ordenamento do território neste momento, em relação a este espaço propriamente dito. A questão é a desta urbanização ser fundamentalmente virada para mais habitação, quando, na maneira de ver que têm do território, poderia haver possibilidade de uma utilização mais mista, com criação de desenvolvimento económico, nomeadamente nas questões económicas viradas ao próprio turismo do ambiente, uma zona bem próxima do rio, e zonas de proteção ambiental. Nessa continuidade, daí o sentido de voto.-----

O Sr. Vereador Vítor Silva interveio, referindo que esta zona tem sido referida como a zona com maior potencial a sul do concelho, e ouviu-se isso recentemente nas apresentações relacionadas com a reabilitação urbana, que a refere como uma extensão do Parque das Nações, com um nível de qualidade urbana exemplar, não só concelhio, mas a nível distrital. -----

Os membros da Coligação Novo Rumo estão de acordo, e é por isso que consideram que um loteamento desta natureza, com a importância e impacto que representa no território concelhio, deve ser aprovado, sim, mas não nestas condições, nem desta forma, onde a informação e documentação que lhes é fornecida não chega. -----

O Sr. Presidente interveio, dizendo que assim sendo o ponto está chumbado, a menos que o próprio o retire, no sentido de melhorar a informação.-----

Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, respondendo que era essa a proposta que os membros da Coligação Novo Rumo traziam. -----

Prosseguiu o Sr. Presidente, dizendo que vai retirar o ponto para melhorar a informação, porque efetivamente o executivo municipal considera que é uma oportunidade de requalificar toda a zona. Respeita as opiniões de todos, no entanto, deve-se aproveitar esta possibilidade real de alguém, no caso desta empresa, querer avançar com esse processo, e efetivamente é uma oportunidade a não desperdiçar. De qualquer modo, a Coligação Novo Rumo não se sente ainda confortável, porque a informação não é suficiente, e retira o ponto para vir a próxima reunião de câmara. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Rei, chamando à atenção, só para eventualmente evitar que isso que o Sr. Presidente disse possa acontecer. Chama à atenção, no sentido do Sr. Presidente verificar, e os seus serviços avaliarem, a declaração de voto de 8 de maio de 2013, os compromissos que a câmara municipal ficou de tratar, quer pela ex-presidente da câmara e consequentemente o executivo, que até ao dia de hoje não foram concretizados, nem avaliados. Consequentemente, em toda a questão que envolve as infraestruturas, devem ser avaliados a forma e conteúdo dessa proposta. Se se vai fazer num espaço que é vital para o concelho de Vila Franca de Xira, para o sul do concelho e para a Póvoa de Santa Iria em particular, pensa que as infraestruturas deveriam ter reflexo disso mesmo, e em



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 099

Reunião de 2014/12/17

Procº 5/11 LOTEPDM

Deliberação nº _____

toda aquela área de intervenção, por exemplo, quanto à iluminação pública, não chega o facto de se dizer que a iluminação pública é “led” e que a câmara municipal exigiu, e bem, que algumas das ruas, senão a totalidade das ruas encostadas à urbanização, também tenham o mesmo tipo de iluminação. -----

Pensa que, independentemente de todas as outras questões associadas, toda aquela área deveria permitir a gestão de toda a iluminação, quer do parque público, quer da futura urbanização, quer de tudo o que está integrado. Deve ser verdadeiramente aplicado aquilo que se defende hoje como boas práticas para futuro, porque se não se fizer hoje, quando se for investir, não se vai fazer mais, já que a seguir custa muito dinheiro, pelo que tem que se gerir a iluminação pública que ali vai ser instalada. -----

Pensa que a câmara municipal tem condições para fazer, internas e externas, com o promotor, está absolutamente convencido disso, e o mesmo se aplica à gestão de recolha de resíduos, em que tem de ser feito o planeamento, independentemente de ter ecopontos. Face à estrutura que se tem montada, não se imagina que seja diferente, mas tem que se ter uma forma de gerir e planear aquela gestão de resíduos que ali vão ser gerados, e não é mais caro por se fazer assim. -----

Quanto à gestão da água, o facto de se vir a ter um furo ali instalado não deve deixar a câmara municipal descansada nessa perspetiva, tem que fazer uma gestão da água, e deve ser aplicada ali, ou a intenção que existia, do controlo da humidade nos jardins, ou a gestão da rega que é feita naquele local, e consequentemente a que é feita no parque público, pois mesmo no verão pode não haver necessidade de regar todos os dias. Se não há, a rega não liga. Se se fizer uma gestão cega, ela vai ligar todos os dias àquela hora, ou duas vezes por dia, às horas que estiverem combinadas. -----

Portanto, já que se está a avaliar, vai-se decidir e fazer de acordo com o que se conhece hoje, o melhor que se pode fazer, e isso não é mais caro do que fazer o que se tem planeado fazer. -----

Face às infraestruturas de gás e comunicações, é preciso que fique decidido, porque para os membros da Coligação Novo Rumo as estruturas são da câmara municipal. Aquelas infraestruturas não devem ser entregues a mais ninguém que





Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____
Fl. Ata 100
Reunião de 2014/12/17
Procº 5/11 LOTEPDM
Deliberação nº _____



não seja o município. -----
Quer a questão do gás, quer a das telecomunicações, têm que ficar muito claras neste aspeto. São responsabilidade do promotor, tal como o promotor as assume, e bem, e não está a dizer que o promotor não as vai assumir, mas a câmara municipal tem que ser dona das infraestruturas, não as pode entregar, com a exceção de eletricidade, que as entrega porque tem contrato de concessão, e as da água, porque as entrega aos Serviços Municipalizados de Água e Saneamento. Tudo o resto é do município, e tem que ser gerido pelo município. Podem ser entregues temporariamente, mas são do município, não são da Portugal Telecom, Vodafone, NOS, de quem quer que seja. São da câmara municipal, e é aí que está o valor acrescentado, é aí que tem de ser gerido este processo. -----
Depois, existe a questão das várias ligações de vias, que eventualmente pode ser uma oportunidade para se clarificar. -----
No fim, há a questão do cronograma destes investimentos, porque não lhe parece, mas pode estar enganado, que o promotor, de uma vez só, venha a fazer todas as infraestruturas, e depois planear a construção de todos os edifícios ao mesmo tempo. -----
Lembra-se e recorda-se, a propósito das discussões e da aprovação, que o próprio promotor tinha um planeamento faseado de alguns anos para este investimento, pelo que admite que uma parte das infraestruturas, não as que são estruturantes, e admite que seja uma boa parte estruturante, possa ser relegada para segunda oportunidade, porque o dinheiro é caro. Se puder estar guardado ou investido noutro sítio, que não seja enterrado num terreno que entretanto não vai ter construção, admite que as pessoas não venham a fazer esse investimento, e não vem mal nenhum ao mundo que não venham, tem é que haver um cronograma e um compromisso, tendo a câmara municipal que saber o que daí vai acontecer. ----
Portanto, é basicamente esta a questão que deixa à consideração, na sequência do que disse o Sr. Presidente, estando de acordo que, numa próxima oportunidade, se possa verdadeiramente avaliar o prosseguimento deste loteamento, que os membros da Coligação Novo Rumo, mais uma vez, voltam a dizer, consideram ser absolutamente importante para o desenvolvimento do sul do concelho, enquadrado com o fim da Expo e de toda aquela área, e com o



aparecimento duma área que tem de ter qualidade, tem que ser diferenciadora, atrativa e dinamizadora do setor de serviços, e eventualmente de outro tipo de investimentos. Essencialmente tem que ser catalisadora deste tipo de investimento, e atrair outras pessoas para o concelho.-----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que o ponto é retirado, como já referiu, e ir-se-á tentar recuperar algumas das matérias que foram faladas, que são apores importantes. Conforme já referiu, é uma oportunidade de requalificação daquela zona, de atração de outras pessoas, de atividades económicas que também estão previstas, e nesse sentido vai-se procurar melhorar a informação, respondendo a muitas das matérias que foram colocadas. -----

7. Deliberação: Retirado da ordem do dia.-----



1. Assunto: EXECUÇÃO DO PARQUE URBANO DA QUINTA DA FLAMENGA – FASE 4A - VIALONGA - DEVOLUÇÃO DO VALOR PAGO PELAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 370/14, de 14/11, do DOVI/SA, para aprovação da devolução do valor de 667,03€, com IVA incluído, pago pela firma Luís Frazão – Construção Civil e Obras Públicas, SA, pelas peças do procedimento para a empreitada de execução do Parque Urbano da Quinta da Flamengo – Fase 4A, em Vialonga, adjudicada à SCAMPIA - Engenharia, Lda. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 370/14, de 14/11, do DOVI/SA, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio a Vereadora Ana Lúcia Cardoso, sugerindo que agora, que estão quase a terminar as obras da fase 4A, aquilo que as pessoas reclamam é que se possa fazer ali uma limpeza do terreno que fica por intervencionar. Retirar as canas e aqueles montes de terra, porque quem passa na estrada nem sequer consegue ver a obra que está a ser feita, e a que já está concluída. Portanto, não é mais do que retirar dali as terras e cortar as canas, até que se faça a tão esperada piscina na Quinta da Flamengo. -----
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que naturalmente que se vai procurar fazer, porque aquele espaço que fica expectante tem de ter ali algum tratamento, sem dúvida nenhuma. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 103

Reunião de 2014/12/17

Proc.º 16/14 DOVSM-EMP

Deliberação nº 815

1. Assunto: RECARGAS DE PAVIMENTOS 2014 – CONCELHO DE VILA FRANCA DE XIRA - DEVOLUÇÃO DO VALOR PAGO PELAS PEÇAS DO PROCEDIMENTO -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com a comunicação interna nº 390/14, de 09/12, do DOVI/SA, para aprovação da devolução do valor de 70,63€, com IVA incluído, pago pela Protecnil – Sociedade Técnica de Construções, SA, pelas peças do procedimento para a empreitada de recargas de pavimentos 2014 no concelho de Vila Franca de Xira, adjudicada à Construções Pragosa, SA. -----


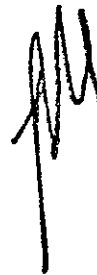
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 390/14, de 09/12, do DOVI/SA, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.-----

1. Assunto: REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – 2ª REVISÃO DE PREÇOS PROVISÓRIA DO NOVO PONTÃO -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1620/14, de 21/11, do DOVI/DOVI, para aprovação da segunda revisão de preços provisória dos trabalhos contratuais referentes à construção do novo pontão rodoviário, no valor de 8 505,43€, acrescido do IVA, da empreitada da regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, adjudicada à Oliveiras – Engenharia e Construção, SA. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1620/14, de 21/11, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----
5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que falará também do ponto 19, porque se relacionam, sendo que não vai aproveitar a boleia da revisão de preços para falar do atraso das obras, vai falar exclusivamente da revisão de preços. -----
Tem umas dúvidas, mas admite que a deficiência será do próprio, pois estará tudo certo. Quanto a este ponto, na reunião de câmara de 27/08/2014 foi aprovada a primeira revisão de preços provisória, no valor de 2 995,10€. Depois, por publicação, em outubro, no Diário da República, do índice dos custos de mão de obra, foi atualizado o valor para 11 500,53€, assim, descontando o valor provisório, de 2 995,10 €, verifica-se uma diferença de 8 505,43€, que foi para cabimento. -----
A comunicação interna é de 21/11/2014, como a do ponto seguinte, mas os números são diferentes. -----
Quanto ao ponto 19, na reunião de câmara de 22/01/2014 foi aprovada a primeira revisão de preços provisória, no valor de 29 945,68€. No tal Diário da República os



Índices foram atualizados, e passou para 67 265,66€. Depois há o abatimento da primeira revisão provisória, de 29 945,68€, e uma outra verba de 11 500,53€, também a abater, e o que vai para cabimento são 25 819,45€.-----

Não sabe se é coincidência, mas os 11 500,53€ são o mesmo valor que consta no ponto 18, quanto aos índices da mão de obra. Portanto, a sua dúvida é se lhe poderiam explicar se são mesmo as duas revisões, e o porquê destes 11 500,53€, esclarecendo a sua ignorância. -----

O Sr. Vereador Rui Rei interveio, mencionando que este é o início de começar a doer aquilo de que os membros da Coligação Novo Rumo falaram há 2 anos. Não foi só uma decisão do Partido Socialista, há também uma decisão da Coligação Democrática Unitária, que aprovou. Este é o início da dor. Porquê? Porque a obra nunca devia ter sido lançada assim, e a câmara municipal, agora, está a pagar revisões de preços com base no total. Se a câmara municipal tivesse lançado a obra faseadamente, de acordo com a disponibilidade dos terrenos, não pagaria revisão de preços sobre aquilo que não tinha disponibilizado. -----

O que está a acontecer agora é a tal ausência de planeamento de que falaram, e que têm de vez em quando falado, mas que agora se traduz em valor, que é efetivamente o empreiteiro, quer na questão do ponto 18, quer na questão do ponto 19, ter direito a isto tudo. Ele teve a obra toda concedida, os espaços foram todos libertos para poder intervir, e depois, por problema de não ter espaço, da intempérie, e disso tudo somado, aqui está esta situação, que se vai continuar a refletir e a ser arrastada até ao fim.-----

Estes valores somados dão um parque de estacionamento. Estes valores somados, mais os que se vão pagar até ao fim, davam para construir dois parques de estacionamento lá para a população, e não está a dizer isso com mais nenhuma intenção que não seja a que efetivamente se deve olhar para futuro, pois em obras desta dimensão não faz sentido absolutamente nenhum entregar a obra na totalidade, muito menos quando não se têm os terrenos todos disponíveis para entrarem.-----

Esta situação aconteceu no rio Crós-Cós, ou seja, teve-se a entrega ao empreiteiro duma série de espaços que não esteve disponível a tempo e horas, e teve depois. --
Interveio o Sr. Presidente, dizendo que depois o Engº José Fernandes poderá

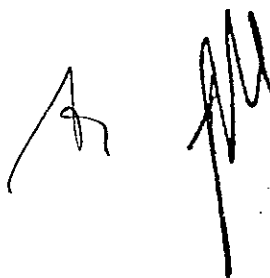
esclarecer as questões que o Sr. Vereador Aurélio Marques colocou.-----
Relativamente a outro tipo de questões, quer lembrar uma questão, que pensa que nunca foi colocada. Na anterior reunião e noutras já tem falado que havia um momento em que se tinha que decidir, e se não se decidisse talvez estivesse em risco a aprovação da candidatura, que também não podia ter faseamento em termos financeiros. A obra tinha que ser um todo, e não faseada, tendo havido questões que condicionaram. É verdade que se se pudesse voltar atrás havia matérias que provavelmente não se fariam da mesma forma, está seguro disso, mas tem receio que talvez não se tivesse a obra tal como já está.-----

A câmara municipal, provavelmente, nunca irá fazer tão depressa uma obra com esta dimensão, não só por causa do valor em causa, como em termos de regularização de rios, em que já se fez o que se tinha a fazer, rio Crós-Cós, ribeira de Santo António e agora esta. Depois serão coisas de menor expressão, que não terão certamente o mesmo envolvimento. Contudo, de facto na altura estava-se bastante condicionado, e tinha que se avançar.-----

De seguida, passará a palavra ao Engº José Fernandes, para esclarecer algumas questões que o Sr. Vereador Aurélio Marques referiu, que certamente terão uma explicação óbvia.-----

Interveio o Engº José Fernandes, esclarecendo que para efeitos de gestão dos serviços fazem-se autos de medições e autos de revisão de preços separados. O programa informático, para elaborar o cálculo da revisão de preços, não permite fazer esta separação, pelo que se teve de criar como se fosse uma outra empreitada, referente ao pontão, calculando a revisão de preços. No outro processo de gestão gere-se a obra como um todo, deduzindo o anterior, e é isso que reflete o valor de 11 500,53€, que é a dedução do que é pago anteriormente, ficando-se a saber quanto se paga do pontão, e quanto se paga na regularização da vala.-----

Em relação à questão colocada pelo Sr. Vereador Rui Rei, a obra foi lançada num todo e, independentemente da consignação ser feita por fases ou não, a revisão de preços reportava-se sempre à situação inicial, que era o todo, referindo-se sempre ao mês anterior em que são abertas as propostas. Independentemente de ter estado parada ou não, quando se vai fazer a revisão de preços, o denominador das



diversas parcelas do polinómio reporta-se sempre ao mês anterior da data de abertura das propostas. Por isso, não é possível esta situação.-----



O Sr. Vereador Rui Rei interveio, dizendo estar genericamente de acordo, só não está numa questão. A obra é global, e por isso não se aplica o que dizia o Sr. Presidente, não há um faseamento. A obra é total, a consignação é que é parcial.---
Porque é que é parcial? Porque se se têm os problemas que se têm, com os proprietários da margem de Alenquer, não se podia ou devia consignar aquele espaço. Portanto, ao não consignar aquele espaço, não se fazem revisões de preços sobre uma parte da obra. Não se podem fazer, pois se o empreiteiro não tem a obra, nem tem meios mobilizados, não se pode estar a fazer revisão de preços sobre uma coisa que ele não tem. -----

Ele só tem meios mobilizados de acordo com a frente de obra que vai abrir, sendo que um dos problemas que se têm, e não está a dizer nada de novo, o Engº José Fernandes enfrenta-o regularmente, sabe melhor estas coisas que o próprio, sentenas na pele, é que o empreiteiro, quando mobiliza meios e não tem obra para avançar, pode pedir responsabilidades. Tem os meios, não consegue andar, e não vai andar. O empreiteiro, antes de entregar a adjudicação formal, deve atualizar o planeamento, e dizer: "não vou fazer isto, de acordo com isto", e a câmara municipal tem que lhe dizer o que tem disponível, sendo que é nesse balanço que se vai entregando. Logo, a seguir ir-se-á fazer a revisão de preços de acordo com isso. -----

Se não se tem a totalidade, não se pode fazer, e a legislação não diz exatamente isso, depois tem que se fazer de acordo com a disponibilidade que há para fazer, caso contrário está-se a pagar ao empreiteiro uma coisa para a qual ele não está a executar, o que não é o caso. Neste caso está perfeito, não tem nenhuma dúvida. Só chamou à atenção que se poderia ter feito doutra forma, e chegou a ser pensado fazer doutra forma.-----

Interveio o Sr. Presidente, colocando os pontos a votação, concluindo que foram aprovados com a abstenção da Coligação Novo Rumo.-----

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira.-----

1. Assunto: REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – 2ª REVISÃO DE PREÇOS -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1623/14, de 21/11, do DOVI/DOVI, para aprovação da segunda revisão de preços provisória, no valor de 25 819,45€, acrescido do IVA, da empreitada da regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, adjudicada à Oliveiras – Engenharia e Construção, SA. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1623/14, de 21/11, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
A discussão deste assunto foi feita em conjunto com o ponto 18 da ordem do dia. ---

7. Deliberação: Deliberado, por maioria, com a abstenção dos membros da Coligação Novo Rumo, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 109

Reunião de 2014/12/17

Proc.º 10/11 DOVSM-EMP

Deliberação nº 818

1. Assunto: REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE SEGURANÇA E SAÚDE -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1712/14, de 09/12, do DOVI/DOVI, para aprovação dos documentos referentes ao desenvolvimento do plano de segurança e saúde, que consiste no plano de prevenção específico relativo à atividade de pavimentação, da empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, em Castanheira do Ribatejo, adjudicada à Oliveiras - Engenharia e Construção, SA. -----



3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1712/14, de 09/12, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. -----

1. Assunto: REGULARIZAÇÃO FLUVIAL DO RIO GRANDE DA PIPA E CONSTRUÇÃO DE UM NOVO PONTÃO – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – NOMEAÇÃO DO NOVO COORDENADOR DE SEGURANÇA EM OBRA -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1713/14, de 09/12, do DOVI/DOVI, para aprovação da nomeação da Engª Cristina Monteiro para a função de coordenadora de segurança em obra, da empreitada de regularização fluvial do rio Grande da Pipa e construção de um novo pontão, na Castanheira do Ribatejo, bem como da emissão de declaração de nomeação da coordenadora de segurança em obra, acompanhada de declaração de aceitação subscrita pela mesma. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1713/14, de 09/12, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. -----

1. Assunto: EXECUÇÃO DA EB1 E JARDIM DE INFÂNCIA DA MALVA ROSA – ALVERCA DO RIBATEJO – RECEÇÃO DEFINITIVA E LIBERAÇÃO DE GARANTIAS -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 1679/14, de 02/12, do DOVI/DOVI, para aprovação do auto de vistoria e receção definitiva, bem como da liberação de todas e quaisquer garantias, referentes à empreitada de execução da EB1 e jardim de infância da Malva Rosa, em Alverca do Ribatejo, adjudicada à Costa & Carvalho, SA. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 1679/14, de 02/12, do DOVI/DOVI, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Oliveira submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Oliveira. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 112

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

1. Assunto: RELAÇÃO DOS DESPACHOS DO SR. PRESIDENTE DA CÂMARA NA ÁREA DE PESSOAL -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 591/14, de 09/12, do DGAFJ/DRH, para conhecimento dos despachos do Sr. Presidente na área de pessoal, no período compreendido entre 2014/11/24 e 2014/12/05. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se informação nº 591/14, de 09/12, do DGAFJ/DRH, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea a), do nº 2, do artigo 35º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro. -----

6. Propostas: -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----





1. Assunto: PAGAMENTOS AUTORIZADOS-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação da Divisão Financeira, Patrimonial e de Controlo Orçamental, para conhecimento dos pagamentos autorizados pelo Sr. Presidente, pelo Sr. Vice-Presidente e pelo Sr. Vereador António Félix, no período compreendido entre 2014/11/27 e 2014/12/10, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

3. Informações/pareceres:-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: Alínea g), do nº 1, do artigo 34º, da Lei nº 75/2013, de 12 de setembro.-----

6. Propostas:-----

7. Deliberação: Tomado conhecimento.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro

Fl. Ata 115

Reunião de 2014/12/17

Procº

Deliberação nº

1. Assunto: BALANCETES -----

2. Resumo: Apresentados os balancetes os quais acusam o seguinte saldo em dinheiro: -----
Câmara Municipal:-----
Dotações Orçamentais-----20 935 746,87€
Dotações não Orçamentais----- 1 881 943,80€
Serviços Municipalizados de Água e Saneamento:-----
Dotações Orçamentais----- 4 353 370,84€
Dotações não Orçamentais----- 437 821,94€

3. Informações/pareceres:-----

4. Dotação orçamental: Plano -----Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----



1. Assunto: AUTORIZAÇÃO GENÉRICA PARA DISPENSA DE PARECER PRÉVIO VINCULATIVO - LISTAGEM DE CONTRATOS – OUTUBRO E NOVEMBRO DE 2014 -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 262/14, de 10/12, do DGAFJ/DPFCO, para conhecimento da listagem dos contratos ao abrigo da autorização genérica para dispensa de parecer prévio vinculativo na celebração ou renovação de contratos de prestações de serviço, referente aos meses de outubro e novembro de 2014.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 262/14, de 10/12, do DGAFJ/DPFCO, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para conhecimento.-----
Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, dizendo que não vai questionar os valores, gostaria apenas de saber, sobre algumas situações, concretamente do que se trata, começando por novembro e depois por outubro, aproveitando ainda para dizer que este assunto, ultimamente, tem vindo sempre de 2 a 2 meses, quando, se a memória não lhe falha, aquando desta questão dos 5 000,00€ ficou combinado que era uma relação mensal. Contudo, é capaz de haver algumas razões para isto, e só deixa este alerta.-----
No mês de novembro, logo no início do mapa, constam 2 500,00€, da atuação dos solistas da Metropolitana, e os membros da CDU gostaria de saber se são só para os solistas. Tem havido mais intervenções da orquestra, e questionam se o valor é de quando vieram os solistas, ou se contempla outras atuações.-----
Depois, no fim da página estão 1 480,00€, da PT Comunicações, referentes à divulgação da 13ª Bienal de Fotografia, e questionam o que é. Será a PT

[Handwritten signature]

Comunicações, quando aparece a divulgação do SAPO, na Internet, ou o que é isto? Na última folha do mapa de novembro há, da Sicatel, o valor de 2 276,79€, da reparação de semáforos em diversos locais do concelho, e também há em outubro outra verba. O que colocam é a questão da fiscalização, em que entendem que é capaz de haver uma má fiscalização, porque têm informações de que estas reparações, às vezes, demoram 2 semanas ou mais. -----
Deram o exemplo na Póvoa de Santa Iria, em que já tem havido sinais intermitentes. Em Vialonga existe o sinal verde, mas depois não tem o vermelho, e as pessoas passam na mesma, pensando que é para abrir, e já têm acontecido ou podem acontecer casos graves. Em Alverca também houve alguns problemas. -----
Portanto, gostariam de saber como é feita a fiscalização, e talvez até sensibilizar que seja mais objetiva e as reparações não demorem tanto tempo, mas é capaz de haver alguma razão para isso. -----
Quanto ao mês de outubro, logo na primeira página, em baixo consta a FEIREXPO, com uma verba de 1 505,00€, relativa ao "transporte especial de obras - Exposição grandes obras", e gostariam de saber o que é. -----
Há logo a seguir o valor de 459,00€, e outro de 510,00€, da avaliação de dois espaços comerciais na Vala do Carregado, e avaliação de edifícios da Quinta de Santo Amaro, no Monte Gordo, em que querem saber concretamente o porquê. -----
Logo a seguir constam também 4 900,00€, relativos ao "licenciamento zero, Salão de Artesanato 2014, Feira Anual de Outubro", em que gostariam de saber concretamente o que é. -----
Na outra página, mesmo no fim, há 2 750,55€ para a Sicatel, de que já falou, relativos à reparação de semáforos em vários sítios. Já disse o que tinha a dizer anteriormente, não questionam os valores, só querem saber concretamente o que são. -----
Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo também não querem questionar os valores, porque estão dentro daquilo que está aprovado, mas gostariam de esclarecer e saber exatamente a que se destinam. -----
No mês de outubro há uma verba de 4 272,00€, para um dispositivo de bombeiros voluntários para a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Vila



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 118

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

Franca de Xira, e o valor de 510,00€ da prestação de serviços de avaliação de edifício na Quinta de Santo Amaro.-----

Quanto aos 4 900,00€ relativos ao licenciamento zero do Salão de Artesanato, a questão já foi perguntada.-----

No mês de novembro a Hidroconstroi tem uma despesa de 4 392,00€, de limpeza e desobstrução de um troço da ribeira da Castanheira e de um troço da vala do Carril. -----

Para terminar, há também uma despesa da notária Maria Filomena Valente Marques, perante uma escritura de aquisição de terreno da Quinta da Mata. -----

O Sr. Presidente interveio, solicitando aos serviços que coloquem no mapa uma coluna à esquerda, com numeração, pois é muito mais fácil dizer que se quer falar sobre o ponto 1, 2, 3, 4, 20 ou 30. Assim, gostaria que os serviços alterassem os documentos, pondo mais uma coluna onde se numerem todas as situações, pois é mais fácil chegar lá. Assim é difícil apanhar tudo, e certamente que não se consegue apanhar tudo o que foi dito. -----

Acredita que o Sr. Vereador António Félix, na maioria dos casos, conseguirá responder, e há uma ou outra coisa a que poderá também responder.-----

Interveio o Sr. Vereador António Félix, dizendo que há duas questões em que vai pedir a colaboração do Sr. Vice-Presidente, para ser mais específico. Relativamente às outras, vai pela ordem que tem nas folhas, e se calhar responderá a um vereador e a outro.-----

Quanto à limpeza, é mesmo a limpeza e desobstrução daquela ribeira. Não consegue dizer mais do que isto, foi o trabalho de desobstrução e limpeza daquela ribeira, neste sítio. -----

Relativamente à escritura, tem a ver com um ponto aprovado em reunião de câmara, de compra, por parte da câmara municipal, do terreno junto à autoestrada, sendo o pagamento da escritura desse terreno.-----

Interveio o Sr. Presidente, esclarecendo que, como se sabe, a lei mudou, e a câmara municipal tem que pagar as escrituras.-----

Prosseguiu o Sr. Vereador António Félix, referindo, relativamente ao dispositivo dos bombeiros voluntários, que é o plano para a Feira Anual de Outubro.-----

Os 1 505,00€ têm a ver com o transporte especial de obras de arte. As obras de

[Handwritten signature]

Fl. Livro _____

Fl. Ata **119**

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

arte têm determinadas características, que têm de ser salvaguardadas. -----
Depois, quanto à avaliação dos dois espaços, tem a ver com as obras do rio Grande da Pipa e avaliações que se fizeram de alguns espaços. -----
Interveio o Sr. Presidente, mencionando que efetivamente se continua em negociações por causa dos espaços que lá estão, restaurante Kate-Quero e mini-mercado, no sentido de ver se se chega a uma solução o mais justa possível para a câmara municipal, e naturalmente também para as pessoas que fazem a sua atividade profissional naqueles espaços. -----
Portanto, é necessário, para se tomarem decisões e virem à reunião de câmara, ter a avaliação dos imóveis em causa. -----
Continuou o Sr. Vereador António Félix, referindo, quanto ao ponto seguinte, que talvez o Sr. Presidente consiga acrescentar mais alguma coisa, pois tem a ver com a encosta do Monte Gordo, e a avaliação do Bloco B, Lotes 1 e 2. -----
O Sr. Presidente interveio, dizendo que, conforme foi o compromisso, seu e de todos, vai ter de haver uma reunião em todo o mês de janeiro, mas para isso era preciso ter vários elementos necessários para o efeito, com valores, e é precisamente essa avaliação, de perceber qual o valor do mercado hoje em dia das frações, para depois se tomarem decisões. -----
Interveio o Sr. Vereador António Félix, reportando-se à questão dos 4 900,00€ do licenciamento zero, dizendo que a nova lei do licenciamento zero, e no que toca à Feira Anual de Outubro e às tasquinhas que lá acontecem, obriga a que haja um técnico responsável por todos aqueles espaços, e o valor é relativo à contratação desse técnico, para ser o responsável por todos aqueles espaços. -----
Interveio o Sr. Presidente, referindo que há duas formas de resolver isto, ou a câmara municipal assume, como assumiu, porque é uma exigência da lei, ou os expositores assumem este valor. -----
Parece-lhe que, no contexto duma feira com aquela dimensão e encargo financeiro, se se quer atrair o melhor que há em Portugal, deveria ser a câmara municipal a assumir esta questão, mas poder-se-á falar mais tarde. É uma matéria que não se colocava no passado, que agora se coloca, e teve que se cumprir a lei, pois estava-se em risco de chegar ali a ASAE- Autoridade de Segurança Alimentar e Económica. Disse ainda estar presente o Sr. Mário Nuno, que é importante nestas coisas, e



noutras, que lhe referiu que efetivamente a matéria tem só a ver, como aliás o Sr. Vereador António Félix tinha falado, com o manuseamento da alimentação e tasquinhas, porque quanto às outras questões, dentro do próprio pavilhão, as próprias pessoas tratam, e nem necessitam, muitas delas, de ter esta certificação.

Interveio o Sr. Vereador Aurélio Marques, questionando então se tem só a ver com as associações que ficam de fora, ao que o Sr. Presidente respondeu que sim, senão poderia chegar lá a entidade, e fechá-las. -----

Interveio o Sr. Vereador António Félix, referindo que crê que o Sr. Vice-Presidente tem duas questões a que irá responder, e se no entretanto houve alguma pergunta que lhe tivesse passado, agradece que o voltem a lembrar. -----

O Sr. Presidente interveio, dizendo, quanto à questão de ser mensal, que é, mas o assunto deve ter passado de uma reunião para a outra. -----

Interveio o Sr. Vice-Presidente, esclarecendo, em primeiro lugar, a questão da orquestra, dizendo que é uma temporada, e são vários concertos, sendo que o valor respeita ao conjunto da temporada até ao final de dezembro. O preço real é mais caro, mas como a câmara municipal conseguiu, e o Sr. Presidente teve ocasião de o dizer, uma parceria com a Central de Cervejas, o valor é a dividir entre ambos. -----

O outro assunto não sabe se respeita exatamente ao SAPO, mas tem a ver com os "sites" que a PT gere, que depois têm "banners" publicitários. -----

7. Deliberação: Tomado conhecimento. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 121

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº 821

1. Assunto: PROCESSO Nº 0084/EE/13 DO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) - DEVOLUÇÃO DE VERBA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 637/14, de 10/12, do DGAFJ/DRH, para aprovação da devolução do valor de 14,94€ ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), relativo ao processo nº 0084/EE/13, resultante do diferencial entre o valor transferido e o valor participado por aquela entidade. -----

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 637/14, de 10/12, do DGAFJ/DRH, e ofício nº 1435103, de 2014/11/26, do IEFP, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----
Interveio o Sr. Vereador Rui Pereira, mencionando que o pedido de intervenção dos membros da CDU é só para relembrar algo que já foi pedido por parte da sua bancada, mas ainda não obtiveram a informação, que seria um quadro do pessoal que neste momento a câmara municipal tem ao abrigo dos contratos emprego-inserção.-----
Tomou a palavra o Sr. Presidente, informando que a resposta já se encontra no gabinete, salvo erro foi enviada ontem.-----
Interveio o Sr. Vereador Rui Pereira, mencionando então que se já foi enviada, ir-se-á juntar só a comparação.-----
O Sr. Presidente interrompeu, pedindo desculpa, explicando que os dados já existem, só que o próprio pediu um dado que não estava, que era o mapa comparativo relativamente ao último envio de dados que a CDU solicitou. Com os dados que se têm hoje, sem a comparação anterior a leitura é insuficiente, mas



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 122

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº _____

pode enviar já os dados de agora, e depois o mapa comparativo. -----

Interveio o Sr. Vereador Rui Pereira, referindo, em relação à informação que vem na comunicação que os membros da CDU haverão de receber, que a questão que têm não é só a quantidade de pessoas, mas também que funções estão neste momento a desempenhar. Isso está previsto já neste documento? Já diz em que setores estão alocados? -----

Respondeu o Sr. Presidente que sim, e pode adiantar que o grosso da situação, diria que quase 80%, é de pessoas que estão a colaborar nas escolas, 165 pessoas.

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 123

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº 822

1. Assunto: PROCESSO Nº 0019/PAC/13 DO INSTITUTO DE EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP) - DEVOLUÇÃO DE VERBA -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com informação nº 645/14, de 10/12, do DGAFJ/DRH, para aprovação da devolução do valor de 1 165,28 € ao Instituto de Emprego e Formação Profissional (IEFP), relativo ao processo nº 0019/PAC/13, resultante do diferencial entre o valor transferido e o valor participado por aquela entidade. -----

3. Informações/pareceres: Anexam-se informação nº 645/14, de 10/12, do DGAFJ/DRH, e ofício nº 1444858, de 2014/12/05, do IEPF, documentos que se dão por inteiramente reproduzidos nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis:-----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 124

Reunião de 2014/12/17

Proc.^o _____

Deliberação nº. 823

1. Assunto: REABILITAÇÃO DE PAVIMENTOS NAS ESTRADAS MUNICIPAIS DO APEADEIRO E DO PORTO DA AREIA – CASTANHEIRA DO RIBATEJO – REVISÕES DE PREÇOS - RESTITUIÇÃO DE VALOR -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 249/14, de 28/11, do DGAFJ/DPFCO, para aprovação da restituição do valor de 66,95€, à Construções Pragosa, SA, referente a juros de mora descontados indevidamente na sequência do processo de revisão de preços das empreitadas de reabilitação de pavimentos na estrada municipal do Apeadeiro, e de reabilitação de pavimentos na estrada municipal do Porto da Areia, em Castanheira do Ribatejo. -----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 249/14, de 28/11, do DGAFJ/DPFCO, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Felix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix, -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 125

Reunião de 2014/12/17

Procº 97/14 APRV.AD.RG

Deliberação nº 824

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE ABATE DE PALMEIRAS E PLANTAÇÃO DE ÁRVORES NO COMPLEXO DAS PISCINAS MUNICIPAIS DE VILA FRANCA DE XIRA E NA PRAÇA BARTOLOMEU DIAS, EM VILA FRANCA DE XIRA – PARECER PRÉVIO VINCULATIVO -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 440/14, de 27/11, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para emissão de parecer prévio vinculativo favorável à contratação de serviços de abate de palmeiras e plantação de árvores no Complexo Municipal das Piscinas de Vila Franca de Xira e na Praça Bartolomeu Dias, em Vila Franca de Xira, aplicando-se a redução remuneratória nos termos da lei. -----



3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 440/14, de 27/11, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta da Sr. Presidente.-----

1. Assunto: CONTRATAÇÃO DE SERVIÇOS DE VIGILÂNCIA DO PÁTIO E OFICINAS DE POVOS E RECEÇÃO E ASSISTÊNCIA DE ALARMES - PARECER PRÉVIO VINCULATIVO--

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 454/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para emissão de parecer prévio vinculativo favorável à contratação de serviços de vigilância do pátio e oficinas de Povos, em Vila Franca de Xira, e receção e assistência de alarmes.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 454/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que os membros da Coligação Novo Rumo notam que estes contratos têm vindo a ser feitos de 6 em 6 meses, e este é o primeiro que inclui a assistência a alarmes, daí o preço-base ser superior aos anteriores. -----
É referido "que a opção do procedimento por ajuste direto com convite resulta de uma análise custo/benefício efetuada no âmbito dos princípios da economia e da concorrência". Onde é que se pode encontrar essa análise? O custo/benefício de um ajuste direto é melhor face ao quê? A um concurso público? Neste caso em que medida?-----
O Sr. Vereador António Félix tomou a palavra, dizendo que o facto de ser por 6 meses tem efetivamente a ver com a introdução do controlo dos alarmes. De facto, por força da lei o município teria que fazer alguns investimentos avultados no sentido de ter esta central a funcionar, e a opção que tomou em fazer por 6 meses é, na prática, uma experiência-piloto, para ver como é que as coisas correm com



uma empresa, se correm bem, se correm mal. Portanto, neste caso é um pouco à cautela, e se se faz um contrato de mais longa duração corre-se o risco de não correr bem, e depois estar-se “amarrado” ao contrato. Em simultâneo vai começar a entrar em funcionamento a vigilância no pátio da câmara municipal, através das câmaras, e vigilância humana, para se ver também como é que corre, pelo que há uma série de alterações. -----

Estas questões do concurso público do regime geral, por critério material, são sempre muito relativas, o próprio já viu questões em que o concurso público fica mais caro, outras em que fica mais barato, e já viu ajustes diretos por critério material ficarem mais baratos do que se fosse por convite a 4 ou 5 entidades. É sempre muito relativo, e neste caso a solução que se tomou foi ser desta forma. ---- Obviamente que se se fizer uma mais longa duração, até porque os montantes envolvidos serão doutra natureza, muito mais avultados, com certeza que aí não tem dúvidas nenhuma que se fará um concurso público, o objetivo é esse, mas até lá quer perceber. Como o tempo que se tem disponível para fazer não é assim tanto, e como todos sabem um concurso público leva uma eternidade, o próprio quer perceber como é que funciona, começar em janeiro, durante 6 meses avaliar, e com certeza que logo nos primeiros 1 a 2 meses se vai perceber como é que funciona, avançando-se depois para a solução que se achar ser a mais conveniente. -----

O Sr. Presidente interveio, mencionando que há um conjunto de certificações, de pareceres e requisitos, que só uma empresa os pode prestar. O município também poderia fazer, mas ponderou-se a matéria, e era tão difícil, tão complicado, havia necessidade de admissão de determinado tipo de profissionais com determinadas características, que esta é a solução encontrada. -----

Agora, não quer dizer, como o Sr. Vereador António Félix disse, e bem, que se tem de ter um período de experiência, para ver como é que as coisas correm, para fazer eventuais afinações que sejam necessárias. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente. -----

1. Assunto: AQUISIÇÃO DE UMA VIATURA PESADA DE 19 TONELADAS PARA RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS URBANOS, COM UMA RETOMA, AO ABRIGO DO ACORDO QUADRO CELEBRADO PELA ENTIDADE DE SERVIÇOS PARTILHADOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - ESPAP – INÍCIO DO PROCEDIMENTO -----

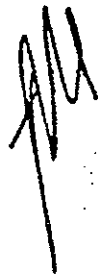

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 457/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, para aprovação do início do procedimento para aquisição de uma viatura pesada de 19 toneladas para recolha de resíduos sólidos urbanos, com uma retoma, ao abrigo do acordo-quadro celebrado pela Entidade de Serviços Partilhados da Administração Pública - ESPAP, da escolha do procedimento de ajuste direto por critério material, ao abrigo do artigo 259º do Código de Contratos Públicos e do referido acordo-quadro, da composição do júri, bem como das peças concursais.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 457/14, de 10/12, do DGAFJ/DFPCO/SCCP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vereador António Félix submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
Interveio o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que na compra de uma viatura nova, e os membros da Coligação Novo Rumo não têm nada a obstar, vai-se propor a retoma dum autocarro de 55 lugares, Volvo B12. Assim, sem pretender que seja algum “presente envenenado” a ninguém, questiona se pelo valor da retoma, que são 2 500,00€ mais IVA, o autocarro, com pouco mais de 20 anos, se se tentasse vender a uma instituição ou a um particular que pudesse precisar ainda dele, não teria um valor melhor do que aquilo que é apresentado.-----
O Sr. Presidente interveio, respondendo que há uma grande estima e consideração



pelo movimento associativo, e a câmara municipal não gostava, de facto, de estar a “empandeirar” uma coisa que só ia dar problemas.-----

Retomou a palavra o Sr. Vereador Vítor Silva, referindo que daí dizer que não pretendia que fosse um “presente envenenado”. -----

Interveio o Sr. Presidente, dizendo que é, porque o autocarro está em muito más condições.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vereador António Félix. -----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 130

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº 827

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA – CÉLIA MARIA CAMILIO ESTEVES
GIL FELGUEIRAS E LUÍS MANUEL CARVALHO FELGUEIRAS -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 366/14, de
04/12, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito
de preferência e autorização de transmissão sobre a fração sita na rua António
Aleixo, nº 63, no Bairro da Chasa, em Alverca do Ribatejo, pelo valor de
56 790,00€.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 366/14, de 04/12, do
Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido
nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para
aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr.
Presidente.-----

[Handwritten signature]

[Handwritten signature]

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA – PEDRO MANUEL DOS SANTOS --

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 380/14, de 09/12, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração sita no Bairro da Chabital, nº 28, 3º esqº, em Alhandra, pelo valor de 27 000,00€.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 380/14, de 09/12, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----



Município
de
Vila Franca de Xira

Câmara Municipal

Fl. Livro _____

Fl. Ata 132

Reunião de 2014/12/17

Procº _____

Deliberação nº 829

1. Assunto: EXERCÍCIO DE DIREITO DE PREFERÊNCIA – MARIA DE FÁTIMA CARVALHO SANTOS -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 375/14, de 05/12, do Notariado Privativo Municipal, para aprovação do não exercício do direito de preferência e autorização de transmissão sobre a fração sita na rua João Tarré Ribeiro, nº 15, 2º dtº, urbanização de Arcena, em Alverca do Ribatejo, pelo valor de 61 000,00€.-----



3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 375/14, de 05/12, do Notariado Privativo Municipal, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Presidente.-----

1. Assunto: ATRIBUIÇÃO/ALTERAÇÃO DE TOPÓNIMOS NA UNIÃO DE FREGUESIAS DE ALHANDRA, SÃO JOÃO DOS MONTES E CALHANDRIZ E NAS FREGUESIAS DE VILA FRANCA DE XIRA E DE VIALONGA -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 446/14, de 21/11, do DEC/DCTPM, para aprovação da atribuição/alteração de topónimos na União de Freguesias de Alhandra, São João dos Montes e Calhandriz e nas freguesias de Vila Franca de Xira e de Vialonga. -----

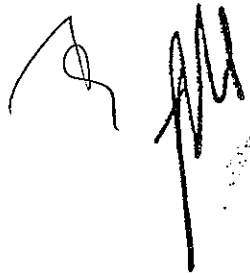
3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 446/14, de 21/11, do DEC/DCTPM, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Pano-----Orçamento: -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação conforme proposto e deliberado pela Comissão Municipal de Toponímia. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta da Sr. Vice-Presidente. -----



1. Assunto: DOAÇÃO DE BENS CULTURAIS PERTENCENTES AO ESPÓLIO LITERÁRIO-ARTÍSTICO DO DR. AVELINO CUNHAL – MARIA EUGÉNIA BARREIRINHAS CUNHAL-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 173/14, de 10/10, do DEC/DCTPM/MNR, para aceitação da doação de bens culturais, ao abrigo da Lei do Mecenato, pertencentes ao espólio literário-artístico do Dr. Avelino Cunhal, por Maria Eugénia Barreirinhas Cunhal, com o valor de 95 760,00 €.-----



3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 173/14, de 10/10, do DEC/DCTPM/MNR, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata.-----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente.-----

1. Assunto: PROTOCOLO A CELEBRAR COM A ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA DE SANTARÉM - ESAS -----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 631/14, de 25/11, do DASDEDS/DASEP, para aprovação da minuta do protocolo a celebrar com a Escola Superior Agrária de Santarém – ESAS, que visa a organização e implementação da formação em contexto de trabalho a desenvolver pelos alunos no curso técnico superior profissional em Tecnologias Ambientais. -----

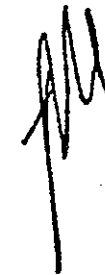

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 631/14, de 25/11, do DASDEDS/DASEP, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam. -----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Vice-Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação. -----

7. Deliberação: Deliberado, por unanimidade, em conformidade com a proposta do Sr. Vice-Presidente. -----



1. Assunto: MUSEU DA TAUROMAQUIA - PROGRAMA FUNCIONAL E CRONOGRAMA-----

2. Resumo: Presente o processo instruído com comunicação interna nº 41/14, de 11/12, do DEC/D, para aprovação do programa funcional e cronograma relativos ao futuro Museu da Tauromaquia, seguidos de proposta orientadora de caderno de encargos, com vista à abertura de procedimento concursal para a direção científica do museu.-----

3. Informações/pareceres: Anexa-se comunicação interna nº 41/14, de 11/12, do DEC/D, documento que se dá por inteiramente reproduzido nesta parte da ata. -----

4. Dotação orçamental: Plano ----- Orçam.-----

5. Disposições legais aplicáveis: -----

6. Propostas: O Sr. Presidente submete o assunto à reunião de câmara para aprovação.-----
Tomou a palavra o Sr. Vereador Aurélio Marques, referindo que gostaria de fazer uma sugestão, pois está-se a chegar às 14h00, e num ponto desta amplitude e importância seria conveniente ter uma discussão que se vai alargar. Assim, faz a sugestão, em nome da sua bancada, que o ponto passe para a próxima reunião de câmara e, se possível, para não acontecer o mesmo, pois fica quase no fim da ordem do dia, que excecionalmente seja incluído mais cedo. Não quer dizer que seja o primeiro, mas poder-se-á discutir nessa altura, se for possível. -----

7. Deliberação: O assunto não foi analisado, transitando para a próxima reunião de câmara.-----



Reunião de 2014/12/17

Deliberação nº

Assunto: FINAL DA REUNIÃO -----

Interveio o Sr. Presidente, referindo que nos pontos restantes, 41 e 42, ambas as bancadas querem intervir, nos pontos 43 e 44 somente a Coligação Novo Rumo quer intervir, e há 10 minutos para terminar.-----

Como não vai haver tempo, de uma forma aprofundada, de falar sobre todos estes pontos, sugere que passem para a próxima reunião, e excecionalmente num lugar da ordem do dia que permita a sua discussão. -----

De seguida deu por terminada a reunião, desejando aos Srs. Vereadores e aos presentes um excelente Natal, e não diz já Ano Novo, pois ainda se vão encontrar antes. -----

Ainda, no âmbito desta quadra natalícia, no fundo da sala há uma pequena lembrança para os Srs. Vereadores.-----

final



Deliberação nº **835**

Deliberado, por unanimidade, aprovar a ata em minuta da presente reunião de câmara. _____




Fl. Ata

Reunião de 2014/12/17

Encerramento às 13h55. -----

Esta ata foi aprovada por unanimidade, na reunião de câmara de 2015/01/28, tendo sido dispensada a sua leitura, por ter sido previamente distribuída a todos os membros. -----

E eu, , Fernando Paulo Serra Barreiros, Diretor do Departamento de Gestão Administrativa, Financeira e Jurídica, em regime de substituição, a subscrevi. -----

O Presidente da Câmara Municipal,

- Alberto Simões Maia Mesquita -